ANNO LXV — NUMERO 79

DOMINGO 7 DE ABRIL DE 1889

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	26$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C., de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

PARIS, 3 de Abril.

E' provavel que vá ser instaurado novo processo contra o general Boulanger e seus partidarios.

Acredita-se que novas prisões vão ser effectuadas.

LONDRES, 3 de Abril.

A Camara dos Communs adoptou por 251 votos contra 75 o projecto de lei tendente a augmentar o material da armada ingleza.

PARIS, 3 de Abril, á tarde.

Não ha nenhuma informação authentica concernente ao general Boulanger.

PARIS, 3 de Abril, á noite.

Acham-se refugiados na Belgica o general Boulanger e Henrique Rochefort.

PARIS, 4 de Abril.

Acaba de ser publicada uma carta-manifesto do general Boulanger, com data de Bruxellas.

N'este manifesto o general Boulanger declara que os seus deveres impuzeram-lhe escapar á acção dos tribunaes e diz-se resolvido a esperar, no territorio estrangeiro, as eleições legislativas geraes.

PARIS, 4 de Abril.

Os Srs. Michelin, deputado, e Thibaud, boulangista, deram a sua demissão de membros do *Comité* republicano nacional.

BEARRITZ, 4 de Abril.

S. M. a Rainha Victoria voltou para a Inglaterra.

BUCHAREST, 4 de Abril.

O ministario roumano pedio a sua demissão collectiva.

CAIRO, 4 de Abril.

Os derviches, chefes das tropas sudanezas, infligiram em dois combates uma sangrenta derrota ao Negus da Abyssinia.

Corre o boato de que o Rei da Abyssinia foi massacrado.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 6 de Abril, de 1889.

INSTRUCÇÃO POPULAR

AS GRANDES INVENÇOES ANTIGAS E MODERNAS

NAS

Sciencias, industrias e artes

POR

LUIZ FIGUIER

XI

O microscopio

(Continuação)

O microscopio solar é uma simples lente que serve para amplificar consideravelmente a imagem de um objecto vivamente illuminado por meio da luz do sol. Um feixe de raios solares é recebido dentro de uma camara completamente privada d'outra luz. Este feixe passa por um estreito orificio circular, aberto em uma das meias portas da janella, e vem alumiar mui vivamente um objecto estendido sobre uma lamina de vidro, collocada no trajecto dos raios solares. Uma lente de vidro, fixa no pequeno tubo, situado diante do objecto, amplifica consideravelmente este objecto, o qual assim amplificado, vai projectar-se e desenhar-se sobre um diaphragma. As dimensões desta imagem augmentam a proporção que se afasta o diaphragma.

Vê-se pois que o *microscopio solar* não é mais do que a lanterna magica forte illuminada pelos raios solares. A imagem produzida é de grandes dimensões, mas é indecisa, e quanto mais augmenta tanta menos nitida se mostra, como succede com as imagens formadas pela lanterna magica.

Para que se comprehenda melhor a semelhança entre estes dous instrumentos, microscopio solar e lanterna magica, vamos descrever tambem este ultimo.

A luz da lanterna, situada no fóco de um reflector metallico e concavo, concentra-se sobre uma lente, illuminando intensamente um objecto qualquer pintado n'um vidro. Uma lente biconvexa amplifica logo a imagem, que se projecta assim sobre um diaphragma. Na lanterna magica, em vez de ser mobil o diaphragma, é-o a lente amplificadora, para cujo effeito existe um tubo dentro da lanterna que avança ou recua á vontade, até obter o tamanho desejado para a imagem.

Pode-se substituir no microscopio solar a luz do sol pela luz electrica, e então o apparelho denomina se *microscopio photo electrico*. Este apparelho é tambem mui semelhante ao anteriormente descripto. A corrente electrica produzida por dez ou doze elementos da pilha de Volta descarrega-se entre as duas pontas de carvão em que terminam os polos da pilha, e produz uma luz deslumbrante. O objecto que se observa encontra-se amplificado pela lente convexa, e a sua imagem, assim amplificada projecta-se como no microscopio solar sobre um diaphragma escuro.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 5 DE ABRIL DE 1889

Antonio Francisco Guimarães Barbosa. —Aguarde opportunidade.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Izidoro de Freitas Gamboa.—Entregue-se, mediante recibo.

Instituto Archeologico Geographico Pernambucano.—Sim, pagando o porte na repartição dos correios.

José Barbosa Junior.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Major José Victorino de Paiva.—Entregue-se os documentos mediante recibo.

Maria da Conceição Azevedo Mantenho o despacho de 4 de Março findo e portanto não tomo conhecimento desta segunda replica.

Manoel Carlos Vital.—A vista do parecer da junta de 3 do corrente mez, seja jubilado o supplicante com a pensão correspondente aos vencimentos a que tem direito.

Manoel José de Souza.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 6 de Abril de 1889.

O porteiro,
F. *Chacon*.

Repartição da Policia

2.ª secção.—N. 343—Secretaria de Policia de Pernambuco, 6 de Abril de 1889. —Illm. e Exm. Sr.—Participo á V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Francisco Beltrão Gomes Silverio, como incurso nas penas do art. 193 do codigo criminal; Sisanio Epphanio ou Cesario Epphanio Alves Pereira, como desordeiro; Fortunato José da Silva, por disturbios.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Candido Quintiliano Augusto d'Assumpção, por disturbios!

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, João Baptista de Vasconcellos, Ignacio Pedro, Joaquim Vieira da Costa, por disturbios e Euphrosina Maria da Conceição, por offensas á moral publica.

A' ordem do do 2.º disiricto da freguezia de Afogados, Manoel Floriano da Silva, conhecido por Marreca, por disturbios.

O delegado do termo de Ouricury communicou-me que no dia 9 do mez passado apresentou-se voluntariamente e foi recolhido a cadeia, o criminoso Francisco Ribeiro de Araujo, incurso nas penas do art. 205 do codigo criminal.

Communica o delegado do termo de Tacaratú que, no dia 26 do mez passado, indo em um trem da linha ferrea de Paulo Affonso para Piranhas acompanhado de uma escolta que conduzia cinco criminosos, ao passar o trem pelo lugar Bananeira, foi-lhe disparado dous tiros que felizmente não o attingiram, devido a grande velocidade do mesmo trem, ferindo entretanto levemente ao soldado de policia, José Pessoa da Costa.

Acerca do facto, procedeu-se nos termos da lei.

O subdelegado da freguezia de Santo Antonio, communica que hontem, cerca de 7 horas da noite, ao passar pela rua do Barão da Victoria a musica do 14º batalhão foi ferido com uma facada no peito dirticto, o individuo de nome Estalisláo Galdino de Souza, por outro que não foi conhecido e que logrou evadir-se.

Aquella autoridade tomou conhecimento do facto e mandou transportar o offendido para o hospital Pedro II, afim de ser medicado.

Procedeu-se a respeito nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Innocencio Marques de Araujo Góes, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Dario Cavalcante do Rego Albuquerque*.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

VILLA DE S. BENTO, 31 de Março de 1889

Sr. redactor.—A impunidade é a peior conselheira do crime.

Joaquim Barbosa do Espirito Santo e seus filhos Manoel, Antonio e Luiz Barbosa, reunidos a seus moradores e visinhos Manoel Sampaio e José Gomes, no dia 11 do corrente, no sitio Quandús, do districto policial de Canhotinho, feriram gravemente a Manoel Gonçalves, ficando levemente ferido Joaquim Barbosa, podendo os aggredidos arrebatarem as armas dos aggressores.

O delegado de Canhotinho vistoriou ao offendido Manoel Gonçalves e procedeu a inquerito, o qual já se acha em poder do Dr. juiz municipal do termo.

Joaquim Barbosa do Espirito-Santo, pelo facto da aggressão, deixou de apresentar-se ao delegado do districto da culpa, para, por sua vez, ser tambem vistoriado, e estando n'esta villa não se apresentou a autoridade alguma para esse fim.

As causas que motivaram o conflicto foram as seguintes: tendo Athanasio Lopes Vianna e sua familia, consenhores com Joaquim Barbosa do Espirito-Santo e outros, principiado *a brocar*, em fins do anno ultimamente findo, mattos para plantações, no sitio Quandús, o qual faz parte da propriedade Canhoto, a qual tem pelo menos 24 kilometros, Joaquim Barbosa requereu embargo nas *brocas*, o qual foi concedido pelo Dr. juiz municipal.

Feito o embargo Joaquim Barbosa e a familia entenderam que por esta providencia deviam lançar mão das lavouras, já maduras, existentes nos roçados dos annos anteriores e plantadas por Athanasio Lopes Vianna e sua familia; e assim colheram o milho existente, fumos, favas, e ultimamente, com a subida do preço da farinha, principiaram a colher as mandiocas.

Athanasio e Jeronymo requereram providencias, as quaes ta daram, á vista da natureza da acção proposta por Joaquim Barbosa, e aconselhados de que, nenhum direito assistia a este para usar e gosar dos legumes maduros, visto estarem embargadas somente as roçagens ou *brocas*, foram, para matar a fome das familias, pois são dous aleijados, colher alguns páos de mandiocas para desmancharem em farinha, e encontraram-se com Joaquim Barbosa e seus filhos, travaram lucta, dando o resultado acima dito!

Já não é a primeira vez que Joaquim Barbosa e seus filhos promovem desordens por questões de terras!

Em Janeiro do anno ultimo, houve desordens por causa de posses, sendo, desta vez, quasi victima o tenente Pedro Lins de Souza Fontes, o qual ainda hoje soffre uma commoção cerebral, proveniente de uma terrivel bordoada, que soffreu no pescoço e fel o perder os sentidos por muitas horas, e se acha pronunciado o subdelegado do Jupy, Manoel João Pereira, o qual compareceu no conflicto por ordem superior; ao passo que Joaquim Barbosa do Espirito Santo e sua familia e aggregados nenhum *Pad e Nosso* ou *Ave Maria* soffreram!

No dia 21 do corrente succumbio a uma pneumonia dupla o venerando ancião Joaquim José Correia, em idade sexagenaria, fazendeiro morador em Açude Novo, d'este municipio.

Amigo sincero, pai extremoso e irmão carinhoso, o velho Joaquim Correia, apezar de morrer pobre, tendo sido um dos abastados fazendeiros do municipio, legou á sua familia um nome honrado.

A terra lhe seja leve!

Continúa a chover abundantemente, salvando-se, por isto, a quinta parte das lavouras plantadas, e renascendo nos sertanejos a esperança de um optimo inverno.

Designado o dia 28 do corrente para ter lugar a formação da culpa contra o agente da estação de Canhotinho e dous conductores do Prolongamento da Estrada de Ferro, em virtude da queixa, que, contra os mesmos, dera o vigario de Canhotinho, padre Assis, não teve lugar a respectiva inquerição por não terem sido recolhidas as precatorias expedidas para citação do Dr. promotor publico, e dos dous conductores, moradores em Caruarú, Palmares e Recife.

O agente da estação requereu perempção da acção, apresentando factos e argumentos convenientes e documentos valiosissimos, além de muitos julgados do Superior Tribunal de Justiça e Relação do Imperio, para conseguil-a, sobrehindo entre outros a falta do inquerito policial, hoje insupprivel, porque, devendo ser feito dentro de cinco dias, depois do delicto, este teve lugar seis mezes antes, no mez de Setembro, se me não falha a memoria.

O acto prohibitivo da exportação da farinha, causou verdadeiro jubilo aos habitantes d'este e dos municipios visinhos, excepção feita dos atravessadores, praga maldita de todos os tempos, abutres vorazes, os quaes julgam impassiveis para a miseria do povo, comtanto que lucrem alguns miseraveis contos de réis para serem devorados pelo jogo e pela devassidão!

A não ser a acertada medida do humanitario e zeloso presidente da provincia, a miseria, a fome, a morte, emfim, cedo e muito cedo nos visitariam, porque os verdugos estabeleciam um *cordão sanitario* em redor das cidades, villas e povoações e atacavam toda a farinha que se dirigia ao mercado para vender-se!

A medida seria completa se houvesse uma pena rigorosa para essa classe maldita, a qual escarnece da pobre humanidade inanida de fome, emquanto elles enriquecem!

No dia 25 do corrente o Revm. vigario de Canhotinho fez as suas despedidas ao povo, na missa conventual, dizendo que se retirava para bem longe de Canhotinho, não por imposição, mas por sua livre e espontanea vontade.

Houve choro e alegria, ao mesmo tempo!

Aquelles que apreciavam as bellas qualidades do Revm. padre Assis, choraram verdadeiras lagrimas de saudades.

Aquelles que não o apreciavam desejaram que elle, logo após a missa, desse-lhe as costas!

Cousas d'este mundo!

O que é certo, porém, é que á chegada do padre Assis, o primeiro vigario que parochiou a freguezia de Canhotinho, mudaram-se os animos e a indole dos seus habitantes.

De pacatos que eram, tornaram-se desordeiros, salvo honrosas excepções. os partidos politicos extremaram-se, desappareceu o respeito á lei e os crimes succederam-se com rapidez espantosa, presenciando a população da povoação a tentativa de assassinato de um filho, José Alexandre, contra sua propria mãi, das 7 para 8 horas da noite!

Bons ventos conduzam o Revd. vigario á seu destino, e alli desejamos-lhe prosperidades. e que lhe seja confiado um rebanho numeroso, na administração do qual se haja tão bem, que, em lugar de dizerem como em Canhotinho, á sua retirada: chorava a mulher, miava o gato, dançava o urso, urrava o jumento e outras pilherias quejandas, retire-se abençoado do povo.

A cadeia tem continuado sem hospedes, abrindo-se na noite de 21 do corrente para guardar dous *vagabundos com domicilio*, para fechar-se poucas horas depois, visto como esses dous desprotegidos da fortuna seguiram escoltados para essa capital com destino ao exercito, a 1 hora da manhã do dia seguinte.

Ambos não foram considerados capazes para o exercito e por isto foram soltos pelo Exm presidente Araujo Góes.

O mercado esteve sufficientemente abastecido de legumes n'essas duas ultimas feiras, e a farinha que se vendeu, até antes da prohibição da exportação a 1$ e 1$200 os dez litros, tem-se vendido de 300 a 500 reis.

As carnes, porém, vão sempre sustentando um preço elevado, vendendo-se a secca, chamada do sertão a 800 e a verde a 500 reis o kilogramma.

Pede-se a attenção do digno fiscal da villa e das povoações do municipio para o abuso de se vender a carne verde nas mesmas horas em que se acaba de esquartejar as rezes.

As posturas em vigor ordenam, que, as rezes destinadas ao consumo publico, sejam mortas e esquartejadas no dia anterior, e fulmina penas aos marchantes que expõem á venda as carnes de rezes mortas no mesmo dia.

A restauração da cadeira de instrucção primaria de Cachoeirinha e a creação de uma cadeira mixta na povoação do Jupy e na Una do Limão é de indeclinavel necessidade, assim como mais uma cadeira para o sexo masculino nesta villa.

Não é possivel que um professor possa leccionar numero superior a trinta alumnos, á vista da multiplicidade de materias que cada alumno, pelo regulamento em vigor, é obrigado á aprender.

A frequencia n'esses ultimos mezes tem sido de mais de 50 alumnos, e avalie-se que de torturas não encontrará um professor, cuja escola não tem moveis, e onde os alumnos, alem de não terem assentos, são obrigados a escrever em turmas de seis e oito, não podendo uma turma principiar, sem que a outra tenha acabado de escrever!

Quando, agora mesmo, a provincia contrahio um compromisso superior a 4 mil contos de reis annualmente, garantindo 11 engenhos centraes, além dos existentes, causa dolorosa impressão as escolas deste municipio, sem moveis, sem as commodidades indispensaveis, não comportando a acquisição dos mesmos quantia superior a 1:000$000!

Não cessarei de reclamar: venham moveis para as escolas publicas do municipio; lembrem-se que os escolares serão os pais de familia, os cidadãos do futuro!...

Se estes forem educados assentados nas pocilgas das escolas escrevendo de joelhos, acostumando-se a vestirem calças com os joelhos rasgados, ai! da sociedade futura; ai! da hygiene particular! ai! da moralidade!

O Club Litterario desta villa desde sua restauração, ainda não se dignou de fazer alguma sessão.

A mesa deverá sahir do lethargo em que se acha, proporcionando á seus dignos socios e aos habitantes desta villa a instrucção, fim para o qual foi creado.

As sociedades litterarias em marasmo anniquilam-se, e não consinta a digna directoria que na restauração havida no dia 3 do passado o club não respire uma vida muito mais brilhante do que anteriormente.

O directorio do partido conservador desta freguezia e não do municipio, como noticiei, depois de sua installação ainda não se reunio.

E' prova de que a *harmonia* existe entre todos os conservadores da freguezia, e nenhuma exigencia foi feita com a qual todos não estivessem de accordo.

A' digna directoria cumpre mandar publicar os respectivos estatutos e imprimil-os, para serem distribuidos pelos seus membros.

Um pedido a patriotica e illustrada Assembléa Provincial.

A' quatrocentos metros desta villa, e no riacho Bella Vista, edificou a Camara Municipal um açude d'agua potavel, em terrenos gratuitamente cedidos por Olavo Crespo e sua mulher D. Jacintha Crespo, de saudosissima memoria.

Esse açude, no estado primitivo fornecia agua até fins de Dezembro ou principios de Janeiro, faltando no tempo mais proprio, de Fevereiro a Maio.

A Camara Municipal pretendeu amplial-o e deu-se começo as respectivas obras, as quaes se fossem concluidas, o referido açude nos forneceria agua por dous annos ou mais.

Pois bem; as obras encetadas estão paralysadas e tendo-se engrossado a barragem para poder ser elevada a 30m, diminuio o reservatorio, de modo que, em vez de termos agua até Dezembro, damos graças a Divina Providencia quando a mesma chega-nos até o mez de Outubro.

Nestas conjuncturas é de toda a equidade a decretação de um auxilio pecuniario á Camara Municipal para concluir a unica aguada potavel que temos nesta villa; e sabe-se que sem este elemento é impossivel viver-se.

Até mesmo a Assembléa poderá decretar que a agua seja vendida a vinte réis o caneco de 20 litros, e sendo certo que a conclusão do açude não custará quantia superior á 2:000$ em menos de cinco annos terá voltado para os cofres provinciaes a quantia despendida.

A ultima hora: corre que continua com incarnicamento inaudito os ataques de farinha no municipio de Quipapá apezar das terminantes ordens do Exm. Sr. presidente da provincia; parecendo que a prohibição não até foi lá, chegando a audacia dos atravessadores de comprarem as farinhas neste termo e remettel-as para alli!!

Providencias, Exm. Sr. Dr. Innocencio Marques de Araujo Goes!

Até outra vez.

EXU', 17 de Março de 1889.

Sr. Redactor.—Sendo esta a primeira vez, que me dirijo a V. S. na qualidade de missivista desta comarca, cumpre-me o dever de descrever com todas as côres, o que por aqui se vai passando, que com pezar passo a expor como o caso exige:

Acha-se esta comarca em um estado lamentavel, pela falta de inverno que experimenta. Não tendo havido trovoadas nos tempos determinados, começaram as primeiras chuvas do fim de Janeiro para principio de Fevereiro, que apezar de terem sido em pequenas quantidades, comtudo foram uma esperança para os que fizeram suas plantações, as quaes já se acham perdidas na maior parte, pelo grande verão que appareceu e ainda continua. Se não cahir alguma chuva já, não resistirá o resto da lavoura senão 8 ou 10 dias de sol.

E' neste estado que se acha esta comarca e as mais que se acham vizinha, pois ainda mesmo que appareça o inverno, não salvará mais o povo de tão rigorosa calamidade, visto como, não terem mais sementes para plantarem e estarem os viveres por um preço extraordinario, e escassos por que não apparecem no commercio, indo-se comprar nos carirys, provincia do Ceará, e pelos preços seguintes; feijão está custando 80 litros, 40$000; farinha 12$000, arroz e milho o mesmo preço da farinha: e rapadura, 20$000 a carga, etc., e tudo isto com tendencia a chegar a um preço extraordinario, e ainda mais porque os mais abastados dalli, procuram comprar e armazenar todos os viveres que apparecem.

Já vai esta comarca sendo invadida pelos retirantes de outras provincias, que por aqui chegam no mais miseravel estado.

O povo já vai se inclinando, segundo o estado das cousas, para o furto e o roubo, como fizeram na secca de 77, pois os perversos já começam a propalar e incutir no animo dos mais, que os que não tiverem recurso de se manterem, podem comer gados para não morrerem a fome, e que o governo pagará aos donos.

Verá pois V. S. em que dilemma terrivel nos achamos, que além do grande prejuizo, que tiveram os creadores em seus gados desde Agosto proximo passado até o fim de Janeiro do corrente anno, occasionado pela morrinha e a tardança das chuvas, acham-se os cidadãos pacificos ameaçados de perderem o resto de seus gados e os mais bens que possuem, pelos ladrões e roubadores, caso o governo não tome já e já medidas sérias e salvadoras.

Os termos de Granito e Exú, são os mais ameaçados, por serem os mais annexos ao Cariry, onde os grupos já estão atacando os passageiros, para roubarem, cujas localidades acham-se sem nenhuma garantia, em vista do pequeno numero de praças que se acham destacadas, sendo cinco em cada termo, e estas mesmo sem munições, as quaes não sendo augmentadas, para nada servirão.

A vista de um quadro igual, que se tem repetido de longas datas, tudo por aqui seria salvo, se o governo mandasse construir o almejado canal de S. Francisco, que além de salvar a população de diversas comarcas desta crise horrivel, tornaria esta terra uma das mais felizes do imperio.

E' esta, pois, uma das esperanças em que se vai animando este infeliz povo, o qual vendo dirigindo os destinos do paiz, o grande estadista pernambucano o conselheiro João Alfredo, não deixará de com o mais ardente desejo, mandar executar tão grande e feliz empresa, que salvará para sempre este infeliz centro, theatro de tantos horrores.

Teve lugar neste termo no dia 13 do corrente, os trabalhos do jury, sendo absolvidos, Julião de tal e sua mulher, que se achavam pronunciados no art. 205 do codigo criminal. deixando de responder pelo mesmo crime o famigerado Francisco Ribeiro de Araujo, conhecido pelo appellido de Rio preto, por tradição de um perverso da Parahyba, que tinha o mesmo appellido e ao qual desejava elle imittar, deixando de responder, por não ter-se formado o conselho.

Até breve.

De domingo a domingo

Por menor que seja o habito que tenha o individuo de acompanhar o desenvolvimento de uma nação, ha de ser mui facil verificar a existencia de uma lei, tão inobstavel como a da evolução, e que domina todas as mutações politico sociaes e o caracter especial da respectiva civilisação:—a lei da acção e reacção.

Como a pendula de um relogio que vai para a direita, n'uma sociedade que vai a esquerda por isso que anteriormente tinha ido para a direita, n'uma sociedade, na vida intima de um povo, as épocas, que se seguem, se oppõem, as tendencias que dominaram hontem não actuarão amanhã.

O espirito humano, influenciado pelas condições climatologicas, pelo meio ambiente e pela educação que quanto mais variada tende a afastar o individuo do ponto d'onde partio, é mobil e alguma cousa de prismatico.

O movimento operado hoje differe radicalmente do de hontem, como oppor-se-ha tambem ao d'amanhã.

A litteratura do seculo XVII primava pelo gosto de pintar sempre o homem vivendo n'uma sociedade politica e cheia de gravidade, ao passo que a do seculo XVIII apossou-se de um irresistivel amor pela Natureza e tornou-se revolucionaria.

*

Antes de continuar, devo, leitor, pedir-te perdão por estar te entretendo com assumptos desta natureza, que enfastiam visto como se referem ás letras, e isso é uma bagatella, uma inutilidade, mil pontos a quem de uma tirada *criticista* recheia de palavrões insultuosos.

Mas amanhã abre-se a escola, onde a nossa mocidade sequiosa de luz e de saber, vai aspirar os perfumes da sciencia, e eu senti um irresistivel desejo de incitar essa geração a trabalhar fortemente afim du auxiliar a ampla acção das causas, em virtude das quaes e sob cujo dominio o anno corrente inaugurará uma nova phase á litteratura academica.

*

Depois de 1869, em que os chefes do condorismo deram baixa dos arraiaes academicos, segnio-se uma época de enervamento geral que só se extinguio, quando em 74, passada a época dos poetas, a lei, acima citada, niciou um periodo agitado em que brilhou no jornalismo e na tribuna uma immensidade de espiritos fortes, bem preparados e cultos.

Esse movimento arrefeceu para rebentar novamente em 79 e depois em 83, após algum tempo de descanço.

Cançado de tantas lutas, continuando a série alternada de combate e de quietação, a Academia dorme, desde esse ultimo periodo, indolentemente, sonhando com os louros das victorias passadas—sonho apenas perturbado pelos esforços de uns poucos de valentes que quizeram reagir em 1887 contra o imperio da lei da acção e reacção.

Mas esse depauperamento, essa apathia, são indubitavelmente phenomenos caracteristicos de uma nova phase de florescimento.

Sob a calma do volcão que lavra interiormente, a Faculdade accumulou desde 82 materiaes para, no anno fluente, impor-se á consideração publica.

Como aves de arribação que acabada a estação damnosa voltavam aos seus primitivos lares onde alegremente vão relembrar as aventuras da viagem, a *estudantina* corre pressurosa ao altar da sciencia sobraçando o fructo sazonado por um longo periodo de maturação.

Esperemos pela prova real.

*

Eu não sei onde li, ha bastante tempo, que Lamartine, tendo, em uma occasião imprevista, de solver certas difficuldades urgentissimas e imperiosas, recorreu a um expediente que sortio um resultado honroso para os seus contemporaneos e para a sua brilhante intellectualidade:—ceder a propriedade da edição de um volume de poesias suas.

Actualmente esta provincia é theatro de facto quasi identico.

O Chrispim Amaral, scenographo altamente conhecido e pintor emerito em qualquer genero, pretende ir á Europa robustecer os seus notaveis conhecimentos e elevar o conceito desta provincia aos olhos dos paizes cultos.

Para realisar esse seu *desideratum*, e sob indicação da benemerita Sociedade Artistica Pedro Americo, está rifando seis bellissimas aquarellas que se acham expostas na *galerie Ducasble*.

Os corações que desejam o engrandecimento do nome brasileiro, devem auxiliar em sua pretenção tão distincto artista.

CARLOS.

VARIEDADES

O mappa da Europa

O territorio da Europa tem sido modificado muitas vezes pelas guerras e pelos tratados.

Desde 1815 até 1829, o mappa da Europa não passou por nenhuma alteração; porém, desde 1829, muitas transformações se tem effectuado na constituição de grande numero de paizes.

Parece-nos interessante, dar uma pequena resenha dessas transformações, por ordem chronologica.

Em 1829, foi separada a Grecia da Turquia e consagrada a sua independencia pelo tratado de Andrinópolis, que a Europa reconheceu e proclamou em 3 de Fevereiro de 1830. A Moldavia, a Valachia e a Servia foram constituidos em principados autonomos, sob o protectorado da Turquia, pelo que esta cedeu á Russia as Boccas do Danubio

Em 1830, a Belgica separou-se da Hollanda, e foi reconhecida a sua independencia, depois de largas conferencias verificadas em Londres, no mez de Julho de 1831.

Em 1831, supprimio-se o reino da Polonia.

Em 1834 o principado de Dichtemberg, situado ao NE da Baviera, foi annexado á Prussia.

Em 1846, a republica de Cracovia incorporada nos estados da Austria.

Em 1848, o principado de Neufchatel, que em 1814 foi unido á corôa da Prussia como principado vassallo declara-se independente e torna-se um cantão livre da Confederação Helvetica. A sua independencia foi reconhecida pelo rei da Prussia em 1857.

O principado de Hollenzollern Hechingen, encravado no reino de Wurtemberg, foi annexado aos estados prussianos, tendo o principe reinante cedido os seus direitos ao rei da Prussia.

Em 1853, a terra de Yade foi comprada pela Prussia.

Em 1856, a parte meridional da Besarabia, que costeia o Danubio, foi tirada á Russia e dada á Moldavia.

Em 1859, a Lombardia, sem Mantua, foi entregue pela Austria a Napoleão III, que a cedeu ao rei de Sardenha. Em 1860, o ducado de Modena, o gran-ducado de Toscana, a Romania, a Umbria e Marcia, que formavam os estados do papa, e o reino de Napoles e Sicilia, são annexados ao Piemonte. O condado de Niza e Saboya são cedidos á França pelo Piemonte.

Em 1861, o reino da Italia constitue se pela reunião dos estados até ahi separados, excepto a parte dos estados da igreja comprehendidos no patrimonio de S. Pedro e a campina de Roma

Em 1861, a Valachia e a Moldavia reunem se com o nome de Roumania.

Em 1862, o valle de Dappes é dividido entre a França e a Suissa.

Em 1864, as Jonias, que formavam uma republica representativa sobre o protectorado da Inglaterra, são dadas ao reino da Grecia.

Em 1865, o ducado de Lanemburgo entre o Holstein, Mecklemburgo, Hannover e o territorio de Hamburgo, são annexados á Prussia pelo convenio de Gastein.

Em 1866, o reino de Hannover, o ducado de Hesse, a cidade livre de Francfort, alguns territorios da Baviera, Scheswige Holztein, são incorporados na Prussia

Funda se a confederação da Allemanha do Norte.

Veneza e Mantua são concedidas á Italia.

Em 1870, o patrimonio de S. Pedro e a campina de Roma são incorporadas na Italia.

Em 1871, a Alsacia menos Belfort e uma parte de Lorena são annexadas ao imperio allemão.

Em 1873, procede-se a uma rectificação da fronteira do Tesino entre a Italia e a Suissa.

Em 1878, a Dobrudja é dada, em troca da Besarabia meridional, pela Russia a Roumania.

E' augmentada e constituida a Servia em principado independente pelo tratado de Berlim, bem como a Roumania.

O Montenegro recebe, em virtude do mesmo tratado, um augmento de territorio.

A Bulgaria é constituida em principado tributario da Turquia.

A administração de Rosina e de Herzegovina é confiada á Austria.

Adahale (ilha do Danubio) e Spizza (porto do Adriatico), são adquiridos pela Austria.

Os cavalleiros do trabalho

Na nossa velha Europa, não faltam nem as ordens nem as distincções honorificas. A Inglaterra tem o Banho e a Jarreteira; a Allemanha e a Austria têm cruzes de todas as côres e feitios. A America não se importa, vae buscar os seus symbolos a outra parte, a essa grande e nobre cousa, que se chama o trabalho.

Os *Knights of Labour*, os cavalleiros do trabalho, são menos uma ordem digamol-o já, do que uma associação tendo o seu programma e visando um certo fim.

Foi em 1869, que um operario mechanico de Carboudale (Pensylvania), Terence W. Pouderly teve a idéa de reunir debaixo d'esta bandeira os seus camaradas de todas as profissões.

A associação tem, de então para cá, feito taes progressos, que já conta dois milhões de adherentes. Em 1885, segundo o relatorio official do seu secretario, tinha em caixa, depois de pagas todas as despezas, um saldo de 150:000 dollars, de que empregou uma parte na compra de uma propriedade em New-York, onde estabeleceu a sua séde.

Qual é o fim dos *Knights of Labour*?

Não é uma sociedade politica. O seu fundador, Pouderly, que ficou sendo o seu presidente, escutado e respeitado tratou energicamente de a desviar de um caminho onde ella se arriscava a dividir-se e aniquilar-se.

Nenhum dos dois grandes partidos em que se dividem os Estados-Unidos, o partido republicano e partido democratico, conseguio, apesar dos muitos esforços para isso empregados, chamar a si a sociedade. Em occasião de eleições, todos os cavalleiros conservam a sua liberdade de acção.

Não é tambem uma escola socialista. O seu vice-presidente, Martin Srons, partidario das idéas collectivistas, procurou por muito tempo attrahir para esse terreno a sociedade; mas, da mesma fórma que na politica, Pouderley conseguio conservar-lhe a independencia com relação aos diversos grupos.

Se a sociedade dos *Knights of Labour* se não occupa nem de politica nem de economia social, de que se occupa e para que serve? Cuidados interesses dos seus associados em todos os conflictos que podem originar-se das relações do capital e do trabalho.

Graças á energia dos seus fundadores, á disciplina dos seus membros, á clareza do seu pro-

ILEGIVEL

gramma, e a delimitação do seu campo de acção: ella não tardou em se tornar o arbitro incontestado entre os operarios e os patrões.

Hoje, aquelles dois milhões de operarios fazem face ás companhias de caminhos de ferro, que estão, como é sabido, nas mãos de um pequeno numero de financeiros, os Venderbilt e outros, contra os quaes o proprio Estado está quasi desarmado.

Se as *Trade's Unions* inglezas são já tão fortes, ellas que, todavia, não constituem em mais do que associações separadas, muitas vezes em opposição umas ás outras, comprehende-se qual é o futuro de uma sociedade como a dos *Knights of Labour*, que dentro em pouco deve ter nas suas fileiras a totalidade dos trabalhadores americanos e póde-se prever com toda a segurança que, em breve praso, obrigará a contar com ella essa feudalidade financeira, que constitue, em pleno novo mundo e quasi no fim do seculo dezenove, uma idade media sem trovadores.

Os cães

As amisades que o homem finge para o cão são as mesmas que apparenta para com o seu proprio semelhante; mas, na pratica, trata um e outro da mesma maneira.

A escravidão é a instituição humana que os sabios da antiguidade, proclamaram necessaria; os do nosso tempo dizem que ella é abominavel mas ella tem sempre existido e existe ainda.

O homem serve-se dos cães para guardarem os escravos como se serve d'elles para segurarem os animaes de matança. Adestra os para impedir a fuga dos negros, para segul-os quando fogem, e reconduzil-os se não se defendem de modo a deixal-os lacerados.

Na ilha de Cuba, educa-se para aquelle fim, uma raça de grandes molossos, e teem todo o cuidado em conservar essa raça na maior pureza do sangue, e os reconhecidos como excellentes caçadores valem um elevadissimo preço.

Ha cem annos, é talvez ainda menos, em 1798 os inglezes davam caça aos homens com o auxilio dos cães.

Os negros revoltados e fugidos da Jamaica, ameaçavam e era preciso adoptar medidas energicas.

O governo inglez mandou ir de Cuba os melhores cães para a caça dos negros, guiados por negros habilissimos na maneira de dirigir aquelles cães contra os homens de sua cor.

Bastou a chegada dos cães e dos negros de Cuba para que os negros da Jamaica, que tinham resistido a todos os outros meios de ataque empregados contra elles, combatendo victoriosamente, se rendessem logo.

Como se vê, o governo inglez, que hoje se apregoa como tão declarado adversario da escravidão era, ha oitenta annos, o seu mais ferrenho defensor.

A raça dos molosos de Cuba descende de uma longa serie de avós adextrados pelos hespanhoes em dar caça ao homem. São uns animaes valentissimos. Sabiam aprisionar os indios e deital-os por terra, despedaçando-os depois. Quando foi saqueada a cidade do Mexico empregou-se uma matilha escolhida destes cães, que fez maravilhas.

A historia transmittio-nos o nome de um desses cães, o mais notavel de todos. Chamava-se Bezerillo. Era de mediana estatura, pelle avermelhada, com o focinho preto até os olhos. Foi elogiado por duas qualidades, que raras vezes se encontram reunidas: a coragem temeraria, e o juizo e o golpe de vista no momento de maior perigo.

Bezerillo tinha um grão superior a todos os outros cães militares e recebia diariamente ração dobrada.

Precipitava-se no meio dos indios, quando o furor do combate estava no seu auge, cahia sobre um dos homens, aboccava-o pelo braço e arrastava-o prisioneiro para o meio dos hespanhóes. Se o homem cedia, o cão não lhe fazia mal nenhum. Se resistia, deitava-o por terra; depois dava-lhe tempo para se arrepender, levantar-se e segui-o. Se continuava a defender-se, despedaçava-o. Reconhecia depois os prisioneiros que tinha feito, não os aggredia mais e guardava-os com todo o cuidado.

O capitão Fago de Senadiza, estando um dia muito aborrecido e querendo distrahir-se, lembrou-se de dar o espectaculo de fazer despedaçar por Bezerilha uma pobre velha india.

Mandou chamar a velha, deu-lhe uma carta e ordenou-lhe que a fosse levar ao governador da ilha.

Quando a velha ia no caminho, salta-lhe o cão que se precipitou furiosamente sobre ella.

A pobre velha agarrada por Bezerillo, cheia de terror, cae por terra; depois, como poude, mal podendo articular as palavras, pedio ao cão que a poupasse, fazendo-lhe ver que tinha uma carta a entregar.

O furor do cão abrandou, e passados momentos, o animal encostou-se a velha e principiou a acarical-a. E foi assim que o capitão Fago de Senadiza conseguio afugentar o aborrecimento.

Bezerillo morreu sobre o campo de batalha, ferido por uma flexa envenenada, que lhe atiraram os caraibas, que, conhecendo-o, como é facil de comprehender, não o perdiam de vista.

Na antiguidade foram os cães empregados muitas vezes na guerra, como valiosissimos auxiliares dos exercitos.

ASSOCIAÇÕES

Companhia de Edificações

Relatorio do gerente lido a directoria no dia 3 de Abril de 1889

Srs. Directors.

Pela segunda vez dou, como gerente, cumprimento ao que determina o art. 24 dos estatutos da Companhia de Edificação, apresentando-vos o relatorio concernente aos negocios sociaes durante o anno de 1888.

I

Olaria e suas dependencias

Edificios

São os mesmos mencionados e acham-se no mesmo estado referido no meu primeiro relatorio.

Machinas

Nada tenho que accrescentar, á seu respeito, ao que no mesmo relatorio mencionei.

Animaes

Reporto-me sobre elles ao que disse n'aquella peça, accrescentando que o custeio de cada burro sahio a 593 réis por dia durante o anno de 1888, sendo que n'essa despeza vai incluido o despendido, que foi pouco, com os bois que estão no pasto do cercado da olaria.

No anno passado custou cada burro por dia 650 réis.

Caieiras

Funccionaram ainda durante o anno lindo porque, por falta de recursos pecuniarios, fui obrigado á demorar a conclusão do forno grande de cuja construcção já vos dei noticia em tempo.

Já conheceis meu pensar á respeito da inconveniencia de queimar o material em caieiras, pelo que acho desnecessario estender-me nesse assumpto.

Cumpre-me, porém, accrescentar, que na hypothese de trabalhar a olaria como convem, isto é, na de ter o maximo desenvolvimento a sua producção, não poderei prescindir dellas se faltarem-me os recursos para a construcção de mais fornos.

Fornos

Ao expendido no outro relatorio accrescentarei o seguinte:

Está concluido e coberto o forno grande que já funccionou uma vez, queimando 41.600 tijolos communs e 18.000 inglezes, 59.600.

Custou 5:660$337 sendo que importou em 3:737$897 o forno propriamente dito, no qual gastaram-se 75 845 tijolos communs, 17.200 tijolos inglezes e 12.720 em metralha; e em 1:922$640 a coberta na qual empregaram-se 7.800 telhas communs de 1ª qualidade, como bem e descriminadamente mostra o quadro n. 9.

De novo repito que, no caso de obterem se recursos taes que permittam á Companhia tomar o incremento de que tanto carece e dar a sua olaria, conseguintemente, o desenvolvimento imprescindivel ao bom funccionamento desta, pondo em perfeita correspondencia e harmonia todas as partes que a constituem, deve construir um forno de fogo continuo, no qual se queime o material ou com carvão de pedra ou com lenha, segundo mostrar a pratica qual desses combustiveis é de mais vantajosos resultados economicos.

Cercas

Carecem de quasi total reconstrucção.

É escusado é dizer que não as reconstrui por falta de recursos.

Reforma da olaria

Continuo á pensar ácerca da reforma e mudança da olaria exactamente do mesmo modo que está exposto no primeiro relatorio.

Nenhuma alteração fiz porque, como alli disse, além de ser improficua qualquer modificaçãosinha isolada, quando entendo que as mudanças devem ser radicaes e geraes em ordem á estabelecerem-se a indispensavel harmonia e a mais completa correspondencia entre todos os serviços que incumbem á olaria, começando pela mudança desta para terreno mais alto pelos motivos conhecidos, isto é, por causa das cheias do rio do qual, felizmente nada soffremos em 1888, não me foi possivel distrahir para obras os minguados recursos que tive para attender, e muito mal, ao fabrico.

Producção da olaria

Pelo quadro n. 6 vereis qual a producção de material de 1º Janeiro á 31 de Dezembro de 1888.

A totalidade dos productos fabricados nesse espaço de tempo é representada pelo volume de 1,679m3 de material queimado: o dos objectos queimados pelo volume de 1,824m3, provindo a apparente divergencia destes numeros de que neste anno queimaram-se objectos fabricados em 1888.

Os objectos queimados e ainda por queimar fabricados do 1º de Janeiro á 31 de Dezembro de 1888, correspondem ao volume de 2,099m.3 de barro extrahido, do qual 1 506m.3 applicados em tijolos communs, 32 m.3 em tijolos inglezes, 19m.3 em ladrilhos diversos, 223m.3 em telhas communs, 13m.3 em telhas francezas, 1m 3 em telhas de encaixe e para cristas e 8 m.3 em canos de diversos diametros.

Convem notar que o barro para os diversos ladrilhos depois de passar pela machina de tijolos vai as prensas que moldam o ladrilho na sua fórma definitiva; bem como que o das telhas francezas, o das de cristas e das de encaixe e o destinado ao fabrico de canos passam antes de entrarem nas prensas que á taes productos dam a sua ultima fórma, por uma machina especial para amassar e apurar a materia prima, dando-lhe mais plasticidade.

O barro das telhas communs é amassado e apurado á mão.

A olaria deu um prejuizo de 7:203$755 contra minha espectativa, segundo annunciei vos no outro relatorio. Porque tão grande deficit?

Dae-vos ao trabalho de estudar o quadro n. 7 e achareis a razão delle que em resumo é o não me terem sido dados os recursos que pedi, e ver-me em tal penuria delles que deixei muitas vezes longo tempo os fornos carregados e as caieiras armadas á espera de lenha, por falta de dinheiro para compral-a.

Em 1887, na minha gerencia, trabalhou a olaria durante 99 dias em 4 mezes, tempo em que funccionaram a machina de tijolos e a locomovel durante 61 dias de 10 horas, gastaram-se 5,846 salarios, extrahiram-se e moldaram-se em diversas obras 2,546 metros de barro, e queimaram-se 1,522 metros, os quaes representam, em obras queimadas o volume de 1,218 metros; ao passo que nos 12 mezes de 1888, houve 303 dias de trabalho geral da olaria, funccionaram a machica de tijolos e a locomovel apenas em 71 e 1,2 dias de 10 horas, gastaram-se tão sómente 4,390 salarios, extrahiram-se e moldaram-se 2,099 metros de barro, e queimaram-se 2,280 metros correspondentes á 1,824 metros de obra queimada.

Reduzindo tudo ao termo comparativo *dia de trabalho geral da olaria* como está tambem no quadro n. 7 torna-se palpavel a differença da *força* empregada e do *producto* colhido nos quatro ultimos mezes de 1887 e nos doze de 1888.

Podereis attribuir isso á que dei em 1888 menos cuidado ao desempenho de meu dever do que em 1887; mas garanto vos que não houve tal. Foi falta de dinheiro que gerou o apontado prejuizo, porque impedio-me de tirar dos apparelhos em 1888 pelo menos o mesmo proveito que, menos experiente do que hoje, tirei em 1887 e de aproveitar ultimamente a parte que no despendio é constante, quer produzamos muito, quer produzamos muito pouco ou nada.

Se vos não quizerdes convencer da justeza da explicação que vos dou, o que me será muito doloroso, buscai a que fôr mais aceita do vosso espirito, que ficarei certo de que estou com a verdade, como bem perceberá quem quer que tenha experiencia do que são agglomerações de apparelhos e muitos homens tendentes á produzir um certo e determinado trabalho; mas antes lembraivos do seguinte: Um homem que tenha 1$000 de salario diario, se vadiar todo o dia, dará ao dono do trabalho um prejuizo de 1$000.

Se em vez de 1 forem 1000 homens á trabalhar, e a cada um perder 2 minutos por hora, ou 20 minutos por dia de 10 horas, ganhando cada homem 1$000, será o prejuizo total igual á 3$333.

Fecharei este triste quadro com a noticia bastante agradavel de haver a companhia merecido um diploma de 1ª classe, como premio dos productos da sua fabrica, expostos na exposição desta provincia, aberta em 13 de Janeiro ultimo, productos que vão figurar na grande exposição de 1889, em Pariz.

II

Séde da companhia e almoxarifado

No edificio da séde, do caes do Capibaribe, faltam para ficar inteiramente concluidas as seguintes obras: emboço e reboco da fachada que olha para a rua, o guarnecido de todas as paredes, a saccada da janella conjugada dessa fachada, o ladrilhamento do pavimento terreo, o assentamento dos parallelipipedos com que ha de ser calçada a passagem central, a calçada do passeio, o soalho do sobrado, o forro do 1º pavimento e o do 2, as bandeiras das portas e janellas, a escada e a pintura, obras que orçam em 5 contos, mais ou menos, como já referi no outro relatorio.

Com o edificio da nova séde tem-se gasto até hoje 12:379$865, como demonstra o quadro n. 5.

Sei que tem-se-me censurado por ainda conservar o escriptorio da companhia em casa allugada, em vez de mudal-o para o novo edificio da séde.

A censura parece-me infundada, porquanto não seria decente que funccionasse a companhia n'um edificio não concluido. Que direis, Srs. directores, que pensariam os Srs. accionistas, se vos reunisseis e houvessem elles de reunir-se em uma sala nem se quer ladrilhada, cuja coberta é ainda telha vã? A resposta á esta pergunta não pode deixar, creio, de justificar me.

As companhias, como os individuos, estão sujeitas á certas responsabilidades e exigencias de representação á que não podem fugir. Como gerente cumpre me não arriscar a companhia á humilhações, nem ainda por amor de insignificantes economias das quaes nenhum proveito serio pode colher.

A mudança do escriptorio para o edificio da séde importaria n'uma economia annual de 720$000. (6 0$000 da casa e 120$000 do apparelho telephonico); ora, pergunto: é desta insignificancia que depende a sorte da companhia?

Ha economias que se não devem fazer por improficuas, maxime quando está por pouco a reunião da companhia, a qual resolverá sobre seus destinos como melhor parecer lhe.

Quão melhor fôra que não existissem as causas que obrigaram-me á não propôr-vos a mudança do escriptorio para a nova séde!...

Em fins de Fevereiro desabou parte de um muro divisorio do quintal em virtude do peso de grande quantidade de areia que nelle apoiava-se.

Sua reconstrucção custou 77$080.

Cocheira e canôas

Apenas accrescentarei ao que sobre este assumpto disse no relatorio, o seguinte:

As canôas estão bem conservas, tendo custado a sua conservação e os reparos que requereram, inclusive uma corrente do custo de 30$000, 140$280.

Na cocheira estiveram até ha pouco apenas 3 bois, achando-se por economia, desde o anno passado, os outros 3, nos terrenos da olaria, soltos. Os tres que estavam na cocheira mandei-os tambem para a olaria.

O custeio de cada boi por dia sahio em 1888, á 1$278, e em 1887 á 1$183.

A differença contra a despeza de 1888 provém de que, sendo constante a do cocheiro, foi menor o numero de bois tratados.

Pela falta de obra, as carroças, cuja conservação importou em 97$900, nada produziram e antes causaram um prejuizo de 1:572$490, como claramente evidencia-se da conta—*Carroças conta receita e despeza*;—ao passo que o material fluctuante, composto de tres canôas, deu o lucro liquido de 563$720 correspondente ao transporte de 528,680 tijolos communs. 149,3000 tijolos inglezes, 2,000 tijolos diversos, 36,056 ladrilhos, 10,050 telhas francezas, 137,332 telhas nacionaes e 2,514 canos.

Gastou-se de 1º de Janeiro á 31 de Março de 1888 com alugueis de canôas 226$950. De Março para cá bastou o material fluctuante da companhia para o serviço da casa, o qual consta de tres canôas.

Officinas

A escassez de recursos pecunianios impedio-me de tratar de organisar e montar as officinas de que tanto mister ha a companhia, a qual, sem ellas, andará sempre sem receio de contestação, de mãos atadas.

Já vos disse que tenho para mim que se quizer a companhia dedicar-se ás construcções urbanas por conta propria, ou por conta alheia, precisa de ter officinas suas de serrador, carapina, ferreiro e fundidor, nas quaes suppra quanto possivel o trabalho manual, aqui em geral mal feito e bastante caro, pelo mechanico.

III

Construcções de conta alheia

Não houve nenhuma. No meu primeiro relatorio discorri longamente acerca das causas, ainda hoje persistentes e até mais ampliadas, que produzem esta penuria, sendo portanto inutil e escusado cansar-vos agora a attenção com a exposição de idéas já de vós conhecidas; porém para corroboral-as sempre vos direi que foi a companhia procurada para incumbir-se da reconstrucção da casa n. 42 da rua do Commercio, propridade do Sr. Augusto de Oliveira, o qual em tempos já tinha alcançado d'aquella para essa mesma obra um orçamento de 13:308$408. Respondi que não me responsabilisava por este e só me encarregaria da construcção pelo valor do que fosse por mim feito.

Aceita esta condição fiz novo orçamento, que elevou-se a 22 contos pela reconstrucção de um sobrado com duas frentes e quatro pavimentos, a saber: o terreo n'um só salão de 16m,03×6m,6 ladrilhado e, por sobre o ladrilho, cimentado; o primeiro andar tambem n'um só salão de 16m.03×6m,6, assoalhado e forrado; segundo andar com a sala de visitas, a de jantar e quatro quartos, assoalhado e forrado, e o sotão assoalhado em 6m,6×6m,6 para cozinha e dispensa: devendo as portas de ambas as fachadas (ao todo 6), no andar terreo, ser fixadas em portadas de cantaria terem saccadas as janellas do segundo e terceiro pavimentos que olham para a rua do Commercio e ser tudo do bom e melhor, segundo se me exigia.

Já sabeis que tal orçamento foi reputado alto, como eu esperava, confesso, pelos motivos de vós conhecidos.

Sem duvida tendes visto a construcção que estão fazendo no n. 42 da rua do Commercio: ao novo constructor de certo não pediram obra de primeira qualidade, se julgarmos pelas portadas do andar terreo feitas, e muito mal feitas, da mais ordinaria pedra dos arrecifes, ao passo que da companhia requeria-se cantaria de Lisboa!

Consta me que foi a reconstrucção contractada por...... 14:600$000.

O primeiro orçamento da companhia foi, como já disse, de 13:308$408. Se dissessem com franqueza os pretendentes a contractarem com a companhia que qualidade de obra querem fazer, se boa ou ruim, bem ou mal acabada, de bom ou máo material, ser me-hia possivel em certos casos baixar algo e até bastante meus orçamentos, como no caso da reconstrucção supra; mas querem todos obra de primeira qualidade, e se chegarem a termo de contracto hão de exigir que neste se declare essa condição, por cujo desempenho ficará a companhia obrigada.

Posto isto, não é evidente que devo basear meus orçamentos nos preços de obra de primeira qualidade, como pedem sempre?

Se dissesse-me quem mandou reconstruir aquelle predio, que contentava-se com obra de carregação, como aquellas informissimas portadas de pessima pedra dos arrecifes, e não quizesse depois no contracto incluir a condição de ser tudo do *bom e melhor*, por sem duvida que não subiria meu orçamento a 22 contos. E' muito difficil derrocar usos inveterados.......

Até hoje não tive do Exm. Sr. bispo decisão nenhuma a respeito do Grande Collegio Episcopal que desejava, e talvez ainda deseja fundar nesta capital, junto ao palacio episcopal, collegio para o qual apresentou a companhia, como vos disse no outro relatorio, um risco acompanhado do respectivo orçamento.

Sei que ao mesmo Exm. Sr. foi presente outro plano e orçamento para esse collegio e consta me que achou preferiveis os da companhia um distincto engenheiro consultado a respeito desses trabalhos, feitas no d'aquella algumas alterações.

Sabeis que o governo geral tracta de levantar nesta capita um edificio para a Faculdade de Direito.

Seria conveniente tentarmos contractar a construcção dessa obra.

Neste capitulo de obras de conta alheia vem a pello referir-vos a

Questão no fôro

Que move contra a companhia o Sr. capitão Ernesto Vieira de Aranjo, a proposito da obra n. 17. á rua da Aurora

Sabeis que obtida da Camara Municipal a licença para essa construcção (um muro), negou-se aquella a dar a indispensavel cordeação, que que não póde a companhia levantar o muro, para o qual, entretanto, já tinha conduzido material, pois não lhe era licito, de fórma alguma, suppor que levantar se-hia qualquer embaraço ao trabalho contractado.

O motivo allegado pela Camara foi que o terreno estava destinado, ha muito, para o Passeio Publico.

Ficou a companhia, entretanto, impossibilitada de proseguir no cumprimento do seu contracto e á espera, para d'elle desempenhar-se, de que o dono do terreno desembaraçasse-o.

Deu-se isto em Abril de 1887.

Tomando em Agosto conta da gerencia e entrando no conhecimento desse negocio em Setembro desse anno, verifiquei que parte do material depositado pela companhia no lugar e ao pé da obra já havia levado sumiço.

Para poupar maiores prejuizos ao nosso committente, o qual evidentemente era o unico responsavel, no caso vertente, pelo material extraviado, mandei recolher o restante ao deposito da companhia.

Claro é que em tudo isto andou a mais solemne lisura, tanto que, certo da demora da liquidação da duvida entre o Sr. capitão Ernesto Vieira de Araujo e a Camara, lembrei no meu passado relatorio, pagina 50, que convinha liquidar esse negocio, e até tel-o-hia liquidado, procurando entrar n'um accordo com aquelle cavalheiro com o qual sem duvida havia de fazer qualquer arranjo, se outros e mais folgados foram os recursos pecuniarios da companhia, cujos bens, porém, garantem, felizmente, todos os debitos que tem na praça; posto que evidentemente não era á companhia que competia dar esse primeiro passo

Em Janeiro ultimo fui procurado pelo Sr. Dr. João Vieira de Araujo, que em nome do Sr. capitão Ernesto Vieira de Araujo fallou-me desse assumpto.

Respondi que effectivamente era necessario liquidar-se isso; mas que para tanto falhavam-me os meios pecuniarios, accrescentando que na assembléa geral da companhia no corrente anno havia-se de tomar providencias tendentes a resolver todas as difficuldades que entorpecem a marcha d'aquella e que então, se de todo não podesse ser antes, seria liquidada essa conta.

Fiquei persuadido de que deu-se por satisfeito o Sr. Dr. João Vieira de Araujo; mas tal não succedeu, pois mal findaram-se as ferias judiciaes, mandou-me citar para comparecer perante o respectivo juiz, propondo á companhia uma—acção decendial!

Para não deixar correr á revelia os direitos e interesses da companhia, força foi constituir advogado que os defenda, recahindo a escolha no probo e competentissimo Sr. Dr. J. H. Duarte Pereira, o qual offereceu ao digno juiz os competentes embargos que foram aceitos.

Acha-se neste pé a questão, cujo exito favoravel á companhia não póde soffrer duvida, pois não ha duvidar do seu direito e menos da rectidão do digno juiz e sciencia e inteireza do nosso advogado.

IV

Construcções a largos prazos

Nenhuma houve. De novo insisto pela conveniencia de encetar a companhia, se lhe derem os necessarios recursos, esta cathegoria de construcções.

N'ellas achará facilmente os meios de alcançar larga freguezia á qual poderá offerecer vantagens extraordinarias, conveniente e opportunamente montadas (fica entendido) a Olaria e as outras officinas e attestados os seus depositos de madeiras e outros materiaes.

De par com essa categoria de construcções, nas horas vagas por assim dizer, e para aproveitar os favores concedidos pela provincia trataria a companhia das

V

Construcções de conta propria

Está claro que já pelo motivo já mais de uma vez allegado—a falta de recursos pecuniarios—não cuidou-se d'esta natureza de construcções; mas é tambem evidente que muito converia collocar-se a companhia em condições de inicial-a, para o que indispensavel seria que fizesse a necessaria

Compra de terrenos

Cuja acquisição é a condição *sine qua non* da edificação de conta propria. Não houve compra alguma.

VI

Pessoal

Está reduzido ao minimo. Parece-me que não ha dos actuaes empregados um só que possa ser supprimido com a actual organisação da companhia. No quadro n. 11 vereis os seus nomes e vencimentos.

Até o fim de Agosto servio o lugar de almoxarife o Sr. João Alves Villa-Bella que por doente retirou-se da companhia, sendo substituido pelo Sr. Henrique Coutinho.

De Outubro a Dezembro estive, como sabeis, ausente do Recife, em virtude da licença que me concedestes, substituindo-me interinamente o Sr. Francisco Canuto da Boa-Viagem, segundo vos propuz, de accordo com o art. 27 dos nossos Estatutos.

VII

Escriptorio e escripta

Pelos motivos expostos no capitulo II continua o escriptorio em casa alugada, que custa por anno 600$000.

A escripta está em dia.

A seu respeito convém dar-vos os seguintes esclarecimentos:

Em virtude da resolução da assembléa geral extraordinaria de 23 de Julho de 1888 e á vista do parecer de dous membros da commissão eleita na assembléa geral extraordinaria de 4 de Junho d'esse mesmo anno para avaliar os bens da Companhia, e como incentivo para a realização do augmento de duzentos contos votados n'esta assembléa, foi o capital reduzido a cem contos.

N'esse parecer, porém, só foram consideradas as seguintes verbas:

Olaria, escriptorio, canôas, proprios, telephone, semoventes, carroças, materiaes, cocheira e bibliotheca, ás quaes foi dado esse valor de cem contos, não se fallando nas outras contas do activo, que são: accionistas, caixa, fabrico, London & Brazilian Bank, deposito da administração, construcções, productos da olaria, diversas contas e adiantamentos á empreiteiros.

Quando chegou a occasião de na escripta tornar effectiva a resolução da assemblea de 23 de Julho de 1888, notou-se que:

1.º Nas verbas escriptorio, canôas, semoventes e bibliotheca conservou a commissão os valores escripturados até a data do parecer, os quaes são respectivamente, 1:050$050 3:648$789,...... 1:241$720 e 58$000, ao todo, 5:998$559;

2.º Nas verbas olaria, proprios, telephone, carroças, materiaes e cocheira do Caes do Capibaribe, adoptou como seus effectivos e respectivos valores as seguintes quantias 46:376$351, 33:593$343, 291$042, 405$000 11:030$842 e 297$920 differentes dos valores escripturados.

Isto quer dizer que entendeu a commissão, e portanto a companhia que fez seu o parecer d'esta, que no conjunto d'aquellas quatro primeiras verbas o qual monta a 5;998$559, não havia lugar para depreciação alguma, bem como que esta devia recahir toda nas outras seis, cujo valor, segundo a estimativa da commissão, é de 94:894$498.

Ora, como o capital tinha de ser reduzido a cem contos, claro é que destes deduzida a parte em que não houve depreciação, o resto (100:000$000 — 5:998$559 = 94:001$441) devia representar o effectivo valor do total das verbas que a commissão julgou depreciadas de accordo com as considerações que produzio no parecer.

Feita, porém, a somma dos valores dados pela commissão a estas ultimas, o resultado—91:994$498 é inferior ao esperado... (94:001$441).

Como eliminar esta differença de 2:006$943?

Pareceu-me que devia repartil-a pelas seis verbas depreciadas e proporcionalmente ao valor de cada uma, e assim achei os seguintes valores: olaria 47:388$093, proprios 34:326$212, telephone 297$391, carroças 413$836, materiaes 11:271$490, cocheira 304$419, os quaes foram escripturados e prefazem o total de.... 94:001$441, como cumpria que fosse.

Não era-me licito, sem incorrer na pecha de arbitrario que esforço me por não merecer, tocar nas outras contas do activo da companhia, menos na cujo titulo é accionistas, a qual estava escripturada por dez contos das 100 acções que ainda não poderam ser remettidas; porquanto é evidente que, pela reducção determinada pela companhia, ficaram aquellas reduzidas a cinco contos de réis.

Logo, feitas as alterações supra mencionadas sendo de..... 15:158$777 o total da depreciação realisada pela commissão nas seis verbas depreciadas, as quaes estavam debitadas em 31 de Maio de 1888 pela quantia de 109:060$218, vem a ser de facto apenas de 20:158$777 a depreciação total approvada pela companhia.

Sommada á esta importancia a de 51:030$193 dos prejuizos demonstrados pelo balanço de 31 de Dezembro de 1887, resulta que o total da depreciação do capital social é de 71:188$970, e que faltam 28:811$030 para completar-se os 100 contos que a companhia resolveu abater ao seu capital.

Este resultado mostra ou que a depreciação não foi bastante, se acaso realmente o total dos bens sociaes vale somente 100 contos, ou que na data do parecer da commissão era o capital social superior á 100 contos, se as depreciações dadas foram bem calculadas.

Como resolver esta difficuldade, quando era entretanto necessario encerrar a escripta, e faltava nos competencia para augmentar a depreciação já approvada pela companhia?

Pareceu preferivel debitar o capital apenas por aquellas quantia de 71:188$970, muito embora por isso appareça na escripta como capital social a somma de 128:811$030, de encontro á resolução da assembléa geral extraordinaria de 23 de Julho de 1888 que determinou que o capital da companhia ficasse reduzido á 100 contos, porquanto disporá esta dos 28:811$030 que apparecem á mais como melhor fôr para os seus interesses.

Convém tambem deixar claro que na conta de—despezas geraes—foi incluida a quantia de 1:795$180, a qual no balanço passado figurava na de—adiantamentos,—porque esse foi o parecer da commissão fiscal que julgou as contas de 1887, perecer approvado pela companhia.

Não é fóra de proposito chamar vossa attenção para as parcellas que constituem a conta—despezas geraes—cujo total é de 15:316$360, a qual avulta muito não tanto pelos gastos correntes da companhia, mas por alguns extraordinarios á que foi obrigada, como impressão ao relatorio passado em avulso (340$000) e no *Diario de Pernambuco* (200$000), annuncios e circulares para convocação de assembléas extraordinarias e venda de materiaes.... (775$290), aluguel de cadeiras (86$000), as quaes andam todas por 1:401$290.

Fica, portanto, aquella conta reduzida á 15:316$360, ... 1:795$180, 1:401$290, 12:119$890 durante o anno de 1888.

Esta conta comprehende os ordenados do gerente, do guarda-livros, do almoxarife, do continuo, e as despezas com o aluguel e asseio do escriptorio, apparelhos telephonicos, seguros, impostos, etc., etc.

Por ultimo, como vereis no balanço de 31 de Dezembro de 1888, quadro n. 1, devia a companhia até a quantia de 9:768$545 inclusive os juros das acções remidas e a conta da obra n. 17; e a de 1:788$545 até o dia 28 de Fevereiro ultimo, inclusive folhas por pagar, aluguel do escriptorio, fornecimento de capim, etc., etc.

O quadro n. 3 demonstra o numero das acções transferidas durante o anno.

Pelo quadro n. 10 vereis que o movimento da caixa foi de... 54:653$630.

VIII

Commissão fiscal

A commissão fiscal eleita na assembléa ordinaria de 1º de Março de 1887, compunha-se dos Illms. Srs. Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão, José Bezerra de Barros Cavalcante e João Rodrigues de Moura, dignos consocios nossos. Por occasião do exame das contas e balanço d'aquelle anno, á cujo respeito tinha de dar parecer e apresentado á companhia na sua assembléa ordinaria de 1888, a qual realisou-se no dia 7 de Maio de 1888, escusaram-se, allegando motivos justos, os dous primeiros senhores.

Para substituil-os nomeou o digno Sr. commendador presidente da Meritissima Junta Commercial do Recife, os nossos dignos consocios commendador Joaquim Lopes Machado e Sebastião Lopes Guimarães. Este ultimo allegou justificados motivos que o impossibilitavam de corresponder á confiança do Illm. Sr. commendador presidente da Junta Commercial ao qual communiquei a resolução do Illm. Sr. Sebastião Lopes Guimarães.

Foi então nomeado o nosso digno consocio Francisco Xavier Ferreira, de sorte que ficou composta dos Illms. Srs. commendador Joaquim Lopes Machado, João Rodrigues de Moura e Francisco Xavier Ferreira, a commissão que julgou as contas e escripta de 1887 e sobre ellas deu o parecer approvado na sessão ordinaria de 7 de Maio de 1888.

Nesta sessão, por força do art. 36 dos nossos estatutos, foi eleita a nova commissão fiscal que tinha de exercer seu mandato durante o anno social de 1888 a 89, recahindo a escolha da companhia nos nossos dignos consocios os Illms. Srs. commendador Joaquim Lopes Machado, João Rodrigues de Moura (reeleitos) e Domingos Joaquim Ferreira Cruz.

Communicou-me este ultimo, por occasião de ter a commissão fiscal para a qual havia sido eleito, de apresentar o seu parecer relativo ao augmento do capital da companhia, isto é, em 19 de Maio do anno ultimo, que não podia fazer parte da mesma commissão.

Levada, de accordo com o § 2º do art. 14 da lei n. 3,150 de 4 de Novembro de 1882, essa resolução ao conhecimento do digno Sr. commendador presidente da Meretissima Junta Commercial, nomeou este em substituição do Sr. Domingos Joaquim Ferreira Cruz ao nosso digno consocio João Walfredo de Medeiros, o qual aceitou o encargo.

Consta, pois, a commissão fiscal que tem de julgar das contas, escripta e transacções da companhia no anno social de 1888—1889 e sobre tudo dar parecer, dos nossos consocios os Illms. Srs. commendador Joaquim Lopes Machado, João Rodrigues de Moura e João Walfredo de Medeiros, que foi a mesma que deu parecer sobre a necessidade do augmento do capital social e, para chegar-se a esse fim, sobre a conveniencia de, para infundir confiança no publico, reduzir o primitivo capital de 200 contos á 100, de accordo com o parecer de dous dos cinco membros da commissão eleita na assembléa extraordinaria de 22 de Junho de 1888 especialmente, para avaliar os bens sociaes, pareceres aquelles que foram approvados pela companhia.

IX

Assembléas geraes

No anno de 1888 houve as seguintes assembléas geraes da companhia:

A ordinaria, em 7 de Maio, na qual elegeu-se a commissão fiscal que tinha de funccionar no anno social de 88 89 e propoz o Sr. Antonio Clodoaldo de Souza que se reunisse extraordinariamente a companhia, para resolver sobre o augmento do capital e tambem a respeito da sua substituição no cargo de director secretario que occupava, pois tinha de retirar-se para a Europa;

Uma extraordinaria, em 22 de Junho, na qual foram eleitos os Illms. Srs. Drs. Manoel Martins Fiuza Junior para o lugar de presidente, o Eduardo Augusto de Oliveira para o de 1º secretario das assembléas geraes, Francisco Gomes Parente para o de director-secretario, bem como a commissão avaliadora dos bens sociaes, composta dos Illms. Srs. Domingos Joaquim Ferreira Cruz, José Ferreira Marques, Sebastião Lopes Guimarães, Antonio José Ferreira Monteiro e Rodrigo Carvalho da Cunha, dos quaes apenas compareceram e deram parecer sobre que apoiou-se a companhia, os Illms. Srs. José Ferreira Marques e Rodrigo Carvalho da Cunha; e votada a emissão de acções para realisar-se o pedido augmento de mais 200 contos no capital:

Outra extraordinaria, em 23 de Julho, determinada na de 22 de Junho, para ouvir a commissão avaliadora dos bens e resolver sobre o que cumpria fazer a respeito dos meios de conseguir o pedido augmento do capital. Ficou n'esta assentado que o primitivo capital soffresse a depreciação de 50 % e fosse reduzido a 100 contos, ficando a directoria autorisada a emittir novas acções até prefazer o augmento pedido e já approvado de mais de 200 contos no capital da companhia.

Infelizmente não effectuou-se este augmento pelos motivos que conheceis e escuso relatar.

X

Necessidades da companhia

A' uma unica reduzem-se quantas entorpecem ou antes de todo impedem o desenvolvimento dos negocios da companhia: o effectivo augmento do capital.

No meu primeiro relatorio expuz miudamente quanto pensava e ainda hoje penso ácerca das diversas necessidades que sente a companhia; pelo que, como nada occorre-me para accrescentar ou retirar ao que alli desenvolvi, reputo-me dispensado de alongar esta exposição com assumpto já muito expendidos.

XI

Presente e porvir da companhia

Conclusão

Tristissimo é o estado a que por falta de recursos chegou a Companhia de Edificação.

E' notavel que sendo todos concordes em reconhecer e declarar que é ella empresa de summa utilidade geral e publica e de auspiciosos resultados, se bem dirigida, mui poucos estão dispostos a dar-lhe o alento que lhe é mister e resolvidos a subscrever mais algumas acções, porque, como já disse, tudo reduz-se á dar-lhe capital.

Deixo isso notado sem abalançar-me a explical-o, afigurando-se-me entretanto como certo que no apontado retrahimento é parte não pequena o geral máo estado da praça, devido á causas varias e mui vossas conhecidas.

Tenho por superfluo dizer-vos que é urgente providenciarmos todos no intuito de livrar-se a companhia do máo passo em que vê-se apertada, com grave prejuizo dos capitaes n'ella empenhados; mas, como? Que fazer?

Para mim só ha um meio unico de proveito para todos e n'elle de novo insisto: augmentar de facto o capital, começando pela realisação do já votado augmento de 200 contos; digo começando, porque para os intentos da companhia não basta esta quantia, como bem o deixei perceber no primeiro relatorio cujas palavras, idéas, planos e esperanças aqui repetiria, se não fôra o dever que corre-me, de vos não fatigar inutilmente.

Como gerente não tenho de propor mais nada, porquanto está por provar com o testemunho dos factos que mal avisado andei nos planos por mim lembrados e aconselhados para levantar a companhia, a qual adoptou-os em these, mas negou-me o meio, o capital indispensavel, para principiar á pol-os por obra.

Convém aqui deixar patente que ao ver que se não effectuava o augmento do capital, augmento no qual assentava, como assento ainda agora, todos os meus raciocinios e planos, tive impetos de retirar-me da gerencia, entregando-a á mais habeis mãos, por quanto claramente percebi que, sem aquelle, seria, como foi, cheia de abrolhos a róta que se me offerecia; porém..., mas póde em mim o desejo de mostrar aos que tão confiadamente aqui collocaram-me, que se de facto careço das habilitações e capacidade com as quaes quiçá infundadamente contaram, não fallecem-me prudencia e animo para aguardar por successos que podem ser funestos, que provavelmente hão de sel-o, mas que por afortunado e não esperado acaso talvez sejam felizes.

Voltando atraz: estou certo e convencido de que se quizerem alguns Srs. accionistas por-se á testa de uma como propaganda em prol da companhia, hão de apparecer os tomadores das acções do augmento votado, ao qual são garantias os bens que possue esta, os favores que já foram-lhe concedidos e mais outros que, espero, obtenha dos poderes provinciaes, além da propria experiencia que hemos todos adquirido, a qual é tambem capital de não somenos valia.

Não olhando para o nada que valho, e pondo a mira sómente nos interesses da companhia, os quaes são os unicos que teem-me aconselhado á permanecer n'esta cadeira por ora de espinhos (tachem-me embora de immodesto, além de incapaz; sou verdadeiro); movido do desejo de provar que sou grato e dedicado aos que honram-me com a sua confiança; dirigi-me á homens de fóra da provincia que estão no caso de obter de capitalistas e dar á companhia os recursos pecuniarios de que urgentemente carece para proseguir no desempenho dos fins que determinaram sua fundação.

Escrevi-lhes desenvolvidas cartas, além de remetter lhes meu primeiro relatorio, nas quaes expuz com verdade o nosso precario estado, o vasto campo da companhia, as operações que póde tentar com exito feliz, os favores que lhe outorgaram já os poderes provinciaes e os que ainda espero lhe concedam, os meios que, no meu entender, convém proporcionar aos fins da empresa e quantas considerações antolharam-se-me propicias ao meu proposito. Ainda não é tarde para que respondam-me, e talvez cheguem-me as respostas, se mandarem-m'as, com tempo de serem presentes á proxima futura assembléa geral.

A' quem escrevi eu? Em primeiro lugar ao nosso benemerito patricio o Exm. Sr. Visconde de Figueiredo: em segundo ao Sr. Luiz Lack e em terceiro ao meu particular amigo o distincto engenheiro Dr. Luiz F. Alves da Nobrega, ora na Europa á tractar de estudar e obter os apparelhos e machinismos proprios á fundação de uma grande fabrica de cemento na visinha provincia da Parahyba.

Refiro-vos estas minudencias para que não estejais, nem permaneçais persuadidos, se o estiverdes, de que deixei-me ficar inactivo, sem curar dos interesses cuja guarda em parte foi-me confiada: fiz quanto pude.

A' alguns tenho ouvido que o que mais convém é liquidar a companhia; á outros, reduzil-a á exploração pura e simples da olaria. Onde a razão? Não sei.

Confio nos planos que propuz e julgo que qualquer expediente que não o reorganisar a companhia e dar-lhe meios de trabalho, é contraproducente e resultado de intempestivo panico.

Convém não esquecer que a companhia era cousa nova aqui, ainda não bem conhecida.

Não é pois de admirar que tenha commettido erros, erros que constituem hoje boa parte da sua experiencia.

Por em quanto ainda não descri das vantagens da companhia com tanto que disponha dos recursos de que tanto carece para tomar pé e depois desenvolver-se.

Concluindo direi: reorganisada de accordo com as minhas indicações, reduzida á simples diaria, ou se tiver de ser liquidada, não serei estorvo ao que determinar ou que parecer-lhe attende á seus interesses; conformar-me-ei com a sua resolução, convicto de que fiz o que pude em seu beneficio e principalmente com a paz na consciencia.

Recife, 20 de Março de 1889.

Ricardo de Menezes,
gerente.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial—Não houve hontem sessão por terem comparecido apenas 9 Srs. deputados.

A reunião foi presidida pelo Exm. Sr. Barão de Itapissuma.

O Sr. 1.º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Uma petição de Telesphoro Lopes de Siqueira, professor publico de Ouricury, requerendo seis mezes de licença com ordenado.—A' commissão de petições.

Outra de Francisco Tavares da Silva Cavalcante, arrecadador do imposto de pedagio das barreiras de Bujary, Tanquinho e Uruahé, requerendo concessão para percebel-o por mais 3 annos, afim de ser pago integralmente do que lhe deve a provincia.—A' commissão de orçamento provincial.

Em seguida foi dissolvida a reunião.

Autoridade policial—Por portaria da Presidencia da Provincia de 5 e proposta do Dr. chefe de policia de 4 do corrente foi nomeado:

Para o cargo de 1º supplente do subdelegado do 1º districto do termo de Palmares o cidadão Manoel Eudoxio Paes Barreto, em substituição de Francisco Lobo, que pedio exoneração.

Exportação da farinha—Sob o titulo *Generos alimenticios* publicou a *Gazeta da Parahyba* de 3 do corrente o seguinte:

« Attendendo á reclamação feita pela imprensa sobre a conveniencia de ser prohibida a exportação da farinha e de que fomos os unicos a tratar, acaba o Exm. Sr. Barão de Abiahy de prohibir dita exportação, como se vê da seguinte portaria, cuja cópia nos foi hontem remettida pela presidencia da provincia:

O vice presidente da provincia, tomando em consideração o estado afflictivo da população, consequencia do elevado preço dos generos alimenticios, especialmente a farinha de mandioca, genero de primeira necessidade; e

Reconhecendo que semelhante estado anormal é devido, não á escassez de producção na provincia, e sim á grande exportação, que tem havido ultimamente, do que ha resultado a falta da necessaria abundancia nos mercados desta capital e do interior;

Reconhecendo que as ultimas chuvas não poderão trazer em breve prazo a precisa abundancia, de modo que a exportação em larga escala não prejudique o regular supprimento dos mercados publicos e das feiras no interior;

Reconhecendo a imperiosa necessidade de medidas coercitivas, pelas quaes não possa sahir da provincia aquelle genero alimenticio de primeira necessidade, sob pena de perturbação até da ordem publica, desde que a população fôr levada ao desespero pela falta absoluta do mesmo genero;

Determina que pela alfandega desta capital e e por todas as estações maritimas e terrestres da mesma provincia seja prohibida, até que esta presidencia outra cousa delibere a exportação d'aquelle genero alimenticio de primeira necessidade, officiando-se nesse sentido aos inspectores da thesouraria de fazenda, thesouro provincial e Dr. chefe de policia, afim de expedirem suas ordens, com urgencia, ás repartições e funccionarios, que lhe são subordinados, servindo se do telegrapho nacional ou da via ferrea, de modo que chegue com a maxima brevidade a todos os pontos a deliberação desta presidencia. »

Faculdade de Direito—Terminou hontem a defeza de theses do bacharel João Elysio de Castro Fonseca, o qual depois de arguido pelos lentes cathedraticos sorteados Drs. Seabra, José Hygino, conselheiros Correia de Araujo e Silveira de Souza, foi approvado.

Tribunal do Jury do Recife—Deixou de haver hontem julgamento neste tribunal por só terem comparecido 26 juizes de facto, sendo multados em 20$000 os seguintes jurados que deixaram de comparecer:

Antonio Macario de Assis.
Arphelim José da Costa Carvalho.
Albino Leite de Farias.
Luiz Manoel Viegas.
Dr. Argemiro Alves Aroxa.
Dr. Antonio de Souza Pinto.
Antonio Pereira de Faria.
Aggeu Barreto de Mello Rego.
Francisco de Lemos Duarte.
José Alfredo de Carvalho Junior.
Guilherme Ferreira Ramos.
Epiphanio de Luna Freire.
Frederico Augusto Neiva Junior.
Manoel Domingues da Silva.
Pedro Luiz de Oliveira.
Frederico Henrique da Silveira Tavora.
Capitão Juvencio A. da Cunha Cesar.
Caetano da Silva Azevedo.
Dr. João Francisco Teixeira.

Foram sorteados os seguintes supplentes:

Freguezia do Recife

Balthazar José dos Reis.
Jeronymo José da Costa.

Freguezia de Santo Antonio

Ezequiel de Lima e Sá.
Francelino Izidoro Leal.
Joseph Krause.
Dr. João Ferreira da Silva.

Freguezia de S. José

Francisco Antonio de Oliveira e Silva.
Francisco Fernando Barboza de Carvalho.
João Ferreira Mendes Guimarães.

Freguezia da Boa-Vista

José da Cruz Santos.
Vicente Teixeira Coimbra.
Manoel Antonio Viegas.
Felix Antonio de Alcantara.
Antonio Alves Vilella.
Leovigildo Padilha.

Freguezia da Graça

Dr. João Sabino de Lima Pinho.
Miguel Ferreira Pinto.
Andronico Lobo.
Manoel Affonso Martins de Albuquerque.

Freguezia de Affogados

Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
Bellarmino da Silva Cortez.

Freguezia do Poço

Felix Araquindá Leuthier.

A sessão foi adiada para amanhã ás 10 horas do dia.

Escola militar do Ceará—O major de engenheiros Dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, digno director das obras militares desta provincia, deixa em virtude de ordem superior de seguir amanhã no paquete *Alagoas* para o Ceará, onde terá de exercer na escola militar os cargos de professor e ajudante para os quaes fôra ultimamente nomeado.

Codigo criminal brasileiro—O honrado Sr. José Nogueira de Souza, livreiro editor do commentario philosophico scientifico que ao codigo criminal fez o Dr. João Vieira de Araujo, obsequiou-nos com um exemplar do 2º fasciculo do mesmo commentario.

Cada fasciculo tem 32 paginas e vende-se na Livraria Economica, á rua do Imperador, onde tambem recebem-se assignaturas.

Aulas da Faculdade—Abre-se amanhã o curso academico na Faculdade de Direito, visto acharem-se terminados os exames.

Divertimento em Olinda—Hoje, no pavilhão do largo do Carmo da cidade de Olinda, a philarmonica Treze de Maio tocará das 6 horas da tarde ás 8 da noite, as melhores peças do seu repertorio acompanhando como se vê do programma em outro lugar publicado, as seguintes partes: 1ª a panella dos feitiços; 2ª o jogo das espadas; diversão sertaneja, muito apreciada; 3ª a ponte do diabo. A quem atravessar esta ponte caberá uma bolsa com dinheiro.

O Dinossalo—Distribuio-se hontem o n. 12 deste semanario.

Fallecimento—Um telegramma recebido hontem de Goyanna dá a noticia de haver alli fallecido o septuagenario Antonio José Vieira, pai do Sr. Manoel José Vieira, socio da firma Tavares & Vieira, d'aquella cidade.

Era finado um homem respeitavel e estimado.

Esmolas—Recebemos hontem 10$, sendo 5$ para a viuva de Pedro Regaard, quantia que hontem mesmo entregámos ao Sr. J. Krause, e 5$ para distribuirmos com cinco viuvas pobres.

Fizemos assim a distribuição:

D. Isabel Xavier de Albuquerque, Campo das Princezas	1$000
D. Joanna Xaxier Mindello, Campo das Princezes	1$000
D. Antonia da Conceição Xavier, Campo das Princezas	1$000
D. Maria Autran, Beberibe	1$000
D. Maria do Espirito Santo Paiva, Campo Grande	1$000

— Dos Srs. Olinto Jardim & C. recebemos, remettidos pelo Sr. Adriano Augusto de Almeida Jordão de Lisbôa, 20$, para a viuva do infeliz Pedro Regaard. Tambem entregámos hontem esta somma ao Sr. commendador Krause.

Seguros de vida—Foi nomeado agente e representante n'esta provincia da companhia *New-York Life Insurance* o Sr. João Ramos com o qual devem-se entender os interessados em negocios de seguros de vida da mesma companhia.

Embarque—Para a côrte, onde exerce o cargo de lente substituto da Escola Naval partio no paquete nacional *Pará*, o Dr. Affonso Octaviano Pinto Guimarães.

Acompanhou-o sua Exma. familia.

Desejamos-lhe bôa viagem.

Escapou—Contra o delegado de Tacaratú foram disparados dous tiros em 26 do mez findo, achando-se o mesmo delegado dentro do trem da linha-ferrea de Paulo Affonso em viagem por Piranhas.

O facto deu-se na occasião em que o trem passava pelo lugar Bananeiras e não acertaram os tiros por causa da velocidade do comboio.

Ia no mesmo vagon uma escolta conduzindo 5 criminosos e foi ferida por um dos tiros a praça de policia, José Pessoa da Costa.

Procissão—Da igreja da Santa Cruz sahirá hoje, ás 4 horas da tarde, com toda pompa e solemnidade, a procissão que a confraria do Senhor om Jesus da Via-Sacra costuma fazer, sendo o seu itinerario o dos annos anteriores.

Serviço militar—Estão designados hoje para superior do dia o Sr. capitão José Placido Lucas Bion, e para ronda menor o Sr. alferes Manoel Feliciano, e para amanhã o Sr. capitão Pedro Velho, e de ronda menor o Sr. alferes João Pio da Fonseca.

— E' guarnecida hoje a cidade pelo 2º batalhão de infantaria, e amanhã pelo 14º da mesma arma.

— Existem em tratamento na enfermaria militar 42 praças dos corpos da guarnição.

— A guarda de Palacio hoje é commandada pelo Sr. alferes Manoel Quintino dos Santos, e a da Thesouraria pelo Sr. tenente Joaquim Candido de Oliveira Marques.

— Passaram a responder conselho de investigação os senhores cadetes João da Costa Medeiros Sobrinho, Bartholomeu Eugenio Muniz Wanderley, e Erasmo Marinho Cezar, sendo composto pelos senhores, capitão José Roma de Abreu Lima, tenente Leobaldo Augusto de Moraes e alferes Joaquim Quirino Villarim.

— Toca hoje das 5 ás 7 horas da tarde a musica do 2º batalhão de infantaria no jardim do Campo das Princezas.

— Foi dispensado por 10 dias o 2º cadete 2º sargento Francisco Joaquim da Costa Fialho Filho.

Reunião social—Ha hoje a seguinte:

Do Monte-Pio Typographico Pernambucano, ás 10 horas da manhã, na séde social á rua do Coronel Suassuna n. 41, 2º andar, em sessão de assembléa geral extraordinaria.

Directoria das obras de conservação dos Portos de Pernambuco—Recife, 5 de Abril de 1889.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0°	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26°—1	759m76	20,64	80
9	27°—4	760m81	24,06	88
12	29°—4	760m45	24,95	81
3 t.	29°—3	758m76	22,82	74
6	28°—6	759m20	22,41	78

Temperatura maxima—30°,00.
Dita minima 25°,25.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 4m.3; á sombra: 2mm.2.
Chuva—2m,2.
Direcção do vento: SE, ESE, E e ENE alternados durante todo o dia.
Velocidade media do vento: 1m 89 por segundo.
Nebulosidade média: 0,62.

Boletim do porto

Prea-mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
P. M.	5 de Abril	7—36 da manhã	2m,22
B. M.	» »	1—26 da tarde	0m,68
P. M.		7—48 »	2m,11
B. M.	6 de Abril	1—46 da manhã	0m,82

Leilões—Effectuar-se hão os seguintes:

— Amanhã:

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, á rua do Rangel n. 48, de moveis, miudezas, ferragens, etc.

— Terça-feira:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua Visconde de Itaparica n. 61, do hotel ahi existente.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, á rua da Imperatriz n. 36, de bons moveis, louças e vidros.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, á rua Estreita do Rosario n. 36, de uma armação para miudezas.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 7 horas, na igreja da Santa Rita, pela alma de João Diniz e Silva; ás 7 horas, na matriz de Palmares, pela alma de Dr. Fernando Affonso Ferreira; ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de D. Rosa Emilia da Fonseca Oliveira; ás 8 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de Felismino de Paula Reis; ás 7 horas, na igreja do Livramento, pela alma de João Gomes Loureiro.

— Terça-feira:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Maria Honorata Regueira de Bastos Pinto de Souza.

Passageiros—Chegados do norte no vapor nacional *Jaguaribe*:

João Krause e sua senhora, Maria Krause, Antonio Gonçalves Neto, Alexandre Salgado de Araujo, Miguel Archanjo Pimenta, Antonio Penna, sua senhora, 3 filhos e uma criada e 10 immigrantes.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Pará*:

Coronel João Evangelista Nery da Fonseca, sua senhora, 3 filhos, sua nora, 4 filhos e 2 criados, Dr. Joaquim Candido da Costa Pereira, José O. de Freitas, tenente João Maria A. S. Schiller, José Popolo, Henrique E. Mello Tamborim, Augusto de Moraes Mesquita Pimentel e sua senhora, José da Silva Costa Neto, Francisco Leocadio Araujo, Deolindo Cardoso Vicente Alves Soccorro Junior, Arlindo Carneiro, Dr. Affonso Pinto, sua senhora, 5 filhos, uma cunhada e 2 criados, Manoel Fanás Blanco, Henrique Bales, José Alves, Rodolpho Pedrosa, P. Javelli e 9 soldados.

— Sahidos para o sul no vapor allemão *Rio*:

Francisco Carvalho Walbom, José Ferreira Carvalho Walbom, Zulmira Angelina Lamego, A. Spiess, Bento Magalhães, Francisco José Ribeiro, Rodrigo de Souza Pinto, Antonio Augusto Pereira da Silva e Hvon Zittwitz.

— Sahidos para New-York no lugar brazileiro *Duas Americas*:

Manoel Gomes Viegas e 1 filho.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do dia 5 de Abril de 1889.

Existiam 485; entraram 9; sahiram 14; existem 480.

A saber:

Nacionaes 438; mulheres 19; estrangeiros 23—Total 480.

Arraçoados 419.
Bons 399.
Doentes 20.—Total 419.

Movimento da enfermaria

Teve baixa:
Antonio Damião Clemente.
Teve alta:
Manoel Francisco Ferreira Gomes.

Hospital Pedro II—O movimento deste estabelecimento de caridade, no dia 5 de Abril foi o seguinte:

Entraram	10
Sahiram	25
Falleceram	8
Existem	614

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Drs.:

Moscoso ás 9, Cysneiro ás 9, Barros Sobrinho ás 8, Berardo ás 8 1/2, Malaquias ás 8 1/4, Pontual ás 8 3/4, Estevão Cavalcante ás 11 1/2, horas.

Oo Simões Barbosa não compareceu.

O cirurgião dentista Numa Pompilio ás 8 1/2 horas

O pharmaceutico entrou ás 8 1/4 da manhã e sahio ás 4 da tarde.

O ajudante do pharmaceutico entrou ás 7 1/2 da manhã e sahio ás 4 horas da tarde.

Loteria do Grão-Pará—A 5ª parte da 24ª loteria, dessa provincia, cujo premio grande é 120:000$000, será extrahida, no dia 10 do corrente.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 5 de Abril de 1889:

Carolina Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

José Francisco de Lima Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Francelino da Silva Pereira, Pernambuco, 45 annos, Boa-Vista; bronchite.

Josepha Generosa do Espirito Santo, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista; diarrhéa.

Candido M. Araujo, Pernambuco, 40 annos, viuvo, Boa-Vista; impaludismo.

Domingos Damasceno Pernambuco, 56 annos, viuvo, Graça; encephalite alcoolica.

Victoria Maria do Nascimento, Pernambuco, 58 annos, solteira, Boa-Vista; scrophulose.

Mathilde Francisca da Silva, Pernambuco, 72 annos, viuva, Boa Vista; cachexia senil.

José, Pernambuco, 7 annos, Boa-Vista; eclampsia.

Josepha, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; athrepsia.

João, Pernambuco, 9 mezes, Boa Vista; dentição.

Julieta, Pernambuco, 18 dias, Afogados; hemorrhagia intestinal.

Henriqueta Geralda das Mercês, Pernambuco, 60 annos, viuva, Boa-Vista; pneumonia.

Anna, Pernambuco, 40 dias, Boa-Vista; colica.

Joaquina da Costa Pereira, Africa, 60 annos, solteira, Boa-Vista; hemorrhagia cerebral.

Virginia, Pernambuco, 15 mezes, Boa-Vista; dentição.

Antonio Francisco de Barros, Pernambuco, 58 annos, solteiro, S. José; tuberculose.

Maria Joaquina da Conceição, Pernambuco, 70 annos, viuva, Boa-Vista; senilidade.

Um pouco de tudo

No dia 17 do corrente cahio neve em grande abundancia nas proximidades de Napoles, a ponto do Visuvio e todas as collinas circumvizinhas ficarem cobertas de gelo. Ha mais de dez annos que se não via espectaculo semelhante.

***

A duqueza de Uzes, uma das aristocratas francezas mais distictas, indroduzio uma novidade nos *menus*. No ultimo banquete que offereceu ao general Boulanger, os *menus* indicavam as peças que se iam tocar em vez dos nomes das iguarias que iam servir-se aos convidados.

As peças musicaes eram todas arias de caça, interpretadas pelos *piqueurs* da duqueza *en grand tenue*, de uniformes azues. Tocavam-se essas arias ao servir-se cada coberta, como que a annuncial-a e a acompanhal-a.

Voltamos aos tempos em que tudo se espiritualisava, observa com graça o jornal de onde extractamos esta noticia. Dizer a um convidado o que vae comer é excesso de materialismo. Um passo mais e d'aqui a pouco não se convidará alguem para jantar, mas para ouvir esta ou aquella peça de musica, subentendo-se que esta será acompanhada de succulentos pratos...

***

Tantas vezes se tem annunciado o fim do mundo n'um prazo fixo. D'esta vez, porém, parece que a cousa é devéras e o propheta chamou em seu auxilio uma das sciencias que dão melhor base para calculos exactos: — a astronomia...

Segundo parece, um cometa que atravessou já o nosso systema planetario em 1868, em 1875 e em 1880 se approximará de tal modo á terra em 1897, que, com o immenso calor que irradia, matará tudo na superficie do nosso planeta.

Os homens, os animaes, as plantas, tudo perecerá.

O homem que conseguisse esconder-se por tal forma nas entranhas da terra, que escapasse ao intenso calor irradiado pelo cometa, ficaria senhor do mundo e das suas riquezas. Quem sabe se depois de se ter salvo da destruição universal pelo diluvio uma familia humana, não se salvará agora outra quando fôr a destruição pelo fogo?

Este genero de exterminio é a final o prophetisado pela Biblia, e não ha motivo para que a prophecia deixe de cumprir-se em 1897 melhor do que em qualquer outro anno.

Façamos penitencia e transportemo-nos ás minas de Hecla, na America, que têm fama de serem as mais profundas do mundo.

***

Um rapaz de dezenove annos, chamado Kape, vivia em Paris, na companhia da amante, Leontine Drieux. Elle é um vadio de infima especie, esteve já varias vezes preso por ladroeiras, e agora obrigava a amasia a dar-lhe todo o dinheiro que arranjava. Leontine, fatigada de sustentar a ociosidade do malandro, fugio do amante; este encontrou-a n'uma das ultimas noites, e pedio-lhe para continuar as antigas relações, e a rapariga accedeu a ficar junto d'elle. Na manhã seguinte, pela onze horas, os dous estavam ainda deitados, Kape, acordando, apertou o pescoço da amante com o braço esquerdo e disse:

— Não me abandonarás mais, não é verdade?

Depois, com a mão direita, tirou um revolver de sob o travesseiro, pousou o cano na fronte da rapariga e disparou! Leontine morreu instantaneamente.

Kape levantou-se tranquillamente vestio-se e sahio. Na rua encontrou o irmão e disse-lhe:

— Em breve estarei preso. Matei a rapariga...

Chegando á praça dos Pyreneus, vio um agente de policia. Approximou-se d'elle e disse-lhe:

— Olha lá, gosto da tua cara! Vou deixar-me prender por ti.

E explicou-lhe como matara a amante.

***

O illustre desterrado, a quem o governo francez acaba de abrir as portas da patria, passou no castello de Chantilly a primeira noite do seu regresso.

Na manhã seguinte ergueu-se cedo, e, vendo que a atmosphera estava serena e o sol brilhante no horisonte, exclamou:

— Faz um lindo tempo em França! Que felicidade é viver e morrer n'este paiz!

A's 9 horas recebeu todo o pessoal de serviço do palacio. Os guardas apresentaram-se com trajes de gala, e todos deram as boas vindas ao principe com as lagrimas nos olhos.

A's 10 seguiu para Pariz, chegando ao palacio do Eliseo, residencia official do presidente da Republica.

Não tinha annunciado a sua visita, e por isso a sua presença inesperada causou grande surpreza.

O general Brugére, e os mais officiaes da casa militar do presidente, correram ao seu encontro, abraçando-o e introduziram-o lego nos aposentos de Carnot.

Este estava commovido e apertou affectuosamente a mão do principe, que disse o seguinte:

« Senhor presidente: ao pizar o solo da patria o meu primeiro cuidado foi de lhe expressar os sentimentos que me inspira o acto que o vosso governo acaba de realizar em condições egualmente honrosas tambem para a França. Esta a vossa principal preoccupação; que é tambem a minha. Mas do coração guardo um agradecimento, que me apresso a demonstrar pessoalmente. »

Mr. Carnot respondeu que se considerava feliz por vêr de novo na França um dos homens que mais a amam e a illustram.

A entrevista, que foi muito cordeal, durou cerca de vinte minutos.

Ao sair, o duque d'Aumale foi cumprimentado por todos os officiaes, na sala do general Brugére, com quem se demorou a conservar.

Do Elyseu dirigiu-se depois, para o palacio da duqueza de Chartres, onde se deu um grande almoço em sua honra, assistindo a elle todos os membros da familia real residentes em Pariz.

Em seguida procurou pessoalmente o presidente do conselho de ministros, os secretarios perpetuos do instituto e os generaes Canrobert e Mac-Mahon, dirigindo-se depois para o Instituto.

A' sua entrada foi saudado por mais de trez mil pessoas alli reunidas.

Nas salas das sessões mr. Julio Simon pronunciou em sua honra um magnifico discurso.

O duque d'Aumale agradeceu muito commovido.

Precisamente n'aquelle dia realizava o seu banquete mensal a Sociedade de Bibliophilo, de que é membro o principe, a quem os seus consocios pediram o comparecimento.

O principe chegou alli ás 7 horas em ponto. Foram-lhe levantados enthusiasticos brindes.

Findo o banquete o duque partiu para Chantilly, e no dia seguinte foi a Bruxellas, onde lord Vivan, ministro plenipotenciario da Inglaterra na Belgica, lhe offereceu um jantar.

***

Na rua Payenne, n. 18, Paris, vivia ha seis annos uma rapariga de costumes faceis chamada Margarida Dubois.

Habitava no segundo andar, que se compunha de um vestibulo, quarto de *toilette* e de um quarto de cama, tudo isto luxuosamente mobilhado.

Os vizinhos estimavam-n'a porque nunca dera origem a scenas escandalosas.

Margarida dizia muitas vezes:

— Se eu podesse reunir algumas economias, deixaria com prazer Paris e iria viver em Lubersac, onde vivem meus pais!

No domingo, ás 10 horas, um pintor Blaise, que mora no mesmo andar em que mora Margarida notou, ao recolher a casa, que a porta da vizinha estava entreaberta.

Não lhe fez isso grande impressão; mas não succedeu o mesmo no dia immediato, quando, ás 6 horas da manhã, encontrou a porta no mesmo estado.

— Parece incrivel que a vizinha ainda não recolhesse! exclamou o pintor.

E foi logo prevenir o porteiro, que, conjunctamente com elle, subio a casa de Dubois.

Ao entrarem no quarto da cama da rapariga recuaram ambos aterrados!

Margarida Dubois jazia estendida no chão, com a face para baixo. Os vestidos e o tapete da quarto estavam inundados de sangue.

A desgraçada deveria ter sido victima de um assassinio.

Prevenido o commissario de policia, este dirigio-se immediatamente ao local do crime e as investigações principiaram.

Margarida fôra ferida pelo assassino com tres facadas; uma na omoplata e duas na região dorsal.

A arma estava proxima da desgraçada. Era uma faca triangular, torcida e manchada da sangue.

O movel do crime foi o roubo.

A policia procura activamente o assassino, que ficou logrado, porque a infeliz tinha os seus haveres depositados n'um Monte-Pio.

Este crime alarmou Paris, e tudo leva acreditar que seja uma nova edição do monstruoso crime perpetrado por Pranzini.

***

Eis o programma das festas que haverá em Paris durante a proxima exposição para commemorar a revolução franceza.

A 5 de Maio, festa da federação em Versailles, dada pelo Estado.

A 6 a inauguração da exposição. Grande festa nocturna.

Os edificios publicos todos ornamentados e illuminados. Festa nautica. Fogo de artificio.

A 14 de Julho dia de festa nacional, illuminação de todo o Bois de Bologne, do bosque de Vincennes e das avenidas.

De 16 de Julho até fins de Agosto, banquetes, bailes e concertos no Palacio de Industria.

Os concertos serão dados pela exposição, os banquetes e os bailes organizados pelos expositares.

Em seguida, a um dos bailes, será dado um baile popular aos operarios da exposição e aos syndicatos.

Em Setembro grandes festas musicaes com orpheus e bandas militares. Inauguração, na praça da Nação do monumento da Republica, de Dalou.

No fim de Setembro, festa de destribuição das recompensas.

Em diversas datas grandes festejos nocturnos.

Haverá para todas essas manifestações um credito de tres milhões, pago em partes iguaes pelo Estado, pela exposição e pela cidade de Paris.

Em 1878 a camara abrio creditos especiaes a favor do presidente da republica e dos ministros, para despezas de representação durante a exposição.

E' provavel que uma proposta nesse sentido seja agora sujeita a decisão do parlamento.

PERNAMBUCO

Banco de Credito Real de Pernambuco

BALANCETE EM 30 DE MARÇO DE 1889

ACTIVO

Accionistas		
Pelas entradas a realizar		250:000$000
Emprestimos hypothecarios		
Ruraes	1.768:200$000	
Urbanos	500:700$000	2.268:900$000
Valores hypothecados		5.185:700$000
Letras hypothecarias		
Por 2037 letras pertencentes ao Banco		203:700$000
Letras hypothecarias depositadas		
Por 584 letras pertencentes a diversos		58:400$000
Deposito d'administração e gerencia		16:000$000
Contas correntes garantidas		36:072$760
Valores caucionados		63:600$000
Banco Internacional do Brazil		
C c de movimento		17:035$990
Moveis e utensilios		2:582$637
Diversas contas		38:253$776
Caixa		16:808$649
	Rs.	8.157:053$812

PASSIVO

Capital		
Valor de 2,500 acções de 200$		500:000$000
Fundo de reserva		7:913$063
Lucros suspensos		811$149
Emissão de letras hypothecarias		
Valor de 22,689 letras em circulação		2.268:900$000
Garantias de hypothecas		
Ruraes	4.328:400$000	
Urbanas	857:300$000	5.185:700$000
Depositantes		58:400$000
Caução d'administração e gerencia		16:000$000
Titulos em caução		63:600$000
Letras hypothecarias sorteadas		1:200$000
Juros de lettras hypothecarias		2:625$000
Dividendos		
Pelos saldos a pagar do 1º, ao 5º		5:820$000
Diversas contas		46:084$600
	Rs.	8.157:053$812

S. E. e O

Pernambuco, 6 de Abril de 1889.

Os administradores,
Manoel João de Amorim.
Antonio Fernandes Ribeiro
Luiz Duprat.
O gerente,
João Fernandes Lopes.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Cerqueira Leite, tem o seu escriptorio aberto á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua rsidencia á rua Barão de S. Borja n. 22. Especialidades — molestias desenhoras e crianças. Telephone n. 326.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro, consultorio á rua do Cabugá n. 14, 1.º andar de 12 ás 2 da tarde; residencia no Monteiro.

Dr. Barretto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.ª andar da casa rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 54, entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Castro Jesus medico e operador. Pratica a lavagem do utero quando e como é aconselhada. Consultas das 11 ás 3 da tarde em sua risidencia á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 23, 1.º andar.

Dr. Ribeiro de Britto dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar a rua Duque de Caxias n. 46, podendo ser procurado para chamados na sua residencia á rua do Hospicio n. 81. Telephone n. 303.

Dr Alvares Guimarães, chegado da côrte, dedica-se á medicina em geral, e com especialidade ás molestias do coração, pulmões, figado, estomago e intestinos e tambem ás affecções das crianças. Reside á praça do Conde d'Eu, n. 28, e tem consultorio na rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz), n. 45, onde dá consultas do meio-dia ás 3 horas Telephone n. 381.

Occulista

Dr. Ferreira, com pratica nos principaes hospitaes e clinica de Paris e Londres, á consultas todos os dias das 9 horasdao meio-dia. Consultorio e residencia á rua Larga do Rosario n. 20.

Advogados

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira, póde ser procurado á rua do Imperador n. 71, 1.º andar.

O Dr. H. Milet mudou o seu escriptorio de advocacia, para a rua do Imperador n. 46, 1º andar, sala da frente.

Serraria a vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 23. Este grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra e vende madeiras de todas as qualidades, serra madeiras de conta alheia, assim como prepara obras de carapina por machinas e por preços sem dompetencia—Pernambuco.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguista por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicas e medicamentos homeopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Uma visita ao barco « Minerva »

Fomos em um dos dias passados visitar o barco que se está construindo na rua Velha de Santa Rita, d'esta cidade.

O Sr. Verissimo Barbosa de Souza, autor do projecto do referido barço, acompanhou-nos n'essa visita, dando-nos as explicações que julgara necessarias para instruir-nos na parte não secreta da sua invenção.

O barco compõe se de tres partes ou tres corpos differentes, ligados uns aos outros, formando um só barco; podendo, entretanto, separarem-se e, cada um constituir, por si só, uma embarcação em condições de navegar.

A parte média é mais longa e mais volumosa que as duas outras extremas, representando estas a metade do comprimento d'aquella.

A parte de diante termina na frente, inferiormente em fórma de cunha, formando uma especie de prôa, e superiormente em fórma de meio cône, cortado verticalmente, e deitado sobre a secção. Da mesma fórma termina na frente a parte média do barco, cujo lado de detraz, em fórma de pôpa, é munido de uma abertura para collocação da helice.

O lado posterior da ultima parte a ré tem a mesma disposição e uma abertura identica, destinada ao mesmo fim.

As extremidades posterior da parte da frente e anterior da parte de detraz, são infundibuliformes e n'ellas vêm alojar-se as extremidades afiladas da parte média, quando estiverem todas reunidas.

A secção transversal da parte média do barco apresenta inferiormente a fórma de um triangulo rectangulo de dous lados iguaes, com o vertice voltado para baixo, formando a quilha, e superiormente a fórma de uma semi-circumferencia, descripta sobre a hypothenusa do mesmo rectangulo, com a convexidade voltada para cima.

A parte inferior, ou os lados do rectangulo, são de chapas de ferro delgadas, cravadas sobre cantoneiras de ferro, formando as cavernas, e a parte superior, convexa e semi-circular é igualmente formada de cantoneiras de ferro, cobertas de madeira de 3 1/2 á 4 centimetros de espessura, tendo ainda sobre essa coberta uma outra de ferro.

Estudando-se a forma da secção transversal do barco, vê se que seu centro de gravidade está collocado não só muito acima do centro de gravidade do liquido que elle desloca, como ainda que está igualmente muito acima da linha de fluctuação, que seu autor calcula passar pelos vertices superiores do rectangulo, quando o barco navegar pela maneira ordinaria, isto é, fluctuando.

N'essas condições é claro que o « *Minerva* » só muito difficilmente poderá navegar em agua perfeitamente tranquilla; pois, qualquer desvio da vertical, que passa pelo centro de gravidade, levará o barco á posição de equilibrio instavel, e elle voltará a quilha para o ar.

Accresce a isto que, sendo a parte curva e superior, formada de um grande numero de arcos de ferro e de uma superstructura muito mais pesada do que a parte rectangular, procurará sempre collocar-se do lado de baixo; sendo a posição normal do barco, conservar a quilha voltada para cima, salvo se o autor pretende lastral-o com as machinas, que devem infallivelmente ter um peso enorme, ou conserval-o na posição conveniente, por meio das suas *machinas de equilibrio* (?)

Em todo caso, pelo que acabamos de dizer, vê-se, que o barco em questão é um navio de fórmas complicadissimas, para cuja execução seria preciso um longo e acurado estudo, além de vastos conhecimentos scientificos, que seu autor não possue absolutamente.

Passemos á parte mecanica propriamente dita, ou ao estudo dos apparelhos de locomoção.

O barco, como vimos, compõe-se de tres partes, que, segundo seu autor, podem separar-se e reunir-se no alto mar, mesmo com mão tempo.

Quanto ao numero de machinas e seus diversos fins, disse-nos o Sr. Verissimo:—« Cada uma das partes, posterior e média, contém tres machinas: uma machina de dar o ar, uma machina de movimento e uma machina de equilibrio; sendo que a parte d'avante ou da prôa não tem senão a machina de equilibrio. »

Perguntámos-lhe depois, que velocidade calculara poder dar ao seu barco? Respondeu-nos que:—« no minimo, o barco faria um grão, ou 20 leguas por hora; podendo, entretanto, fazer o duplo, o triplo e mesmo mais, no caso dos bronzes não se fundirem. »

Ao leitor que não queira dar-se ao trabalho de calcular essa velocidade, diremos: Um grão tem 111 kilometros e 111 metros, ou 20 leguas de 5555 metros.

Para ter-se uma ideia approximada da exactidão do calculo do inventor da *Minerva*, basta dizer que os trens expressos mais rapidos da Europa não fazem mais que 60 a 70 kilometros por hora; e que a maior velocidade, que já se conseguio fazer com uma locomotiva, foi de 96 kilometros em uma hora.

Imagine-se agora o que será um barco submarino, animado de uma velocidade de mais 111 kilometros!

Mas, passemos ao exame das machinas.

Segundo nos informou o Sr. Verissimo, no caso de que se trata,—« o ar é comprimido pelo systema ordinario, estando todo o segredo da sua invenção no cylindro da machina, que é provido de tres gavetas de distribuição de ar. »

A vista d'essa informação, cremos que a *machina de dar o ar* é uma machina de compressão e a *machina de movimento*, uma machina motriz. Quanto, porém, á *machina de equilibrio*,—confessamos francamente nossa ignorancia—não conhecemos esse genero de machinas.

O autor não nos informou como fará funccionar as suas *machinas de dar o ar e de equilibrio*; mas, como a ideia de machina subentende necessariamente a ideia de um motor, que, no caso em questão, não póde ser o mesmo ar comprimido, nós acreditamos que o Sr. Verissimo descobrio o moto-continuo.

Relativamente á *machina de movimento* ou de ar comprimido, somos forçados a remontar-nos a alguns principios geraes, para podermos estudal a methodicamente.

Uma machina não póde pôr-se em movimento e effectuar qualquer trabalho util, sem que seja submettida á acção de uma potencia. Tudo que é capaz de exercer uma potencia chama-se em geral *um motor*.

As principaes especies de motores são: os motores animados, as molas, os corpos pesados, as quedas d'agua, o movimento do ar, a força elastica dos vapores dos liquidos, a electricidade, e finalmente os gazes fortemente comprimidos ou dilatados pelo calor.

Os motores não podem, em geral, exercer sua acção, senão por intermedio de uma machina especial, cujo unico objecto é permittir-lhes desenvolver sua potencia e transmittil-a em seguida aos mechanismos aos quaes as resistencias são applicadas.

O estudo de um motor póde ser feito sob dous pontos de vista differentes. Póde-se, em primeiro lugar, considerar o motor em si mesmo, sem se occupar dos meios de utilisar sua acção. E' assim que chega se a ter uma ideia clara da quantidade total de trabalho que elle é capaz de effectuar em um tempo dado, quantidade que não póde nunca ser excedida, qualquer que seja a disposição da machina á qual elle é applicado.

Em segundo lugar, póde-se tambem não separar o motor de sua machina motriz, e é o que faz-se habitualmente, afim de ter a quantidade de trabalho de que póde-se realmente dispor pelo emprego dessa machina.

Comparando o resultado assim obtido com o que tinha-se achado quando foi considerado o motor em si só, independente da machina motriz, tem-se a medida para julgar do grão de perfeição d'essa machina, segundo a porção maior ou menor da potencia total do motor, que a machina tiver tornado disponivel.

As machinas de ar comprimido são machinas motoras inteiramente semelhantes ás de vapor, não differindo destas senão pela natureza do fluido motor. Tendo-se á disposição uma certa quantidade de ar comprimido em um reservatorio, comprehende-se que esse ar poderá ser empregado, do mesmo modo que o vapor, para fazer mover o embolo de um cylindro.

ILEGIVEL

O ar comprimido, empregado como motor nessa machina, não póde ser levado ao preciso grão de compressão senão pelo emprego de um meio mechanico; e o trabalho, necessario para produzir a compressão, não póde ser inferior ao que o ar comprimido será capaz de desenvolver, obrando na machina em questão.

Parece, pois, totalmente illusorio passar pelo emprego intermediario do ar que se comprime, para fazel-o depois obrar como motor; e será mais simples e mais economico utilisar directamente o trabalho, que necessita á compressão do ar, applicando-o sem intermediario ás machinas, que o ar comprimido deve fazer mover.

Mas, algumas vezes, razões de outra natureza, que não a de economia na transmissão do trabalho, podem fazer achar vantagem em passar pelo intermediario do ar comprimido. E' assim que já alguem teve a idéia de comprimir o ar em fortes cylindros de ferro, com o auxilio de machinas fixas, taes como motores hydraulicos ou moinhos de vento, e empregar depois esse ar como fluido motor, para fazer marchar carros, sobre os quaes collocava de tempos em tempos um ou muitos desses cylindros.

A idéia do ar comprimido, empregado como motor, recebeu, ha cerca de 15 annos, uma importante applicação nos trabalhos da perfuração do monte Cenis. O ar era comprimido fóra do tunnel, por bombas movidas por meio de rodas hydraulicas, que uma torrente d'agua fazia marchar; d'ahi era conduzido por um tubo ao fundo da galeria, onde era aproveitado como motor, em machinas perfeitamente identicas ás machinas de vapor, as quaes accionaram os utis e furadores, que atacavam a rocha no fundo da galeria, afim de preparar as aberturas onde introduziam-se cargas de polvora, cuja explosão era destinada a rebentar a pedra, e, conseguintemente, prolongar o tunnel.

Mais modernamente o emprego do ar comprimido teve uma vasta applicação.

Fundou-se em Paris uma sociedade anonyma com o fim de fornecer aos particulares e em seus domicilios o ar, que é comprimido em uma usina central e conduzido aos consumidores por meio de canalisação, semelhante á do gaz de illuminação. Ahi, nos domicilios particulares, estão installadas machinas, em tudo identicas ás machinas de vapor, que são accionadas pelo ar comprimido, fornecido pela usina e que põem em movimento tornos, machinas de costura e outros apparelhos da pequena industria.

Vê-se, pois, que o emprego do ar comprimido, como motor, é uma cousa que nem é nova, nem economica. Não é nova, porque as suas primeiras applicações datam de 1830; e não é economica, porque, para obtermos o ar comprimido, empregamos um trabalho superior áquelle que o ar nos restitue depois. Resta, portanto, indagar se ha razão de alguma ordem, que justifique a preferencia desse motor, principalmente nas machinas marinhas.

Apesar de não ser o emprego do ar comprimido, como motor, uma idéa nova, é esse genero de motor o menos empregado até hoje; sendo isto devido, não só ao grande dispendio que acarreta, como á pouca constancia e duração em seus effeitos, desde que elle não seja fornecido regularmente por uma estação central, como acontece actualment em Paris.

Quando trata-se de machinas locomoveis, o ar é armazenado em cylindros ócos, donde elle se dirige aos apparelhos motores, da mesma forma que o vapor que, sahindo das caldeiras vai accionar sobre os embolos dos cylindros

Sendo assim, comprehende-se, que, desde o primeiro momento em que a machina é posta em marcha, a pressão do ar nos reservatorios começa immediatamente a diminuir, tornando, por conseguinte, muito irregular o movimento da machina, que, por mais perfeita que seja, não póde funccionar bem, com uma pressão sempre decrescente.

Além disso, as machinas dessa natureza são extraordinariamente volumosas, porque é preciso provel-as de reservatorios de dimensões excepcionaes, afim de terem capacidade sufficiente para poder conter quantidade de ar necessaria á algumas horas de trabalho. Este facto torna de uma grande inconveniencia a applicação de taes machinas á marinha, onde procura-se a todo transe restringir o mais possivel o espaço occupado pelos apparelhos motores.

Tanto isso é verdade, que nenhum constructor de barco submarino, onde é indispensavel uma certa provisão de ar comprimido para a respiração da tripolação, teve ainda a idéa de empregal-o como motor.

Temos sob a vista a descripção do barco submarino de M. M. Campbell e Wolesley, construido em Limehouse (Londres). Sua forma é a de um charuto afilado em ambas as extremidades, tendo 60 pés de longo e 8 de diametro, no meio. O deslocamento debaixo d'agua é de cerca de 50 toneladas. O barco é inteiramente construido de aço, e é accionado por duas helices, postas em movimento por uma bateria de accumuladores de 45 cavallos, que fornece igualmente a corrente necessaria para a illuminação electrica do barco, onde uma quantidade de ar, sufficiente para trez dias, póde ser armazenada sob pressão. Esse barco foi ensaiado em Novembro de 1886, nas West India Dockes, e será utilisado não só como torpedeira, e mais ainda para outras operações submarinas.

O numero de 17 de Fevereiro de 1888 do jornal *Industries*, que publica-se em Londres, descreve dous typos de barcos submarinos.

No primeiro, inventado por M. F. Waddington, de Liverpool, o motor é uma machina dynamo electrica, animada por accumuladores. O barco é dividido em tres compartimentos estanques, dos quaes os dous extremos encerram o ar comprimido, destinado a renovar o ar do compartimento central, viciado pela respiração dos tripolantes.

No segundo, inventado por M. M. Brin e Chapman, a potencia é fornecida pela combustão de uma mistura de oxigenio comprimido e de petroleo pulverisado, utilisada directamente em um motor á gaz, ou, indirectamente, na fornalha da caldeira. O elemento respiravel é nesse caso uma certa porção de oxigenio, que se deixa escapar no compartimento dos homens de bordo.

O ar comprimido nenhuma vantagem apresenta sobre os outros motores e não póde desenvolver mais energia mecanica do que elles.

O seguinte principio de mecanica é absoluto e applicavel a qualquer especie de motor: *O trabalho de uma força é o producto que se obtem, multiplicando a força, avaliada em kilogrammas, pelo caminho, que percorre seu ponto de applicação, estimado segundo a direcção e avaliado em metros.*

Quando uma potencia e uma resistencia fazem equilibrio sobre uma machina em movimento, o trabalho desenvolvido pela potencia, durante um tempo determinado, é igual ao trabalho desenvolvido pela resistencia, durante o mesmo espaço de tempo.

D'ahi nós vemos, que ha uma perfeita igualdade entre o trabalho motor e o trabalho resistente, e que, por conseguinte, nunca será possivel vencer uma resistencia, —supponhamos— de 20 kilogrammas com uma força motriz equivalente a 10, qualquer que seja o genero de motor que empreguemos.

Appliquemos este principio ao barco em questão.

Por meio de experiencias directas chega-se ao conhecimento: 1º que, n'agua tranquilla, cada metro quadrado de secção transversal da parte immergida de um navio de formas ordinarias, exige um esforço equivalente a 80 kilogrammas para deslocar se de um metro em um segundo; 2º que o esforço, necessario para augmentar a velocidade da deslocação, cresce na proporção do quadrado dessa velocidade.

Partindo desses principios, e, avaliando que o barco *Minerva* apresenta na sua maior secção transversal uma superficie nunca inferior a 150 decimetros quadrados, ou um metro e meio, vejamos qual a forma necessaria para imprimir-lhe uma velocidade de um grão por hora, ou de 111,111 metros, como apregoa o constructor.

O barco, para mover-se com a velocidade de um metro por segundo, precisa ser accionado por uma força de 120 kilogrammas: para a velocidade de dous metros, no mesmo tempo uma força de 480 kilogrammas; de modo que, chegando á velocidade de 21 metros por segundo, correspondentes a 111,111 metros por hora, será preciso ser accionado por uma força equivalente a 115,320 kilogrammas, que, reduzidos a cavallos-vapor de 75 kilogrammetros, dão o resultado fabuloso de 1,537 cavallos de trabalho util estrictamente indispensavel para obter a referida velocidade.

Mas, ajustando ainda a este resultado mais 40 % para a perda de trabalho, devida ao recúo do liquido nas azas da helice, chega-se afinal á seguinte conclusão:

Para dar ao *Minerva* a velocidade de um grão por hora, será preciso provel-o de uma machina motriz de força de 2,151 cavallos-vapor.

Segundo as informações do autor, o barco deve navegar sempre, tendo as tres partes reunidas, e só por excepção, terá de separar as ditas partes.

Sendo assim, a helice, collocada na respectiva abertura da parte media, estará, por via de regra, inactiva, por estar ella occulta e alojada no interior da parte posterior, cuja helice será, nessas condições, a unica que imprime o movimento ao barco.

Ora, sabendo-se que na secção posterior do barco *Minerva*, não existe desoccupado senão um espaço, que apenas poderá accommodar dous ou tres homens, vemos que é absolutamente impossivel installar ahi uma *machina de dar o ar*, uma *machina de equilibrio* e finalmente, uma outra de força de 2,151 cavallos, indispensavel para dar ao barco a velocidade de um grão por hora, minimo, que o Sr Verissimo espera obter.

Em conclusão diremos: O barco *Minerva* é um erro crasso de construcção naval; e a velocidade, que o constructor promette imprimir-lhe á marcha, é um perfeito absurdo scientifico.

Jurisprudencia

A proposta e resposta do solicitador Borges Tavora

Quando li a proposta e reposta do Sr. Borges Tavora, no *Diario* de 19 de Março findo, perguntei a um dos jurisconsultos mais distinctos desta provincia forense: Matheus, *cujus est hæc proposta? Tavaronis*, respondeu elle.

Et hanc respostam? Scilicet Tavaronem. (*Repostam* vai em accusativo porque concorda com *faltentum* que é o paciente da proposta).

Esperei até hoje que viesse algum dos nossos advogados *positivistas* illucidar um ponto tã importante de direito positivo.

E porque de tantos moços profundos em todas as sciencias não haja um que ouse baterse com o illustre Borges, venho eu, com a minha longa pratica de *ver e ouvir julgar*, achatar, pulverisar o sabio autor do *projecto do novo codigo criminal brasileiro*.

—

Entro na questão:

1º quesito—Acção de fallencia etc. etc. etc.

Não ha quem ignore que *vestir os nús* é uma obra de caridade, assim como *visitar os encarcerados*.

Neste ponto eu e o Dr. Emygdio Vianna, advogado dos presos pobres, occupamos o lugar mais misericordioso de nossa terra natal. Elle, dispindo os presos pobres, eu, vestindo os mesmos nús. Os autos sobem para a Relação completamente *em menores*, e sou eu quem lhes veste camisa de linho, por conta do almoxarifado do Tribunal.

Tenho enfronhado mais de 20 mil monstrengos judiciaes, (alguns empencados) e, até aqui, ainda não encontrei um só, macho ou femea, com o nome de *acção de fallencia—Caret*—não tem, Sr. Borges. Este quesito, por exquisito, está prejudicado.

2º quesito—Philosophia e Direito na Relação etc. etc. etc..

O Sr. Borges parte de um falso supposto

Desde que sirvo na Relação ainda não ouvi nenhum dos Srs. desembargadores fallar em philosophia e nem em direito com D grande, nem cousa que com isto se pareça.

Ja ouvi um fallar em *phisiologia do casamento* e em *biologia processual*; mas philosophia e direito com D grande, juro que nunca ouvi.

Ultimamente ouvi uma discussão na qual foram citados um Sr. Dr. *Caso Fortuito* e um Sr. Dr. *Força Maior*.

Confesso que não conheço estes dois jurisconsultos, que *suspendem* todas as garantias da lei

Mas pelo que vi e ouvi, não me pareceram grandes cousas, nem cousas grandes.

Quero crer que sejam antes commerciantes fallidos e não rehabilitados que commercialistas e bons pagadores

Não ha mais velhaco algum que não justifique o calote que pregou no credor com a opinião dos dous jurisconsultos.

Entretanto, se com elles eu poder me libertar do *marinheiro da venda*, com quem desconto o meu ordenado, então virá o Dr. *Caso Fortuito* e o Dr. *Força Maior*.

3º quesito—*Triplice* alliança do *meio* com o *fim*.

Obstupui Sr. Borges. Não pude ainda comprehender por que modo o *meio* e o *fim*, que são dois, formam uma *triplice* alliança.

Fui aos desembargadores *positivos*, aos advogados *positivistas*, aos theologos da *positicidade*, e voltei na mesma.

Fui ao Franklin, que é capaz de edificar uma nova cidade sobre o telhado da cidade velha; fui aos engenheiros do prolongamento, que conseguiram fazer um tunel curvo para dar passagem a um trem em linha recta, e ninguem, me soube explicar essa *triplice* alliança entre duas unicas entidades—o *meio* e o *fim*

Comprehende-se a alliança do *meio* com outro *meio*, do *cujo* com a *cuja*; mas do *meio* com o *fim... tibis*, sim Borges.

E' um erro gravissimo de concordancia juridico grammatical. Quando o verbo é activo de acção transeunte, o agente está *prompto*, no seu posto, e o paciente está occulto, é da hermeneutica juridica ir direitinho ao *meio* e obrigal-o, como paciente, a desmascarar-se sob a acção evolutiva do transeunte. E' o *momento historico* da *dura lex*.

A alliança do *meio* com o *fim* produz damno irreparavel pela clausula *retro*: além de envolver uma questão preliminar de illegitimidade de *partes*; podendo o *fim*, que é duplamente paciente, na alliança e na concordancia, vir com a excepção peremptoria *locus et instrumentum iratum*, (*Lobão primeiras linhas*).

O mesmo, porém, não acontece na alliança do *meio* com o outro *meio*, porquanto não tem lugar a excepção peremptoria—*locus et instrumentum iratum*, não ha damno irreparavel, e o paciente só póde vir com a excepção. *Quod metus*, que, da sua natureza, é simplesmente dilatoria: retar da mas não perime a acção *legal do transeunte*.

4º Quisito.—Definição de acção etc.

Este sim, gostei, e é outra cousa. E' um primor o pedacinho que começa: «*assim como a planta mimosa se desenvolve e floresce pela acção do estrume, assim o direito se desenvolve e floresce pela acção contra quem o fere ou intenta aggredir a sua integridade.* Bravo, Sr. Borges, ninguem ainda foi tão feliz como o senhor neste *preludio juridico e philosophico para evitar a aridez da materia*.

Andava *enfastiado* e *desenfastiei-me* com o seu *primoroso preludio juridico e philosophico*.

Depois de ler este pedacinho de ouro, tomei gosto pelos preludios, e, debalde procuro *a aridez da materia*.

Está resolvida a grande questão pela grande definição: a acção é o estrume do direito.

A definição, além de conter o definido está de accordo com Justiniano, o qual sustenta que a —acção—vem do verbo *agere, estrumar, obrar*.

Eu já tinha notado que os autos chegaram, na Relação, *estrumados* ou *obrados*, (palavras synonimas na ord.) mas não me lembrava de Justinianno, e nem de umas phrases muito usadas nas sentenças, como sejam:—a lei *opera os seus effeitos, obra as suas consequencias, defeca os seus principios, etc.*.

Entretanto pede a justiça que eu declare não ser o estrume *privativo* nem o *especial* o mais proprio para fazer *brotar* e *florescer* o direito: é estrume da Relação, estrume egregio, colendo enxuto, que parece curtido na bagaceira.

Neste quesito, o Sr. Borges revelou-se um homem de um senso juridico excepcional, e prestou um grande serviço aos Srs. escrivães, que ficam sabendo que são meros preparadores de estrumes com os juizes substitutos.

5º quesito. Definição de fallencia, etc.

Neste quesito, quero primar pela brevidade do *preludio juridico e philosophico*.

A fallencia póde ser definida em relação ao fallido, em relação aos credores e em relação aos curadores *por devoção*.

Em relação ao fallido, é o processo das quebras; em relação aos credores, é o effeito da *quebra-dura*; em relação aos curadores por devoção, é a arte de concertar as *quebradeiras*.

Salvo melhor juizo.

França, da Relação.

Concordo *in totibus*, menos quanto ao papel de paciente que o illustre collega attribue ao *meio*. Porquanto este é, ora um simples caso de affirmação sexual, ora um predicado adoravel. Nas acções de posse, quando o A., querendo evitar a *mora* e interromper a *prescripção*, manda o *transeunte* assignalar a posse, e este, de cabeça levantada (*cobeça de casal*) faz a primeira *intimatio et experimentatio - iratum*, então sim: o *meio* é o paciente do acto juridico.

Mas, quando o *transeunte* quer posse *mansa* e *pacifica* e, para isto, emprega os meios *conciliatorios* e suazorios da nossa Constituição, e os preparatorios e preventivos do regulamento 737 e faz a sua entrada solemne, acompanhado *de duas testemunhas legaes*, segundo a moderna escola de direito, e com a delicadeza de um *preludio juridico e philosophico*, então o meio não é paciente, e nem o ha na oração. Rege a Ord. L. 4º, 195, pr., e o *meio*, já um tanto *regulatus*, muda o—o em *eira* e torna-se *meeira*.

Ficam dous meeiros, sendo um a meiação do outro. Dahi a acção *ad exhibendum* que compete, todos os dias á mulher, e a acção *reipersecutoria*, que compete ao marido, quando lhe convier.

Ella é a carne do osso delle, e elle o osso da carne della. (Padre Assis—*ossa mea*). O meio delle pertence á classe dos bens allodiaes e partiveis; mas o della é uma especie de bens de morgado e passa *precipuo* ao segundo possuidor (Padre Assis - *De desincapellationis vinvaram*).

Sub *censuribus*.

Matheus, da Idem.

Subscrevo o douto parecer de França e Matheus, que está de accordo com a jurisprudencia *recreativa* do T. da Relação.

Pimentel, da mesma.

A farinha no Recife em Abril de 1646

Sr. redactor.—Na Revista do Instituto Archeologico de Pernambuco, n. 32, encontramos a fls 188, no *Diario* da rebellião dos portuguezes, um trechosito, que por palpitar de actualidade vamos tornar publico em seu conceituado *Diario*: Diz elle: Até o presente não podemos saber qual a perda do inimigo. Dous dias antes de chegarem os nossos, os portuguezes havião sido informados, como referio um cirurgião hollandez que apprehendemos por occasião desse assalto. E' fóra de duvida que estamos sendo aqui trahidos vergonhosamente; mas, si os traidores forem descobertos, hão de ser punidos, como mereeem.

A expedição foi emprehendida principalmente para havermos farinha, pois esse lugar é o manancial della.

Vem ainda alguma farinha do Rio Grande que o supremo conselho taxou sómente em 10 florins por alqueire. Mas, com quanto se tenha obtido assim a fixação do preço do kan, que, feita a conta, sae a sete stuyvers, todavia certos avarentos e sanguesugas do pobre povo não se pejam de vender por 18 e 20 stuyvers o kan, e isto é incontestavelmente uma grande usura e lucro sordido que não se deve tolerar. Os senhores do conselho sabendo disto, sem duvida hão de providenciar.

O Selfgovernment.

Dr. Nestor Cavalcante

Medico

OFFERECE OS SEUS SERVIÇOS EM PALMARE

ELEIÇÃO

DOS DEVOTOS QUE TEM DE FESTEJAR A INVENÇÃO DA SANTA CRUZ NA CAPELLA DA SANTA CRUZ DOS CANOEIROS DO RECIFE EM 3 DE MAIO DE 1889.

Juiz por eleição

O Illm. Sr. Manoel Moreira de Souza.

Juiza por eleição

A Exma. Sra. D. Herculina Baptista Machado Lima.

Juiz perpetuo

O Illm. Sr. Luiz José Lopes da Costa.

Juiza perpetua

A Exma. Sra. D. Raymunda Maria de Fontes Ferraz.

Juizes protectores

Os Exms. senhores:

Visconde da Silva Loyo.
Manoel G. Pereira Lima.
Antonio Joaquim Caecão.
Abilio Rodrigues de Almeida.
Carlos Lourenço Gomes.
Albino da Silva Brito.
Antonio Alves de Miranda.
Antonio Monteiro Martins.
Adolpho de Brito Tavares Cordeiro.
Aniceto Augusto da Silva.
Quirino Lopes d'Assumpção.
Venancio dos Santos Rosas.

Juizas protectoras

As Exmas. senhoras:

D. Juvina Maria do Carmo.
D. Olympia Maria do Espirito Santo
D. Isabel Maria da Conceição.
D. Anna Martins de Castro
D. Marcionila Bemvinda do Carmo.
D. Emilia Maria da Costa.
D. Emilia Placida Fernandes.
D. Maria Rodrigues Pinheiro.
D. Gertrudes Maria da Conceição.

Juizes por devoção

Os Illms. senhores:

Antonio Sabino Torres.
José Rufino Torres.
João do Livramento.
Antonio Pereira de Oliveira Maia.
Bento de Freitas Guimarães.
José Custodio Loureiro.
Antonio Gomes de Amorim
Narcizo Martins do Firado.
Manoel Ferreira Bartholo Junior.
Jorge Farral.

Juizas por devoção

As Exmas. senhoras:

D. Virginia Clotilde Freire.
D. Amelia Ferreira Bartholo.
D. Josepha Francisca da Conceição.
D. Maria Francisca Romana do Espirito Santo.
D. Joanna Marja Smith.
D. Constança Soares.
D. Joanna Baptista Fragoso Netto.
D. Maria Julia de Oliveira.
D. Umbelina Maria de Fontes Ferraz.
D. Herotydes de Fontes Ferraz.

Escrivão por eleição

O Illm. Sr. Manoel Monteiro Martins.

Escrivã por eleição

A Exma. Sra. D. Franklina Vianna Moreira.

Escrivães por devoção

Os Illms. senhores:

Manoel Antonio da Silva Cascaes.
Alexandre Pereira.
Joaquim Antonio da Costa.
José Jorge Fickar de Gouveia.
João Holmes.
José Rodrigues Macieira.
Francisco dos Passos Guimarães.

Escrivãs por devoção

As Exmas. senhoras:

D. Mariana Rodrigues da Costa.
D. Amelia Cesar de Mello.
D. Maria Procopia do Espirito Santo.
D. Olindina dos Santos Wanderley.
D. Maria do Carmo Ramos.
D. Francisca Teixeira da Silva.

Procurador geral

O Illm. Sr. Jacintho Ribeiro da Luz.

Thesoureiro

O Illm. Sr. Joaquim Ramos da Cruz.

Adjuntos do thesoureiro

Os Illms. senhores:

José Antonio Moreira Junior.
Clemente Gonçalves Netto.
João Antonio Moreira.
Eduardo Marques Monteiro.
Francisco Affonso dos Reis.
Manoel Macedo Pernambuco.

Procuradores

Os Illms. senhores:

Francisco Ratis da Silva Junior.
Fructuoso Gonçalves Ferreira.
Adolpho Fernandes da Silva Manta.
Miguel Carvalho Neves.
José Antonio de Carvalho Junior.
José Moreira de Souza Primo.
José Lopes da Costa.
Boaventura Gomes da Costa.
Dr. Augusto Lopes de Assumpção Pessoa.
Antonio Alves de Souza Fradique.

Recife, 5 de Maio de 1888.

Vigario, *José Augusto do Nascimento Pereira.*

Horror sobre horror!

Hontem foi a freguezia de Afogados testemunha de um facto triste e assombroso, um pobre homem, a quem morreu-lhe um filhinho, procurou todos os meios para inhumar o cadaver de seu filho, foi-lhe negada a sepultura; o pobre pai procurou todos os meios, que lhe foram negados, está em olocausto na porta do escrivão, que nada tem com isto, devido as boas leis que nos regem.

Afogados, 5 de Abril de 1889.

Ao 11º districto desta provincia

Sou candidato á eleição geral na vaga deixada no 11º districto desta provincia pelo fallecimento do meu presado amigo, Dr. Bento Ceciliano dos Santos Ramos.

A minha apresentação assenta principalmente na esperança em que estou, de que é essa a vontade do districto ao qual confio minha eleição em nome das idéas conservadoras, acreditando ainda uma vez que meus patricios e amigos salvarão a eleição do dia 22.

Recife, 6 de Abril de 1889.

Apolinario F. de Albuquerque Maranhão

Despedida

Jonathas de Mello Barreto, tendo de retirar-se amanha para a provincia do Ceará, despede-se por este meio de todas as pessoas que o honraram com suas relações de amisade, offerecendo-lhes naquella provincia os seus limitados prestimos.

Aos seus dignos companheiros d'armas desta guarnição, que sempre o cercaram de maxima consideração e auxilio na commissão que aqui desempenhava, deixa como penhor de sua eterna gratidão o seu mais amplo reconhecimento.

N. 3

Cheia está a natureza, e especialmente as nossas florestas americanas, de plantas, folhas, arvores e tanto e tanto agente benefico com que a providencia intentou alliviar e ainda supprimir as dores e molestias corporaes da humanidade; porém o homem tem olhos e não vê—sómente algum sabio, de tempos em tempos, occupa-se em descobrir os segredos da natureza em beneficio dos que padecem, como tem acontecido com a Aveleira Magica da qual o sabio Dr. C. C. Bristol tirou e combinou o seu celebre Extracto duplo de Aveleira Magica, admiravel combinação curativa, baseada nas maravilhosas virtudes da Hamamelis Virginica, para o allivio e cura radical de toda a molestia de caracter inflammatorio, tanto interna como externa, taes como: contusões, feridas, tumores, ulceras, queimaduras, insolações, carbunculos, erupções, panaricio, mal da garganta, de olhos e de ouvidos, dor de dentes e de cabeça, hemorrhagias, puxos, mal dos rins, leucorrhea, diarrhea, menstruação penosa, coqueluche, colica, constipação e asthma.

E' infallivel, assombrosa em seus effeitos e especialmente efficaz em casos de almorreimas e rheumatismo.

Freguezia da Luz

Pelo presente declaramos que, por motivos serios e politicos, deixamos de pertencer ao partido liberal, e passamos á fazer parte do partido conservador.

Freguezia da Luz 4 de Abril de 1889.

Thomé Leão de Castro.
Antonio Leão de Castro.
Octaviano Leão de Castro.
Austragezilo Leão de Castro.
José Leão de Castro.
Eduardo Leão de Castro.
Eufrazio Leão de Castro.

Despedida

O bacharel Manoel Gomes Viegas, retirando-se temporariamente para New-York, nos Estados-Unidos, em consequencia de incommodos de saúde, pede desculpa a todas as pessas que o honram com sua amisade, por não poder pessoalmente fazer suas despedidas, e offerece-lhes alli os seus limitados prestimos.

Outrosim, declara que deixa nesta cidade, como seu bastante procurador para todos os negocios que lhe disserem respeito, o Dr. Luiz José Pereira

Recife, 4 de Abril de 1889.

COMMERCIO

TELEGRAMMAS

Serviço da Agencia Havas

LIVERPOOL, 5 de Abril.

ASSUCAR:—**Sustentado.**

O de Pernambuco n. 9 vende-se a 15 3 por quintal.

ALGODÃO:—**Firme.**

O *FAIR* de Pernambuco vende-se a 6 1/8 d. por libra.

Vendas do dia 11:000 fardos.

NEW-YORK, 5 de Abril.

ASSUCAR:—**Sustentado.**

88 %—Polarisação -5 5/8 c. por libra.

Agencia, Havas filial em Pernambuco, 6 de Abril de 1889.

Revista do Mercado

RECIFE, 6 DE ABRIL DE 1889.

Houve algum movimento no mercado de cambios.

No mercado de algodão constou a venda de um lote do de 1ª sorte do sertão.

Por intermedio do corretor geral Pedro José Pinto, contrahio a Companhia Pernambucana um emprestimo de 800:000$, emittindo obrigações preferenciaes do valor de 200$ cada uma, a preço de 92 1/2 %.

O emprestimo tem por fim regular o restante dos titulos do antigo emprestimo, pagar a divida fluctuante e principalmente comprar novos vapores que substituam os velhos e possa assim estreitar mais as relações maritimas e commerciaes com as provincias visinhas.

A modicidade dos preços na acquisição dos novos vapores e a alta do cambio, muito concorrerão sem duvida, para que as condições da transacção do emprestimo se tornem muito favoraveis.

O banco Internacional do Brazil ficou com 550.000$ de titulos do emprestimo.

Bolsa

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Recife 6 de Abril de 1889

Obrigações preferenciaes do emprestimo de 800:000$ da Companhia Pernambucana, juros de 7 0/0, valor de 200$ a 190$ cada uma.

Letras hypothecarias com juros, a 100$000 cada uma.

Na Bolsa Venderam-se

53 obrigações preferenciaes da Companhia Pernambucana.
53 ditas idem.
296 ditas idem.
50 letras hypothecarias com juros.

Offereceram	Vender	Comprar
250 obrigações preferenciaes da Companhia Pernambucana	195$000	190$000

O presidente,
Candido A. G. Alcoforado.
O secretario,
Eduardo Dubeux

Cambio

Devido a falta de noticias telegraphicas, não quizeram os bancos continuar a saccar a 27 5/8, retirando suas tabellas ás 3 horas da tarde, offerecendo entretanto alguns saccar a 27 1/2.

Em papel particular houve transacções a 27 7/8 e 27 13/16.

Do Rio não constou transacção alguma.

Algodão

Houve negocio do de 1ª sorte do sertão a 6$400 por 15 kilos.

A exportação feita pela alfandega neste mez até o dia 4, attingio a 403.227 1/2 kilos para o exterior.

As entradas verificadas até a data de hoje sobem a 3 384 saccas, sendo por:

Barcaças	639	Saccas
Vapores	...	»
Animaes	1.943	»
Via-ferrea de Caruarú	146	»
Via-ferrea de S. Francisco	212	»
Via-ferrea de Limoeiro	444	»
Somma	3.384	Saccas

Assucar

Os preços pagos ao agricultor, por 15 kilos, segundo a Associação Commercial Agricola, foram os seguintes:

Brancos	3$200 a 3$800
Someno	1$900 a 2$100
Mascavado purgado	1$400 a 1$500
» bruto	1$100 a 1$200
Retame	$800 a 1$000

Colonia Isabel:

Branco 1ª	4$100
» 2ª	2$800
» 3ª	1$500
Someno	3$900
Mascavado	1$600

Usina Pinto:

Branco 1ª	4$000
» 2ª	2$300
Someno	3$000
Mascavado	1$500

A exportação, feita pela alfandega neste mez até o dia 4, subio a 1.061.801 kilos, sendo 831.599 para o exterior e 230.202 para o interior.

As entradas verificadas até a data de hoje sobem a 12.418 saccos, sendo por:

Barcaças	4.946	Saccos
Vapores	......	»
Animaes	768	»
Via-ferrea de Caruarú	1.561	»
Via-ferrea de S. Francisco	4.817	»
Via-ferrea do Limoeiro	326	»
Somma	12.418	Saccos

Pelo vapor inglez «Saint George» foram remettidos 28.400 saccos com assucar mascavado para Estados-Unidos

Couros

Cota-se os salgados seccos a 370 réis, na base de 12 kilos.

Aguardente

Cota-se a 88$000, por pipa de 480 litros.

Alcool

Cota-se a 165$000 por pipa de 180 litros.

Mel

Cota-se a 50$000 por pipa de 480 litros.

Pauta da alfandega

SEMANA DE 8 A 13 DE ABRIL DE 1889

Assucar refinado (kilo)	220
Assucar branco (kilo)	200
Assucar mascavado (kilo)	86
Alcool (litro)	340
Arroz com casca (kilo)	50
Algodão (kilo)	360
Aguardente	160
Borracha (kilo)	800
Couros seccos salgados (kilo)	354
Couros seccos espichados (kilo)	410
Couros verdes (kilo)	192
Cacáo (kilo)	400
Café bom (kilo)	550
Café restolho (kilo)	350
Cachaça (litro)	80
Carnaúba (kilo)	260
Caroços de algodão (kilo)	16
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Farinha de mandioca (litro)	40
Folhas de jaborandy (kilo)	300
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	70
Milho (kilo)	60
Pão Brasil (kilo)	35
Taboados de amarello (duzia)	100$000

Navios á carga

Brigue portuguez *Adelina*, para o Porto.
Vapor inglez *Ashbrook*, para Liverpool.

Navios á descarga

Barca sueca *Eiba*, carvão.
Barca nacional *Maria Angelina*, xarque.
Barca norueguense *Madona*, carvão
Lúgar inglez *Vidonia*, bacalhão.
Lúgar inglez *Aureola*, bacalhão.
Lúgar inglez *Rosina*, bacalhão.
Lúgar americano *Eduard A. Sanchez*, varios generos.
Patacho hespanhol *Joven Pura*, xarque.
Patacho allemão *Anton*, xarque.
Patacho hollandez *Engetta*, xarque.
Patacho nacional *Monteiro 2º*, varios generos.
Patacho nacional *Industrial*, varios generos.
Patacho nacional *Joven Correio*, varios generos.

Importação

Paquete nacional *Pará*, entrado dos portos do norte em 5 do corrente e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Camarão 17 encapados a Maia & Rezende, 6 a Moura Borges & C.

Gomma 10 encapados a Pereira de Faria & C.

Pipas vazias 25 a Pereira Pinto & C., 59 a Amorim Irmãos & C.

Barca norueguense *Madona*, entrada de Cardiff em 3 do andante e consignada a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Carvão de pedra 617 toneladas á ordem.

Barca norueguense *Fremad*, entrada de Cardiff em igual data e consignada á ordem, manifestou:

Carvão de pedra 721 toneladas á ordem.

Patacho nacional *Zequinha*, entrado de Montevidéo em 4 do corrente e consignado a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Feno 261 fardos á ordem.

Barca norueguense *Gulnare*, entrada de Antuerpia em igual data e consignada á ordem, manifestou:

Amostras 2 volumes á ordem.

Louça 122 volumes á ordem, 66 a T. Christiansen.

Materiaes para estrada de ferro 3919 volumes e peças ao Prolongamento da estrada de ferro de S. Francisco.

Exportação

RECIFE, 5 DE ABRIL DE 1889

Para o exterior

No vapor inglez *Ashbrock*, carregaram:

Para o Baltico, V. Neeseu 1 caixão plantas vivas; Borstelmann & C. 40 saccas com 31,429 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Adelina*, carregaram:

Para o Porto, S. B. Amorim & C. 150 saccas com 13,815 kilos de algodão.

Para o interior

— No vapor nacional *Pará*, carregaram:

Para Rio de Janeiro, Costa & Fernandes 2.000 cocos, fructa; Frederico & C. 1 caixa com 100 kilos de doce; J. A. de Sá 180 saccos com 10,800 kilos de assucar branco e 420 ditos com 25,200 ditos de dito mascavado; J. Borges 306 saccos com 18,360 kilos de assucar branco e 894 ditos com 53,640 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Alagoas*, carregou:

Para Ceará, M. T. de Albuquerque Maranhão 3 barricas com 180 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Cometa*, carregaram:

Para Ceará, Maia & Rezende 400 saccos com farinha de mandioca; P. Carneiro & C. 200 saccos com farinha de mandioca 4 pipas com 1,600 kilos de graxa e 10 saccos com 750 kilos de assucar branco. J. Soares da Costa e Silva 2 barris com 180 litros de aguardente e 4 saccos com 300 kilos de assucar branco.

Dinheiro

EXPEDIDO

Pelo vapor nacional «Pará», para:

Rio de Janeiro	8.000$000

Rendimentos publicos

MEZ DE ABRIL

Alfandega

Renda geral:		
Do dia 1 a 5	153:822$755	
Idem de 6	27:870$813	
		181:693$568
Renda provincial:		
Do dia 1 a 5	16:024$389	
Idem de 6	2:215$668	
		18:240$057
Somma total		199:933$625

Segunda secção da Alfandega, 6 de Abril de 1889.

O thesoureiro—Flerencio Domingues.
O chefe da secção—Cicero B. de Mello.

Recebedoria Geral

Do dia 1 a 5	6:931$956	
Idem de 6	2:547$961	
		9:479$917

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 5	3:418$648	
Idem de 6	243$234	
		3:661$882

Recife Drainage

Do dia 1 a 5	2:970$684	
Idem de 6	29$758	
		3:000$442

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 5 de Abril foi o seguinte:

Entraram:	
12 1/2 bois pesando 1,918 kilos.	
981 kilos de peixe a 20 réis	19$620
69 cargas com farinha a 200 réis	13$800
3 ditas com feijão a 200 réis	600
1 dita com milho a 200 réis	200
4 ditas de fructas diversas a 300 réis	1$200
10 taboleiros a 200 réis	2$000
9 suinos a 200 réis	1$800
18 matutos com legumes a 200 réis	3$600
Foram occupados:	
26 1/2 columnas a 600 réis	15$900
1 escriptorio a 300 réis	300
25 compartimentos de farinha a 500 réis	12$500
24 ditos de comidas a 500 réis	12$000
76 ditos de legumes e fazendas a 400 réis	30$400
18 ditos de suinos a 700 réis	12$600
9 ditos de fressuras a 600 réis	5$400
20 talhos a 2$	40$000
	171$920
Rendimento dos dias 1 á 4 do corrente	734$140
Foi arrecadado liquido até hoje	906$060

Preços do dia:
Carne verde de 280 a 560 reis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 reis idem.
Suinos de 560 a 640 reis idem.
Farinha de 600 a 720 reis a cuia.
Milho de 360 a 440 reis idem.
Feijão de 900 a 1$600 idem.

Matadouro publico

Neste estabelecimento foram abatidas para o consumo de hoje 76 rezes pertencentes a diversos marchantes.

Vapores a entrar

MEZ DE ABRIL

Sul	*Alagoas*	7
Europa	*Aconcagua*	7
Europa	*Ville de S. Nicoláo*	11
Sul	*Finance*	11
Europa	*Elbe*	12
Sul	*La Plata*	14
Norte	*Manáos*	14
Sul	*Ville de Maceió*	15
Sul	*Pernambuco*	17
Norte	*Alliança*	18
Norte	*Maranhão*	24
Europa	*Neva*	26
Sul	*Pará*	27
Sul	*Tamar*	28

Vapores a sahir

MEZ DE ABRIL

Montevidéo	*Aconcagua*	7 as 2 h.
Norte	*Alagoas*	8 as 5 h.
Santos e esc.	*Ville de S. Nicoláo*	12 as 4 h.
New-York	*Finance*	12 as 4 h.
Buenos-Ayres	*Elbe*	12 as 4 h.
Antuerpia	*La Plata*	14 as 4 h.
Rio e esc	*Manáos*	14 as 5 h.
Havre e esc	*Ville de Maceió*	16 as 4 h.
Manáos e esc.	*Pernambuco*	18 as 5 h.
Santos e esc.	*Alliança*	19 as 4 h.
Rio e esc	*Maranhão*	24 as 5 h.
Santos e esc.	*Neva*	26 as 4 h.
Manáos e esc.	*Pará*	28 as 5 h.
Antuerpia	*Tamar*	28 as 4 h.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 6

New-Castle—42 dias, barca norueguense *Elecktra*, de 597 toneladas, capitão J. Sorvig, equipagem 12, carga carvão de pedra; a Livramento & C.

Comossim e escala—11 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 429 toneladas, commandante Alfredo Monteiro, equipagem 30, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Macáo—10 dias, hiate nacional *D. Julia*, de 80 toneladas, mestre Laurentino F. da Costa, equipagem 5, carga sal; a Bartholomeu Lourenço.

Ceará—12 dias, hiate nacional *Deus te Guie*, de 101 toneladas, mestre Vicente Ferreira da Costa, equipagem 5, em lastro; a Bartholomeu Lourenço.

Sahidos no mesmo dia

Maceió—Vapor allemão *Cassius*, commandante C. Rix, carga varios generos.

New-York—Lúgar nacional *Duas Americas*, capitão Francisco Gonçalves de Mattos, em lastro.

PILULAS OPERATIVAS DA MAI SEIGEL

CONTRA

Constipação inacção do figado, etc.

Dessemelhante a muitas outras medicinas catharticas, estas pilulas não fazem com que uma pessoa se sinta peior antes de sentir melhor. Produzem o seu effeito com brandura mas completamente, não sendo acompanhado de accidentes desagradaveis, taes como nauseas, apertos do ventre, etc., etc.

As Pilulas Operativas da Mãi Seigel são a medicina de familia a mais util que se tem descoberto. Limpam as entranhas de todas as substancias irritantes, deixando-as em condição saudavel. São o melhor remedio que existe contra a peste das nossas vidas—Constipação e inacção do figado.

Estas pilulas impedem febres e toda a sorte de doenças, pelo simples facto de expellirem toda a materia venenosa das entranhas. Operam com vigor, mas suavemente e sem causar dôr alguma.

Se uma pessoa apanhar um refriado e a ameaçar uma febre, e sentindo dores de cabeça, costas e membros do corpo, uma ou duas dóses das Pilulas Operativas da Mãi Seigel expedirão o refriado, impedindo a febre.

Lingua grossa acompanhada de um gosto salobro, e a causa de materia impura no estomago. Umas poucas doses das Pilulas Operativas da Mãi Seigel limparão o estomago, removendo o máo gosto, restaurando o apetite e com elle trará bôa saúde.

Muitas vezes succede que doença ou alimento meio apodrecido, causa nausea e diarrhéa. Se se limpar as entranhas d'esta impureza com uma dose das Pilulas Operativas da Mãi Seigel, estes effeitos desagradaveis desappareccrão, resultando em bôa saúde.

As Pilulas Operativas da Mãi Seigel, impedem os más effeitos que produzem o comer e beber em excesso. Uma bôa dose ao deitar da cama torna uma pessôa habil e inclinada para o trabalho do dia seguinte.

Como estas Pilulas são cobertas de uma camada de assucar tomam-se com agrado. O gosto desagradavel tão commum á maior parte das pilulas é d'esta forma evitado.

Estas pilulas recommendam-se especialmente ás mulheres, podendo empregar-se para facilitar toda obra da natureza, e para remover todas essas obstrucções que são a causa de tantas doenças a que está sujeito o sexo no mundo inteiro.

Acham-se á venda em todas as boticas e lojas de medicinas, em toda a parte do mundo e em casa dos proprietarios A. J. White, Limited, Londres.

Depositarios na provincia de Pernambuco por atacado: Francisco M. da Silva & C., na cidade de Pernambuco.

Vendedores á retalho, na cidade de Pernambuco, Bartholomeu & C., J. C. Levy & C., A. M. Veras & C. e T. S. Silva; em Palmares, A. C. de Aguiar e em S. João da Igreja Nova, J. A. da Costa e Silva.

Aviso a nuestros lectores

Los de nuestros lectores que vayan a Paris mientras la *Exposicion de 1889*, estan ya avisados que podran leer los ultimos ejemplares, recebidos en Paris, de nuestro periódico, en la oficina de nuestros corresponsales los Srs. Amédée Prince y C., 36, rue Lafayette, donde pueden hacerce dirigir toda su correspondencia, pedir informes, dar órdens de compra, etc.

Pero, avisamos a nuestros compatriotas que ademas del servicio instalado en su oficina 36, rue Lafayette, los Srs. Amédée Prince y C. han organizado un otro gabinete de lectura y de informes en la Exposicion misma, en el Pabellon de la Republica de Guatemala, en donde el Sr. comisario general a puesto a la disposicion de dichos Srs. una grande sala con terrado.

Aconsejomos vivamente a nuestros amigos lectores que vayan a Paris, de hacer una visita a la casa Amédée Prince y C., tanto en su residencia, 36, rue Lafayette, como en su instalacion en el Pabellon de Guatemala de la Exposicion, que resultará, ser por el hecho de las extensas relaciones de nuestros corresponsales, el centro de reunion de los numerosos estrangeros presentes en Paris.

(1)

Agradecimento

AO ILLM. SR. DR. CARLOS BETENCOURT

Pelo presente declaro a quem possa interessar que achando-me doente de um estreitamento da urethra indicaram-me o Sr. Dr. Bettencourt e, procurando-o no seu consultorio, fui operado pela electrolyse, sem dôr, ficando logo bom e radicalmente curado do estreitamento.

Agradeço do alto da imprensa a importante cura que fez-me este illustre facultativo e que archive mais este attestado nos seus triumphos diarios.

Recife, 9 de Março de 1889.

Laurentino José da Silva.

Juizo de orphãos de Gamelleira

ENGENHOS A PRAÇA

No dia 16 do corrente irão á praça por triennal arrendamento os engenhos—Linda-Flôr, Flôr do Limão e axias, sitos na comarca da Escada, termo de Gamelleira. São de optima producção, têm muita matta e de facil transporte para os productos.

As condições do arrendamento constam do edital de praça affixado na porta da Camara de Gamelleira e do respectivo cartorio.

Por todos os motivos offerecem vantagem.

Remedio soberano

O Peitoral de Cambará, de S. Soares, cura de uma forma admiravel qualquer rouquidão e perda de voz.

Os agentes

Francisco Manoel da Silva & C.

Rua de Marquez de Olinda n. 23

Dr. Firmo Xavier

Medico e operador

Dá consultas das 11 as 2 horas em seu consultorio á rua da Imperatriz n 30 1º andar e tem sua residencia na cidade do Cabo, onde pode ser procurado das 6 da tarde as 9 da manhã.

Herm. Petersen & C. gr. Reichenstr 29/31

HAMBURGO

Participam aos seus numerosos amigos que para facilitar aos compradores de ultramar tem completado em sua casa um rico sortimento de amostras de todos os artigos allemães, o que recommendam aos seus amigos que acabam de visitar a Europa.

Attenção

Os abaixo assignados, scientificam a seus amigos e freguezes, que só em seu antigo estabelecimedto sita á rue do Barão da Victoria n. 3, (antiga rua Nova) é que receberão suas ordens, para lhes servir com o costumado e habitual desempenho; e nenhum outro estabelecimento têm, quer proprio e quer filial, além do acima referido.

Recife, 5 de Abril de 1889.

José Fernandes Lima & C.

Aguas alcalinas mineraes de Mondariz em Pontevedra, na Hespanha

ESPECIALIDADES

para molestias de estomago, taes como: dispepsia gastralgia, catharro chronico do estomago, ulceras simples,

Molestias dos intestinos, taes como: enfartamento do figado, ictericia, calculos biliares, diarrhéa chronica, etc., etc.

Molestias das vias urinarias, taes como: diasteses-uricas, catharro vesical, diabetes sacarina, albuminuria e gotta.

Nas anemias, chlorosis, psoriasis, prunigos, dôres artriticas e mutras muitas molestias.

As aguas alcalinas de Mondariz nascem de rochas graniticas na temperatura de 180 centigrados, são claras, incolores de cheiro parecido um pouco aos de ovos cosidos, sabor alcalino. produzindo um ligeiro sabor picante na occasião de tomar-se. Ellas são classificadas no numero das alcalinas e bi-carbonatadas de soda.

Estas aguas acham-se á venda no estabelecimento do Sr. Antonio Affonso Simões, sito á rua Visconde de Goyanna n. 1 (quatro cantos), em Bôa-Vista.

Aviso aos nossos leitores

Os nossos leitores que visitarem Paris durante a Exposição de 1889 já sabem que poderão ler os ultimos exemplares do nosso jornal chegados áquella cidade no escriptorio dos nossos correspondentes, Srs. Amédée Prince & C., 36. rua Lafayette, onde podem mandar dirigir qualquer correspondencia, pedir quaesquer informações, dar ordens de compras, etc.

Além d'isso, levamos ao conhecimento dos nossos patricios que afóra o serviço estabelecido no escriptorio da rua Lafayette, n. 36, os mesmos Srs. Amédée Prince & C., acabam de organisar uma sala de leitura e de informações na Exposição mesma, no pavilhão da republica de Guatemala cujo commissario geral dignou-se de pôr graciosamente uma vasta sala com varanda ás ordens dos nossos correspondentes.

Aconselhamos mui vivamente aos nossos amigos e leitores que se acharem em Paris, que visitem a casa Amédée Prince & C. na sua sede social, 36, rua Lafayette, bem como na installação que possue na Exposição no Pavilhão de Guatemala que ha de ser, graças ás extensas relações dos nossos correspondentes, o ponto da reunião dos numerosos estrangeiros residentes em Paris.

Agua ingleza de Lisboa

Dos exportadores Ribeiro da Costa & C. approvada e legalisada pela Exma. junta de hygiene do Rio de Janeiro, unica que actualmente póde ser despachada nas alfandegas do imperio do Brazil conforme a deliberação da mesma Exma. junta em 26 de Outubro de 1888; a venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

Dr. João Paulo

Especialista em partos molestias de senhoras e de crianças, com pratica nos hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, consultas de 1 ás 3 horas em sua residencia á rua do Barão da Victoria n. 59, 1.º andar. Chamados á qualquer hora.

MUDANÇA

Manoel da Cunha Lobo mudou o seu estabelecimento de fazendas para o novo predio n. 35 da rua Marquez de Olinda, contiguo a antiga casa.

Recife, 30 de Março de 1889.

Entre amigas

—Como passas, minha amiga?

—Vou indo bastante adoentada; ha alguns dias que vejo-me atormentada por uma forte tosse, que me desespera.

—Ora, isso é cousa que não te deve dar cuidado, principalmente se tomares o Peitoral de Cambará, de S. Soares, que é o melhor remedio para as enfermidades do peito e aquelle que mais promptos resultados opéra.

O Peitoral de Cambará vende-se em casa dos agentes Francisco Manoel da Silva & C., a rua Marquez de Olinda n. 23, e nas principaes pharmacias e drogarias da capital.

Vias urinarias, molestias do utero, operações electricas

DR. CARLOS BITTENCOURT

ESPECIALISTA

com pratica de PARIS E LONDRES

Estreitamento da urethra curados radicalmente pela electrolyse, sem dôr; hydroceles sem injecção (cura radical); feridas e ulceras chronicas, com garantia de cura rapida; pedras da bexiga, fistulas e hemorrhoidas; syphilis, gonorrhéas, pelo methodo das instillações; molestias da garganta e do peito pelas athmospheras medicamentosas. Consultas e operações das 12 ás 3 horas da tarde.

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 34, 2º ANDAR

Residencia na Torre

Cirurgião Dentista

DR. ROBERT P. RAWLINSON, formado pela Universidade de Maryland nos Estados-Unidos, tem aberto o seu consultorio, na rua Barão do Victoria 18, 1º andar.

Consultas das 10 ás 4 horas da tarde.

Collegio Meira

Este collegio abrio suas aulas desde Janeiro proximo findo.

Ensinam-se nelle todos os preparatorios que constituem o curso preparatorio nas faculdades do imperio, e o seu pessoal docente é o mais habilitado que se pode desejar.

Continúa a funccionar a aula primaria que poderá receber alumnos da mais tenra idade, pois é dirigida por duas filhas do director, das quaes uma é alumna do 5.º anno da Faculdade de Direito do Recife.

Desde o 1.º do corrente está aberta a aula de allemão, em que se ensinará a traduzir e a fallar essa lingua.

O professor respectivo será o Sr. Sidney Schiefler.

Os estudantes, que quizerem frequentar esta aula, pagal-a-hão separadamente da mensalidade do collegio.

O director do collegio Meira espera o maximo apoio dos paes de familia que desejam o real aproveitamento de seus filhos, pois que tem sempre tido por programma dar aos alumnos, que lhes são confiados uma verdadeira instrucção a par de uma boa educação moral.

O resultado dos exames feitos no fim do anno passado é a prova mais evidente em favor do collegio Meira.

Dos cincoenta e cinco exames feitos pelos alumnos deste collegio, inclusive um de allemão na Bahia, apenas tres foram infructiferos.

Recebem-se alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

Rua do Imperatriz n. 63, 2.º andar.

Recife, 18 de Março de 1889.

O director,

Arcencio Minervino Meira de Vasconcellos.

EDITAES

O Dr. José Antonio Correia da Silva, cavalheiro da Ordem de Christo, commendador da Real Ordem Militar Portugueza de Nossa da Conceição da Villa Viçosa, juiz de direito de orphãos da Comarca de Olinda, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que, por parte de Joaquim Antonio de Miranda, me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos de Olinda.—Diz Joaquim Antonio de Miranda, que havendo arrematado perante V. S. a propriedade Tabú, sita na freguezia de Taquara, provincia da Parahyba, e pertencente ao espolio do coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, requer o supplicante, para garantia de seu direito, que V. Exc., depositado o producto do bem que o supplicante arrematou, mande, de accordo com a Ord. livro 4 titulo 6, passar editaes, chamando todos aquelles á quem fôr obrigada aquella propriedade, para, no prazo que lhes for marcado, pugnarem pelos seus direitos.

Nestes termos pede a V. Exc. deferimento E R. Mc.—Olinda, 27 de Fevereiro de 1889.—Joaquim Antonio de Miranda. (Estava sellada.)

Em a qual petição proferi o despacho do theor seguinte:

Feito o deposito como acabo de verificar, passe-se o edital nas condições alludidas, com o prazo de 30 dias, ficando assim deferido o presente requerimento, que será junto aos autos. Olinda, 27 de Fevereiro de 1889.—Correia da Silva.

E mais não continha dito despacho aqui fielmente copiado, e por força do mesmo despacho, o respectivo escrivão fez passar o presente edital, pelo qual e seu theor são chamados aquelles a quem for obrigada a mencionada propriedade Tabú, para, no prazo de 30 dias pagarem pelos seus direitos.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 28 de Fevereiro de 1889.

Eu João Theodomiro da Costa Monteiro, escrivão do civel no impedimento do de orphãos, o escrevi.

José Antonio Correia da Silva.

Escrivão Rego Barros

Perante o Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda José Salazar da Veiga Pessoa, se venderá em praça publica no dia 12 do corrente mez de Abril, pelas 11 horas da manhã, depois da audiencia do mesmo juiz os bens seguintes:

Uma casa terrea de pedra e cal n. 11, sita a rua da Igreja da Boa-Viagem, com janellas e 2 portas de frente, 2 sallas, 5 quartos, cozinha exte na e quintal em aberto, edificada em terreno proprio, pelo preço de 1:620$000, portencente a irmandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem.

Uma casa terrea de pedra e cal, com sotão, sita a rua da Amelia, freguezia da Graça, com 4 sallas, 4 quartos internos e 5 quartos fóra. e no sotão 2 salões, e 4 janell s nos oitões, edificada em terreno proprio, pelo preço de 1:800$000, pertencente a Antonio José de Azevedo.

Um sobrado de 3 andares n. 74, sita a rua de S. Jorge freguezia do Recife, tendo no pavimento terreo 2 portas e 1 janella de frente, 2 sallas, 3 quartos, cozinho fóra e pequeno quintal murado, no 1º andar 3 portas de frente e varanda de ferro, 2 sallas, 1 gabinete, quatro quartos, cozinha fóra e um quarto, e nos mais andares as mesmas accommodações, edificado em terreno foreiro a marinha, pelo preço de 10:800$, pertencente a Francisco de Mello Cavalcante de Albuquerque.

Uma casa terrea n. 121 A, de pedra e cal, sita no lugar denominado Ipotinga, na Estrada Nova de Caxangá, com porta e janella do frente, 2 sallas, 2 quartos, e quintal em aberto, edificada em um terreno cuja natureza se ignora, se é proprio, foreiro ou arrendado, pelo preço de 300$, pertencente a Leoncio Pereira de Souza.

Cujos bens se acham penhorados, e vão ser vendidos para pagamento da fazenda nacional.

Recife, 3 de Abril de 1889.

O solicitador da fazenda nacional,

Luiz Machado Botelho.

DECLARAÇÕES

Estrada de ferro de Pernambuco do Recife ao S. Francisco

Aviso

Em virtude do art. 76 do regulamento desta estrada, ás 10 horas do dia 10 do corrente e na estação do Cabo, se venderão os seguintes objectos: 7 saccos farinha, marca J A; 2 saccos sal, A P; 1 dito, B C; 1 bahú roupa usada, J R S; 1 dito, M S; 1 dito, F C; 2 caixas roupa usada, J F A; 1 caixão ferragens, J B L; 1 caixão machina de costura usada, J G B; 1 pacote cravos de ferro, F G; barris, ancoras e barricas vasias e outros objectos de pouco valor.

Cabo, 5 de Abril de 1889.

Wells Hood,

Superintendente.

Veneravel irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos

De ordem do irmão provedor, convido a todos os nossos irmãos a comparecerem em nossa igreja matriz do Corpo Santo, no domingo 7 do corrente. pelas 2 1/2 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharmos a procissão do Encontro, que tem de sahir da igreja da Santa Cruz, para a qual fomos convidados.

Recife, 5 de Abril de 1889

O escrivão,

Manoel Moreira Campos Junior.

Companhia de edificação

Assembléa geral ordinaria, no dia 22 de Abril de 1889

De ordem da directoria, communico aos senhores accionistas da companhia de edificação, que ha de realisar-se a assembléa geral ordinaria deste anno no dia 22 do corrente mez, á praça Pedro 2º n. 77, 1º andar. ás 11 horas da manhã. Nesta assemblea ler-se hão o parecer da commissão fiscal e o relatorio da directoria, relativos aos negocios sociaes em 1888 e cumprir se-ha quanto nos estatutos prescreve se acerca das assembléas geraes ordinarias. Recife, 5 de Abril de 1889.

Ricardo Menezes,

Gerente.

Arsenal de Marinha

Allistamento de voluntarios para o batalhão naval

De ordem do Illm. Sr. capitão-tenente Rodrigo Nuno da Costa, inspector d'este Arsenal e capitão do porto d'esta provincia, faço publico que, em observancia á circular do Ministerio da Marinha n. 581 de 21 de Março ultimo, acha-se aberto o alistamento de cidadãos nas circumstancias de terem praça no batalhão naval, percebendo cada um, além dos respectivos vencimentos, o premio de 400$000, de conformidade com o art. 3º da lei n. 3367 de 21 de Agosto de 1889.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 3 de Abril de 1889.

O secretario,

Antonio da Silva Azevedo.

Veneravel

Ordem 3.ª de N. S. do Carmo do Recife

De ordem da mesa regedora desta ordem, convido aos nossos carissimos irmãos á comparecerem em nossa igreja, com os seus habitos, domingo 7 do corrente, pelas 3 horas da tarde, afim de encorporados, irmos acompanhar a procissão do Encontro do Senhor, da igreja da Santa

Secretaria da veneravel ordem terceira de N. S do Carmo, 5 de Abril de 1889.

O secretario,

José Castor.

Irmandade das Almas da matriz da Boa-Vista

De ordem da mesa regedora, convido a todos os irmãos desta irmandade para comparecerem no nosso consisterio domingo 7 do corrente, ás 3 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos e a Santissima da Soledade, que sahirá da igreja da Santa Cruz, para as quaes fomos convidados.

Secretaria da irmandade das Almas da Boa-Vista, 4 de Abril de 1889.

O escrivão,

Pedro C. de Brito Macedo.

Banco de Credito Real de Pernambuco

Este estabelecimento, de conformidade com o art. 54 dos estatutos, paga o seu 5.º dividendo. relativo ao semestre findo em 31 de Dezembro do anno proximo passado a razão de 5 0/0 sobre o valor das entradas realisadas do capital, ou 5$000 por acção, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde, em sua séde á rua do Commercio n. 34.

Recife, 23 de Março de 1889.

O gerente,

João Fernandes Lopes.

S. R. C.

Sociedade Recreativa Commercial

Assembléa geral extraordinaria

Não se tando reunido numero sufficiente de socios para constituir assembléa geral, domingo 31 de Março findo, por ordem do Illm. Sr. presidente de novo convido a todos os senhores socios a reunirem-se domingo 7 do corrente, afim de tratarem de assumpto de grande interesse para a sociedade. Outrosim, para evitar duvidas declaro que no caso de não se reunir numero que constitua assembléa, a presidencia procederá conforme entender.

Secretaria da Sociedade Recreativa Commercial, 4 de Abril de 1889.

O 1º secretario

Araujo Guimarães.

Club Concordia

Ausserordentliche Hauptversammlung

Dienstag, den 9 april 1889

Abends 8 uhr

Beschlussfahig mit jeder auzahe mitglieder laut § 23 der Statuten.

Traktanden: Neuwahl des Prasidenten.

Diverses.

Das Directorium.

Recife Drainage

A companhia faz publico, para conhecimento dos interessados, que collocou no mez de Março proximo passado, os apparelhos abaixo declarados:

Recife

Rua de D. Maria Cesar n. 12, apparelho n.... 8,069, 1º andar.

Largo da Assembléa n. 11, apparelho n. 8,070, loja.

Boa-Vista

Rua de Gervasio Pires n. 141, apparelho n. 10,994, casa terrea.

Recife, 3 de Abril de 1889.

J. F. Mackintosh,

Gerente.

Lycêo de Artes e Officios

De ordem do Illm. Sr Dr. director, convido a todos os senhores professores para a congregação, na quarta-feira 10 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde.

Recife, 6 de Abril de 1889.

F. Costa,

Secretario.

DERBY CLUB DE PERNAMBUCO

PROGRAMMA DA 9.ª CORRIDA

QUE SE REALISARA' NO

Dia 7 de Abril de 1889

1º. Pareo **Emulação** 800 metros—Eguas da provincia. Premios; 150$, a 1º, 35$ a 2ª e 15$ a 3ª.

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Ida	5	Rodada	Pern.	55	Azul e amarello	R. P.
2	Invicta	3	Russa	»	50	Encarnado	F. C.
3	Semiramis	3	Castanha	»	50	Branco e encarnado	Coudelaria Riachuelo.
4	Stella	4	Zaina	»	53	Encarnado e branco.	R. C.
5	Coruja	4	Rodada	»	53	....	Henrique Gibson.
6	Fantina	4	Castanha	»	53	Rosa e preto	M. P. A.

2º Pareo—**Consolação** 800 metros—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho no Derby nesta ou maior distancia e nos outros prados do Recife, em distancia maior de 850 metros. Premios: 250$ ao 1º, 50$ ao 2º e 25$ ao 3º.

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Quixaba	7	Pedrez	Pern.	55	Azul e grenat	J. J. Ribeiro Pessoa
2	Roy	4	Alazão	»	53	Azul e preto.	Antonio M. Pereira.
3	Cyclone	4	Rodado	»	53	....	S. B.
4	Siroco	3	Lardão	»	50	....	S. B
5	Cacique	4	Alazão	»	53	....	F. F.
6	Rosa de ouro	3	»	»	50	Branco	R. A.
7	Marat	5	Rodado	»	55	Azul e amarello	Coudelaria Democrata.
8	Potosi	4	Castanho	»	53	Azul e ouro	A. C. S.
9	Mercurio	4	Russo pedrez	»	53	....	S. P.
10	Seneca	6	»	»	55	Azul e amarello	U.
11	Aquidaban	5	Rodado	»	55	Encarnado e preto.	S. F.
12	Lucifer	5	»	»	55	....	A. U.
13	Flautista	5	Castanho	»	55	Encarnado e preto	C. Musical.
14	Pierrot	4	Baio	»	53	Verde e amarello	A. C.
15	Pedreira(*)	4	Russo pedrez	»	53	»	C. Veneza Americana

3º Pareo—**Provincia de Pernambuco**—1.609 metros—Animaes da provincia. Premios: 300$ ao 1º, 60$ ao 2º e 30$ ao 3º

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Mouro	7	Alazão	Pern.	58	Grenat e ouro	A. F.
2	Exposição ex Oberon.	5	Baio	»	54	Preto e branco	J. Bastos.
3	Arlindo	4	Castanho	»	51	Azul listrado	F. C.
4	Arumary	5	Alazão	»	54	Violeta e ouro	F. Siqueira & Bastos.
5	Vassallo	5	Rodado	»	54	Encarnado	Coudelaria União.
6	Templar	5	»	»	56	....	J. M.

4º. Pareo—**GRANDE PREMIO 25 DE MAIO** 1.400 metros—Animaes de menos de meio sangue. Premios: 800$ ao 1º, 200$ ao 2º, 100$ ao 3º e 80$000 ao 4º.

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Cometa	5	Alazão	S. Paulo	54	....	C. Luzo-Brazileira.
2	Figaro	5	Chita	»	54	Azul listrado	J. Siqueira & Bastos.
3	Hamlet	2	Alazão	»	45	Azul e gren.	Coudelaria Cruzeiro.
4	Moncorvo	4	Rodado	»	51	Azul listrado	C. Fernandes.
5	Alpha	6	Alazão	»	52	Ouro e branco	Djalma Moreira.
6	Aymoré	5	Castanho	»	56	Verde e amarello	A. M.
7	Favorita	6	Zaino	»	52	....	Maia & Chrisostomo.
8	Recife	5	Castanho	Rio de Jan.	54	Preto e grenat	S. P.

5º. Pareo **Internacional** — 1.609 metros—Animaes de qualquer paiz. Premios: 600$ ao 1º, 120$ ao 2º e 60$000 ao 3º.

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Diana	3	Alazã	França	49	Azul e ouro	Coud Internacional.
2	Hamilcar	5	Preto	Inglaterra.	57	Escarlate e azul	Coud. Exihencia.
3	Aspasia	3	Alazã	»	49	Escarlate e ouro	G. H. C.
4	Vesper	4	»	»	52	Ouro e branco	Coudelaria Emulação.
5	Castiglioni	5	Zaino	França	57	Azul e grenat	Coudelaria Cruzeiro.
6	Salvatus	4	Alazão	»	54	Azul branco e enc.	F. S. I. B.
7	Ernani	5	Castanho	Inglaterra.	59	Rosa e branco	J. P. C. de Almeida.

6º. Pareo—**Velocidade** – 900 metros – Animaes nacionaes até meio sangue. Premios: 300$, ao 1º, 150$ ao 2º e 30$000 ao 3º.

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Mandarim	5	Rosilho	S. Paulo	55	Violeta e ouro	J. Bastos.
2	Minerva	4	Douradilha	»	52	Azul branco e enc.	Coud. Cruzeiro.
3	Mimosa	3	Alazã	»	49	Azul e grenat	Coud. Parnamerim,
4	Corcovado	4	Castanho	Rio de Jan.	53	Encarnado e preto	Coudelaria Paysandú.
5	Aymoré	5	»	S. Paulo	55	Verde e amarello.	A. M.
6	Risette	4	Zaina	Rio de Jan.	53	Grenat e ouro	C. Brazileira.
7	Olga	4	Castanha.	S. Paulo	51	Ouro e branco	M. N. Pontes.

7º. Pareo—**Prosperidade** — 900 metros—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho premios no Derby em maior distancia. Premios: 250$ ao 1º, 50$ ao 2º e 25$000 ao 3º.

Ns.	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Roldão	6	Baio	Pernamb	57	Grenat e ouro	P. T.
2	Pierrot *	4	»	»	53	Verde e amarello.	A. C.
3	Barnave	4	Castanho	»	53	Rosa e branco	A. N.
4	Exposição ex Oberon	5	Baio	»	55	....	J. B.
5	Etna *	5	Castanho.	»	55	Enc e bonet azul	T. & Oliveira.
6	General	5	Rosilho	»	55	Branco e preto	J. B.
7	Good-morning	5	Rodado	»	55	Grenat	R. C.
8	Bolaxinha	5	Russo.	»	55	....	J. M. B. Cavalcante.
9	Orange	5	Castanho	»	55	Preto enc. e ouro	A. J. G. A.
10	Dublin	4	Tordilho	»	53	....	Henrique Gibson.
11	Flautista	5	Castanho	»	55	Encarnado e preto	C. Musical.
12	Lindness	4	Baio	»	53	Rosa e preto.	Coudelaria Vencedora.
13	Meteoro	7	Russo	»	55	Branco e rosa	H. H. de M. Henriques.

(*) Montado por amador.

OBSERVAÇÕES

Os animaes inscriptos para o 1º pareo devem achar-se no ensilhamento ás 9 1/2 horas da manhã.

Os animaes inscriptos para os outros pareos, deverão estar no ensilhamento uma hora antes da determinada para o pareo em que tiver de correr.

O pareo *Grande Premio 25 de Maio* não se realizará sem que corram, pelo menos seis animaes de proprietarios differentes.

Pede-se attenção dos interessados para os additamentos feitos ao regimento interno, sob ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado, 6 de Abril ás 3 horas da tarde, hora do encerramento do expediente para esta corrida.

Chama-se a attenção dos Srs. proprietarios para os arts. 56 e 57 do regimento interno

HORARIO

Encerramento de venda de poules			*Corridas*		
1.º pareo.	10 horas e 30 m.		1.º pareo.	11 horas e — m.	
2.º pareo	11 » e 20 »		2.º pareo.	11 » e 50 »	
3.º pareo.	12 » e 20 »		3.º pareo.	12 » e 50 »	
4.º pareo.	1 » e 30 »		4.º pareo.	2 » e — »	
5.º pareo.	2 » e 30 »		5.º pareo.	3 » e — »	
6.º pareo.	3 » e 30 »		6.º pareo.	4 » e — »	
7.º pareo.	4 » e 20 »		7.º pareo.	4 » e 50 »	

O Gerente,

Henrique Schutel.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Sarão bimestral em 28 de Abril

Os senhores socios poderão procurar seus ingressos em mão do thesoureiro; convites na secretaria desta sociedade, não se admite aggregados.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juventude, 1 de Abril de 1889.—O 2º secretario.

A. F. Lopes.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

De ordem do Sr. director, convido a todos os nossos associados, no goso de seus direitos, a se reunirem em assembléa geral, na terça-feira 9 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde, devendo a mesma se effectuar com o numero de socios que comparecer.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, 6 de Abril de 1889.

Joaquim Lopes Teixeira,

2º secretario.

THEATRO SANTA ISABEL

Quarta-feira, 10 de Abril

Grande espectaculo em beneficio da viuva Joaquina D. da Silva Coelho, honrado com a presença do Exm Sr. presidente da provincia.

Depois d'uma brilhante ouvertura, subirá á scena pela segunda vez n'esta época o imponente e muito appaudido drama militar de grande apparato em 5 actos e 7 quadros, original do talentoso escriptor portuguez **Borges d'Avellar** e intitulado:

OS PORTUGUEZES E FRANCEZES

OU

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO DE 1809

Tomam parte n'esta peça em obsequio a beneficiada os distinctos amadores do CLUB DRAMATICO FAMILIAR, A. de Moraes, T. Ferraz, Baptista e Tabyra.

O importante papel da viuva D. Thereza de Noronha, está confiado a intelligente artista D. ROSA MANHONÇA.

Destribuição do drama

Loison, general francez, maneta	A. DE MORAES
Thomiers, coronel francez	P. FERRAZ.
Henrique Maldonado, tenente portuguez	A. PERES.
Barão de Alpedrinhas	JOSÉ BERNARDINO
Pedro Paulo, argento portuguez	TEIXEIRA
Roque, soldado portuguez	LYRA.
Durand, escravo	PACHECO.
Rolier, soldado francez	EDUARDO.
General portuguez	JOSÉ PACHECO.
José, criado	REIS.
Simão, homem do povo	JULIO.
Negreiros, homem do povo	BAPTISTA.
Um burguez	NOLASCO.
Um conjurado	JOSÉ SILVA
Um official francez	BARROS.
Dous portuguezes	N. N.
Uma sentinella	TITO.
D. Thereza de Noronha.	D. R. MANHONÇA.
Luiza, sua filha	D. HONORINA.
Alice, escrava	D. AMELIA.
Catharina Roliça, *Othilia* e *Dolores*	N. N.

Soldados portuguezes e francezes, conspiradores, povo, musicar mulhere, etc. Acção passa-se na villa de **Amarante** em 1809.

TITULOS DOS QUADROS

1.º—Lição aos Jacobinos	4.º—Portuguezes e francezes.
2.º—Nas garras do milhafre.	5.º—A cega.
3.º—Tudo pela padria!!!	6.º—Uma idéa do sargento.

7.º—O campo da batalha.

O ultimo quadro representa o campo da batalha perto da villa AMARANTE. As tropas alliadas, com os generaes Silveira e Beresfort, a frente, derrotam o exercito francez.

Grande quadro final da batalha, toques de tambores e clarins, ribombo de canhões, etc.

MISE-EN-SCENE DO ACTOR

AUGUSTO PERES

A's 8 horas em ponto.

A excellente banda do corpo da policia, preencherá os intervallos com brilhantes peças musicaes do repertorio de seu distincto mestre o Sr. Candido Filho.

A beneficiada espera do caridoso publico pernambucano a sua valiosa protecção e irá em um dos intervallos nos camorotes comprimentar e agradecer as familias que honrarem a sua festa.

AVISO

Haverá trem para Apipucos e bonds para as linhas principaes.

Bilhetes á venda no dia do espectaculo na bilhetaria do Theatro.

A'S 8 HORAS!!

PRADO PERNAMBUCANO

PROJECTO DE INSCRIPÇAO

Para a 22.ª corrida que deverá ter lugar no dia 14 de Abril de 1889

1.º PAREO—**Harmonia**—900 metros. Animaes da provincia que não tenham ganho em 1889, n'estalou maior distancia. *Premios*: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

2.º PAREO—**Compensação**—1.200 metros. Animaes nacionaes de meio sangue que ainda não gauharam em maior distancia. *Premios*: 400$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

3.º PAREO—**1.º de Janeiro**—1.400 metros. Animaes de qualquer paiz que ainda não tenham ganho nos prados do Recife. *Premios*: 500$000 ao primeiro, 100$000 ao segundo e 50$000 ao terceiro.

4.º PAREO **Imprensa Pernambucana**—1.200 metros. Animaes da provincia que ainda não tenham ganho n'esta ou maior distancia, este anno. *Premios*: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

5.º PAREO—**Prado Pernambucano**—1.700 metros. Animaes de qualquer paiz. *Premios*: 600$000 ao primeiro, 120$000 ao segundo e 60$000 ao terceiro.

6.º PAREO—**1.º de Julho**—1.100 metros. Animaes nacionaes de menos de meio sangue. *Premios*: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

7.º PAREO—**Derby Club de Pernambuco**—1.400 metros. Animaes da provincia. *Premios*: 350$000 ao primeiro, 100$000 ao segundo e 35$000 ao terceiro.

Observações

Só serão aceitas para cada pareo quinze propostas. Cada enveloppe deverá conter uma só proposta, e caso appareça mais de uma, só será acceita a primeira que for lida.

Nenhum pareo se realisará sem que se inscrevam animaes de tres proprietarios differentes.

A inscripção encerrar-se-ha **terça-feira**, 9 do corrente, ás 6 horas da tarde na secretaria do Prado.

A directoria pede a attenção dos Srs. proprietarios para o § 1.º do art. 21 do Codigo de Corridas.

Recife, 4 de Abril de 1889.

O SECRETARIO,

Francisco de Souza Reis.

Divertimentos populares em Olinda

Hoje 7 de Abril

As 6 horas da tarde irá para o pavilhão do Carmo a philarmonica Olindense

Treze de Maio

que executará as melhores peças do seu repertorio, acompanhando os divertimentos que durarão até as 8 horas da noite:

Primeira parte A panella dos feitiços.

Segunda parte O jogo de espadas.

Terceira parte A ponte do diabo.

Repete-se a pedido, a panella dos feitiços como uma boa fabrica de francas gargalhadas.

E pela primeira vez se apresentará o jogo de espadas, excellente diversão sertaneja, apreciada em todos os lugares onde se tem exibido.

Haverá uma bolsa recheada para o vencedor da ponte do diabo.

Tudo isto se verá de graça.

Celestial confraria da Santissima Trindade

De ordem do carissimo irmão provedor, convido a todos os nossos carissimos irmãos a comparecerem em nosso consistorio domingo 7 do corrente, pelas 3 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharmos a solemnissima procissão do Encontro, que sahirá da igreja Santa Cruz, para a qual fomos gentilmente convidados.

Secretaria da celestial confraria da Santissima Trindade, 2 de Abril de 1886.

O secretario,
João A. Gosende.

Thesouraria do correio de Pernambuco, 1.º de Abril de 1889

Cartas com valor

No praso de trinta dias serão devolvidas ás suas procedencias as cartas abaixo mencionadas, cujos destinatarios não as tem reclamado:

Antonio Evaristo da Cruz Gouveia.
Florencia Rodrigues da Silva.
Pereira Carneiro & C.

O Thesoureiro,
M. Martins Pires.

Veneravel irmandade das Almas da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves.

De ordem da mesa regedora, convido a todos os irmãos desta veneravel irmandade para se reunirem em mesa geral no dia 8 do corrente, ás 5 horas da tarde, afim de tratar-se da fundação de um hospital e outros assumptos importantes e de interesse á corporação, sendo esta a terceira convocação.

Consistorio da irmandade das Almas da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, 5 de Abril de 1889.—O escrivão,

F. Costa.

Concurso para provimento da cadeira de instrucção primaria do Poço da Panella

Prova oral

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector geral da instrucção publica, faço saber a quem interessar possa, que no dia 8, pelas 11 horas da manhã, em uma das salas do palacio da presidencia, terá começo a prova oral do exame para provimento da cadeira de instrucção primaria do sexo masculino da freguezia do Poço da Panella.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 6 de Abril de 1889.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

BANCO INTERNACIONAL DO BRAZIL

Capital	**20,000:000$**
Idem realisado	**12,000:000$**

A caixa filial deste Banco funcciona á rua do Commercio n. 40, sacca, á vista ou a prazo, contar os seguintes correspondentes no estrangeiro.

LONDON	**Banco Internacional** do Brasil, London office. **London & County** Banking Company L.td
PARIS	**Banque de Paris & des** Pays-Bas
Hamburgo, Berlim, Bremen, Frankfurt sur Main	Deutsche Bank.
Antuerpia	Bank d'Anvers.
Roma, Genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia	Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragona, Valencia e outras cidades da Hespanha e ilhas Canarias	Banco Hypotecario de Espana e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos Ayres, Montevidéo	The London & River Plata, Limited.
NovaYork.	G. Amsink & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros na razão de 2 % ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente, *William M. Westber.*

THEATRO SANTO ANTONIO

DOMINGO, 7 DO CORRENTE

Espectaculo em grande gala, dedicado á briosa officialidade dos corpos de guarnição d'esta provincia.

Subirá a scena a explendida peça em 3 actos

Naufragar em terra firme

Terminando o espectaculo a chistosa comedia em 2 actos

MORRER PARA CASAR

Por especial obsequio tocará no salão do theatro a banda do 2.º batalhão.

Começará as 8 horas.

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor

Ville de San Nicolas

Commandaute Henry

E'esperado da Europa até o dia 11 de Abril, seguindo depois da indispensavel demora para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O paquete Aconcagua

Espera-se da Europa até o dia 7 de Abril e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso por

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

AGENTES

Wilson, Sons & C., Limited

14—RUA DO COMMERCIO—14

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor Manáos

Commandante o 1º tenente Guilherme Waddington.

E' esperado dos portos do norte até o dia 14 de Abril e depois da demora indispensavel seguirá para os portos do sul.

As encommendas serão recebidas no trapiche Barbosa até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se com os AGENTES.

PORTOS DO NORTE

O vapor Alagoas

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de Abril e seguindo depois da demora indispensavel para os portos do norte até Manáos.

As encommendas só serão recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, encommendas, passagens e valores trata-se com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C.

6—Rua do Commercio—6

1º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O vapor S. Francisco

Commandante Pereira

Segue no dia 12 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 11.

Encommendas, passagens e dinheiro á frete, até ás 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por Vapor

Para Fernando de Noronha

O vapor Una

Commandante Seraphim da Silva

Segue no dia 15 de Abril ás 12 horas da manhã. Recebe carga até o dia 14.

Passagens até ás 10 horas do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossosó, Aracaty e Ceará

O vapor Jaguaribe

Commandante Monteiro

Segue no dia 13 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 12.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete, até as 3 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

United States and Brazil M. S. S. C. J.

O vapor Finance

E' esperado dos portos do sul até o dia 12 de Abril o qual depois da demora necessaria seguirá para o

Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passageus, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os AGENTES.

O vapor Alliança

E' esperado dos portos do norte até o dia 21 de Abril o qual depois da demora necessaria seguirá para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiroa frete: trata-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

8—Rua do Commercio—8

1º andar

Royal Mail Steam Packet Companhia

O vapor Elbe

Commandante Armstrong

Espera-se da Europa até o dia 12 de Abril, seguindo depois da demora do costume para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os AGENTES.

O vapor La Plata

Commandante A. H. Dyke

E' esperado do sul no dia 14 de Abril e seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo, Southampton e Antuerpia

Reducção de passagens

	Ida	*Ida e volta*
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Emquanto vigorar a quarentena imposta na Republica Argentina, aos vapores e navios procetes do Brasil, os vapores desta companhia não aceitarão passageiros nem carga para Buenos-Ayres.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

Piloto

O brigue hespanhol *Soberano*, chegado hoje da America precisa de um piloto para sua viagem até Buenos-Ayres; quem se julgar habilitado dirija-se ao escriptorio de Amorim Irmãos & C.

LEILOES

—O agente de leilões, Francisco I. Pinto, pode ser procurado das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, no armazem n. 45 da rua do Bom Jesus, onde já esteve em 1860; e daquella hora em diante em casa de sua residencia á rua do Visconde de Goyanna n. 135.

Agente Brito

Leilão

De moveis, miudesas, ferragens, extractos e outros artigos.

Um carro de quatro rodas, novo.

Segunda-feira, 8 do corrente

A's 10 1|2 horas

48—Rua do Rangel—n. 48

Leilão

De bons moveis, louça e vidros

Sendo:

Uma bonita mobilia de junco com consolos de pedra e cadeiras de balanço, com pouco uso, 2 pares de lanternas, 3 pares de jarros finos, 1 tapete para sofá, diversos quadros, candieiros de gaz, 1 toillet de jacarandá, 1 importante cama franceza de amarello, colchão, cortinados, 1 guarda vestidos de amarello, 1 toillet de amarello, 1 lavatorio de dito 1 marquezão, 1 commoda de amarello, 1 cabide de columna, 1 dito de parede, 2 escarradeiras e 2 espelhos.

Uma mesa elastica de 3 taboas, 1 guarda louça de amarello, 6 cadeiras de junco, 10 ditas de amarello, 4 etagers, 1 espriguiçadeira, 2 consolos, 1 sofá de amarello, 1 banca com 2 gavetas, 1 dita pequena, 1 relogio de parede, louça de jantar, dita de almoço, copos, calices, talheres, 1 jarrão, bacias de metal, 1 fogareiro e um trem de cosinha.

Terça-feira 9 do corrente

A's 11 horas

No 2º andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 36, onde morou o tenente Leoncio

O agente Martins fará leilão por ordem e conta de uma familia, que se retirou para o sul do imperio, dos moveis existentes em dito sobrado.

Ao correr do martello

Leilão

Do hotel sito á rua do Visconde de Itaparica n. 61, antiga do Apollo

Terça feira, 9 do corrente

A's 11 horas

CONSTANDO

de mesas, cadeiras de junco, fiteiros, bancos compridos, aparadores, espelhos, cabides, lavatorios, 1 cama franceza, encerados para mesa, jarras, louças, bebidas, trem de cosinha e muitos outros objectos.

Por intervenção do

Agente Gusmão

Leilão

Terça-feira 9 do corrente

A's 11 horas

Nr rua estreita do Rosario n. 36

De uma armação propria para loja de miudezas 1 carteira, 1 mocho, 1 lustre de vidro para gaz carbonico, diversos páos para canteiros e 2 camas de ferro.

Agente Modesto Baptista

Leilão

De bons moveis, louças, vidros e um importante piano

Quarta-feira, 10 do corrente

A's 11 horas

No 1.º andar do sobrado á rua da Imperatriz n. 14

CONSTANDO DE:

Uma mobilia austriaca a medalhão com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço 1 sofá e 2 consólos com pedras, 1 importante piano do fabricante Ileyer n. 4, 2 lindos espelhos de crystal, 4 quadros a oleo, 4 etagers, 4 jarros, 1 candieiro para gaz (kerosene), 1 tapete para sofá, 2 escarradeiras, 6 capachos de palha, 1 cama franceza de jacarandá, 1 banca de cabeceira de cama, 1 lavatorio, 1 marquezão largo, 3 cabides de amarello, 1 mesinha, 1 marquezão estreito, 1 mesa grande para jantar, 2 apparadores, 12 cadeiras austriacas com assento de páo, 2 mobilia torneada de páo-carga, 12 cadeiras austriacas com assento de palha, 2 cadeiras de dita com braços, 2 ditas de dita com balanço, 2 espreguiçadeiras, 1 mesa pequena de amarello, 1 relogio de parede, 2 quadros a oleographia, 1 apparelho de porcelana com flores, para jantar, 1 dito para almoço, fructeiras, garrafas, compoteiras, licoreiro, copos, calices, talheres, colheres, bandeijas e muitos outros objectos de casa de familia.

O agente Gusmão autorisado pelo illm. Sr. conferente da Alfandega T. A. Ramos Zany que retira-se com a sua Exma. familia para o Rio de Janeiro, fará leilão dos objectos acima mencionados.

AVISOS DIVERSOS

—Aluga-se o pavimento terreo e 1º andar e sotão do predio sito á praça do Conde d'Eu n. 26, com commodos para familia, e o sobrado da rua Barão de S. Borja n. 26, com commodos para numerosa familia; a tratar na rua da Aurora n. 85.

—Aluga-se o sobrado n. 46 a rua da Roda com bons commodos e muito fresco, todo pintado de novo e forrado a papel as salas; a tratar na rua do Calugá n. 16, loja.

—Aluga-se um bom sitio com boa casa, caiada e pintada, no Arraial (Casa Amarella); a tratar na rua Pedro Affonso n. 12.

—Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, ponte de S. Gonçallo; a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

—Aluga-se ou vende-se o sitio do Mondego n. 153, á rua Visconde de Goyanna: a tratar com L. de Moraes Gomes Ferreira.

—Precisa se de um cosinheiro ou cosinheira de boa conducta, que durma em casa; na Ponte de Uchôa sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

—Precisa-se de uma engommadeira para roupa de senhora; na rua da matriz da Boa Vista numero 9.

—Preciza se de uma mulher de conducta idonea, que se preste a fazer alguns serviços, dando-se a comida e algum ordenado rasoavel: no Caminho Novo n. 128.

—Offerece-se uma senhora para casa de homem solteiro ou viuvo, tendo habilitação de casa de familia, preferindo pessoa de fóra da cidade; na rua da Roda n. 16, achará com quem tratar.

—Vende-se palmeiras muito bonitas e crotons para enfeitar jardins e fazem-se ramos naturaes e artificiaes; Caminho Novo n. 128.

Club Cupim

Devendo ter lugar no dia 13 de Maio proximo a distribuição das medalhas deste Club, são convidadas todas as pessoas que foram socios e que com tanta abnegação e tantos sacrificios trabalharam em favor da emancipação dos escravisados do Brazil a se reunirem no dia 11 do corrente ás 4 horas da tarde na rua do Vigario n. 4 1º andar, afim de tratar-se dessa distribuição.

Olinda

A abaixo assignada, viuva do infeliz Pedro Rygaard, vem por meio do presente agradecer do intimo d'alma ao Illm. Sr. Paula Lopes a esmola que lhe fez, hypothecando-lhe sua eterna gratidão e desde já pede-lhe desculpa se com esta publicação offender a sua modestia.

Olinda, 4 de Abril de 1889.

Joanna Arcanja Rygaard.

Ao publico

Roga-se ao Sr. Manoel Ramos Chaves o favor de vir á praça do Conde d'Eu n. 8, a negocio que S. S. não ignora.

Bagres e tainhas

Em barris de 1|5, chegados no ultimo vapor do Rio Grande do Sul, vendem Costa & Fernandes á rua do Commercio n. 28, Recife.

Cosinheira

Precisa-se de uma ama para cosinhar e mais algum serviço, em casa de pequena familia; na rua da Aurora n. 81, 1º andar.

Aluga-se

a casa da rua das Barreiras n. 10; a tratar na rua Duque de Caxias n. 46.

Ama

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinha e outra para engommar: a tratar na rua Pedro Affonso n. 11, ou á rua Vidal de Negreiros n. 128.

Bom emprego de capital

Vende-se duas casinhas na rua do Mangue ns. 24 e 28 por preço commodo; a tratar na mesma rua n. 36.

Ao commercio

Alfredo Lopes & C., participam que o Sr. Agostinho Vieira de Miranda deixou nesta data de ser seu empregado.

Recife, 6 de Abril de 1889.

Engommadeira

Precisa-se de uma perfeita engommadeira: a tratar no largo do Paraizo n. 14.

Criado

Precisa-se de um criado; a tratar na rua 1.º de Março n. 17, 1º andar, ou na Passagem da Magdalena, rua do Bemfica n. 49.

Rendas

Bicos, lenços e toalhas de labyrintho; compra-se na rua da Imperatriz n. 75, pharmacia.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira para familia estrangeira de tres pessoas; na rua 1.º de Março n. 25, antiga do Crespo, loja, se informará.

Attenção

No armazem da rua do Amorim n. 60, vende-se superior vinho de mesa pelo modico preço de 7$ o garrafão de 3 canadas (voltando o casco).

A elle antes que se acabe.

DOENÇAS do ESTOMAGO

DIGESTÕES DIFFICEIS

Dyspepsias, Gastralgias, Anemia, Perda de Appetite, Vomitos, Diarrhea, Debilidade das Crianças

CURA SEGURA E RAPIDA PELO

ELIXIR GREZ

TONICO-DIGESTIVO

com Quina, Coca e Pepsina

Adoptado em todos os Hospitaes

MEDALHAS NAS EXPOSIÇÕES

PARIS, r. La Bruyère, 34, e em todas as Pharmacias.

✝

João Diniz e Silva

Joanna Alexandrina Diniz e Silva, Joanna Alexandrina do Rego, Anna Constança da Silva Sotélla, Rita de Cassia da Silva Freitas, Pedro Argemiro Diniz e Silva, sua mulher e filhos, agradecem summamente penhorados aos Srs. guarda-mór, commandante e guardas da alfandega o interesse que tomaram pelo restabelecimento de seu infeliz marido, pai, sogro e avô, e o modo porque os acompanharam na dor com que os ferio a morte do mesmo, convidando-os, bem como aos parentes e amigos para fazerem-lhes o caridoso obsequio de assistirem a missa que pelo repouso de sua alma, mandam celebrar segunda-feira 8 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja de Santa Rita. Empenham toda a sua gratidão por mais esta prova de consideração á memoria do finado.

✝

João Gomes Loureiro

Josepha Francisca da Conceição Loureiro e seus filhos, Catharina Claudina do Livramento e Manuela do Nascimento Costa e Silva, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes do seu nunca esquecido e prezado esposo, pai, filho e irmão João Gomes Loureiro; e convidam de novo a todos seus parentes e amigos de prestarem ainda uma vez o acto de caridade em assistir as missas que hão de ser celebradas no matriz, dia de seu fallecimento, na igreja de Livramento, ás 7 horas da manhã de 8 do corrente, segunda feira, para descanço eterno do mesmo, e com o que muito penhorados ficam para com aquelles que concorrerem para este acto de religião e caridade.

✝

D. Maria Honorata Regueira de Bastos Pinto de Souza

O bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza e seus filhos convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar por alma de sua prezada consorte e mãi, D. Maria Honorata Regueira de Bastos Pinto de Souza, pelas 8 horas da manhã do dia 9 do corrente, na igreja matriz do S. S. da Boa Vista, 1º anniversario de seu fallecimento, e desde já se confessam agradecidos.

✝

D. Anna de Jesus Pontes da Silva

Antonio Nunes da Silva e seus filhos, tendo de mandar celebrar missas por alma de sua prezada mulher e mãi, Anna de Jesus Pontes da Silva, 1º anniversario de seu passamento, convidam a seus amigos e parentes para assistirem-n'as, no dia 8 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora da Penha; pelo que desde já antecipam seus agradecimentos.

✝

Felismindo de Paula Reis

Marcos Francisco de Paula Reis e Philizaulina de Paula Reis, feridos da mais pungente dôr pelo fallecimento de seu irmão e cunhado Felismindo de Paula Reis, na cidade da Bahia; mandam dizer uma missa de setimo dia, por alma do mesmo, na matriz de Santo Antonio, na segunda feira 8 do corrente, pelas 8 horas da manhã e convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a este acto religioso.

✝

Rosa Emilia da Fonseca Oliveira

Emilia de Oliveira convida aos seus parentes e as pessoas de sua amizade para assistirem a uma missa que manda rezar pela alma de sua prezada mãi, Rosa Emilia da Fonseca Oliveira, no dia 8 do corrente na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã, antecipando desde já o seu sincero agradecimento.

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.
44—RUA BARÃO DO TRIUMPHO—44

Machinas a vapor.
Moendas.
Rodas d'agua.
Taixas fundidas e batidas.
Taixas batidas sem cravação
Arados.

CAPSULAS
MATHEY-CAYLUS
Preparadas pelo DOUTOR CLIN Premio Montyon

As Capsulas Mathey-Caylus com *Envolucro delgado de Gluten* não fatigão nunca o estomago e são recommendadas pelos Professores das Faculdades de Medecina e os Medicos dos Hospitaes de Paris, Londres e New-York, para a cura rapida dos: Corrimentos antigos ou recentes, a Gonorrhea, a Blennorrhagia, a Cystite du Collo, o Catarrho e as Molestia da Bexigas e dos *orgãos genito urinarios.*
Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.

Exigir as Verdaderas Capsulas Mathey-Caylus de CLIN & Cie, de PARIS, que se achão em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.

LOJA DO CABOCLO
Antigo estabelecimento de ferragens
DE
FERREIRA GUIMARÃES & C.
86—Rua Duque de Caxias—86

Grande sortimento de ferragens, cutelarias, e muitos outros artigos a saber:
Cobre em folha.
Ferro sortido.
Cimento Portlant
e outros marcas.
Bombas de ferro e bronze
Canos de ferro e chumbo para encanamentos de alta pressão
Machinas e vapores para algodão.
Candieiros electricos.
Fogões economicos.

Este estabelecimento fundado em 1851, tem na sua longa existencia a garantia mais sefiura para os que procurarem honral-o com a sua congança.

PREÇOS SEM COMPETENCIA
Descontos do costume

Injecção Cadet

A MAIS CONHECIDA
NO
Mundo enteiro
PARA CURAR
EM TRES DIAS
sem nenhum outro medicamento e sem temer accidentes.
PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS
Depositos em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Ca, e nas principaes Pharmacias.

PECHINCHAS REAES!
59—Rua Duque de Caxias—59
ADMIREM

Cortes de cretones em cartão com figurino e enfeitos, a 8$000.
Idem de cachimiras bordadas, a 25$000, são de 40$000.
Setim preto, a 1$000, 1$200 e 1$800 o covado, verdadeiro Macáo.
Grosdenaples pretos, verdadeiro Leon, a 2$200 o dito.
Merinós pretos, duas larguras, a 500, 800, 1$000 e 1$500.
Mantilhas pretas, a 1$200, 3$000 e 5$000.
Casacos de cachimira pretos, a 30$000.
Filó bordado, a 800 rs. o covado, para véos e enfeitos.
Velludilhos de todas as côres, a 800 rs. o dito.
Zefiros de côres, a 80, 100 e 160 rs. o dito.
Linons de côres, a 200 rs. o dito.
Tecidos diversos em côres, a 240 e 300 rs. o dito.
Fustões brancos bordados, a 360, 400 e 460 rs. o dito.
Lindas setinetas, a 200 rs. o dito, aproveitem.
Cretones magnificos, um metro de largura, a 280 rs. o dito.
Chitas, bom sortimento em côres firmes, a 200 rs. o dito.
Rendas austriacas para vestidos a 500 rs. o dito.
Cambraias bordadas, a 4$500, com 10 jardas.
Idem Victoria, a 2$500 e 3$000, com 10 ditas.
Madapolão superior, a 6$000, com 24 ditas
Algodões nacionaes, a 3$000 e 3$500 com 20 ditas.
Ricas guarnições de crochet, a 7$000 e 8$000.
Toalhas de labyrintho para baptisados a 25$000 e 30$000.
Idem grandes para rosto a 4$000 a duzia.
Ceroulas de bramante, a 12$000 a dita.
Meias inglezas superiores a 3$000 e 5$000.
Camisas inglezas e francezas a 30$000 e 36$000.
Cortinados bordados a 6$000 e 8$000 o par.
Lençóes de bramante a 1$800.
Cobertas de ganga, dous pannos a 2$800.
Redes superiores, a 10$000, são de 15$000.
Pannos para mesa a 1$100 e 1$400 o covado.
Atoalhados bordados, a 1$200 o metro.
Bramantes de algodão, a 700, 900 e 1$000 o dito.
Idem de puro linho, a 1$600 o dito.
Casimiras em córtes, a 2$000, 3$000 e 5$000.
Sargelina diagonal, a 200 e 220 rs. o covado.

As vendas em grosso tem o desconto de 1[illegible] %

PEREIRA & MAGALHÃES

PHARMACIA
DE
HERMES DE SOUZA PEREIRA & C.
SUCCESSORES

Acaba de reabrir-se esta importante **pharmacia** sita á rua do Marquez de Olinda n. 27, depois de ter passado por uma transformação completa. Está em condições de satisfazer todo e qualquer pedido, não só concernente á manipulação do receituario, como a venda de preparados nacionaes e estrangeiros, dos quaes a casa se acha rigorosamente sortida.

Esta casa sendo por demais conhecida pela sua seriedade, os seus proprietarios esperam do distincto corpo medico e da população em geral, a continuação da protecção que sempre lhes dispensaram, para o que empenham a reconhecida lealdade com que costumam tratar os negocios de sua profissão.

HERMES DE SOUZA PEREIRA & C. SUCCESSORES
27—RUA MARQUEZ DE OLINDA—27
RECIFE

SAUDE PARA TODOS.
PILULAS HOLLOWAY
As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems de Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituções delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sômente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.
Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

MEDALHA DE OURO no Havre 1887
CALLOS NOS PÉS

CORICIDE RUSSO
Durilions, Callos entre os dedos dos pés, etc.
CURA INFALLIVEL
e sem dôr no espaço de 4 á 6 dias pelo
CORICIDE RUSSO
especifico unico (Consulta-se o Prospecto)
Deposito geral: PHARMACIA CENTRAL, [illegible], PARIS.
Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & C.

PARA A QUARESMA
FAZENDAS PRETAS
BARATAS
Cachemiras pretas.
Crepe preto e inglez.
Bicos pretos de seda.
Setins Macáo pretos.
Regatas de setim preto.
Luvas de seda preta.
Casemiras pretas.
Crenolina preta.
Merinós pretos.
Fichús pretos.

Na rua Primeiro de Março n. 20
CASA DE CONFIANÇA
AMARAL & C.

Resfriamento, Tosse, Catarrho, Tisica
XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL
de GRIMAULT & Cia
Approvado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro

Fazendo-se uso deste Xarope, calmão-se os accessos de **tosse**, desapparecem os **suores nocturnos**, goza-se de um somno reparador, desperta-se o appetite, e o doente, augmentando suas forças, apresenta o aspecto de quem gosa bôa saúde. Os medicos recommendão que se tome ao mesmo tempo as **Pastilhas peitoraes de succo de alface e agua de louro cerejo de GRIMAULT e Ca**, que constituem os dois calmantes mais inoffensivos da materia medica.
Os frascos ovaes, que contém este Xarope, são de uma bella côr de rosa e levão a marca de fabrica, o sello e a firma da nossa casa.
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Licenciados pela inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil.
Institut de France 1821 — Prix Montyon à O. Henry
QUINA E FERRO
Chlorose, Anemia, Debilidade
Cura das Febres
VINHOS TITULADOS DE OSSIAN HENRY
Socio da Academia de Medicina de Paris, Lente cathedratico na Escola de Pharmacia.
A feliz reunião, n'este preparado, dos dous tonicos por excellencia, a QUINA e o FERRO, constitue um precioso medicamento contra a *Chlorose, Côres pallidas, Anemia, Flores brancas, Constituições fracas*, etc
PARIS, BAIN & FOURNIER, 43, rua d'Amsterdam.
Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Ca.

CONSTIPAÇÕES e MOLESTIAS do PEITO
XAROPE ANTIPHLOGISTICO DE BRIANT
PARIS, Pharmacia BRIANT, 150, rua de Rivoli, PARIS.
As celebridades medicas de Paris recommendão ha mais de 50 annos o XAROPE BRIANT como o medicamento peitoral de gosto mais agradavel e de efficacia mais certa contra os Defluxos, Constipações, Catharros, [illegible] Este Xarope [illegible] exigir a Brochura em [illegible] com a assignatura [illegible]
DEPOSITOS EM TODAS AS [illegible]

VIGOR DO CABELLO, DE AYER
Preparado sob bases scientificas e physiologicas para o fim de beneficiar os cabellos, restaurar a côr, impedir a queda, e promover seu viço e abundante crescimento.

Esta apurada e excellente preparação, sem duvida o melhor remedio até hoje conhecido para os differentes defeitos da cabelladura, merece a intima attenção de todas as pessoas que têm tido a infelicidade de perder em parte este mais rico ornamento natural da physionomia.

Com o seu emprego intelligente tem-se conseguido resultados realmente sorprendentes. Em muitos casos, porém não sempre, a propria *calvicie* tem sido curada permanentemente.

Sempre se consegue fazer parar *a queda dos cabellos*; emquanto que para o *penteado* das senhoras, é o objecto mais util e mais agradavel que se póde empregar.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER & CA.,
Lowell, Mass., Est.-Unidos.
A' venda nas lojas de armarinho e perfumarias.
DEPOSITO GERAL

Aluga-se
o 2· andar da casa á rua da Aurora n. 84, junto a estação da estrada de ferro de Olinda, com grandes commodos para familia, gaz e agua encanados; a tratar no escriptorio de Sebastião de Barros Barreto, á rua do Bom Jesus n. 16, primeiro andar.

Aluga-se
o 2· andar do predio n. 30, á rua Marquez de Olinda: a tratar no 1· andar da rua larga do Rosario n. 22.

Aluguel barato
Baixa Verde ns. 1-C e 3.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua Visconde de Pelotas n. 5.
Largo do Corpo Santo n. 13, 2º andar.
Rua do Bom-Jesus n. 57, 3º andar.
Rua do Calabouço n. 4 loja.
Rua do Coronel Suassuna (quarto) n. B.
Rua de S. José n. 74.
A tratar á rua do Commercio n. 5, 1· andar, escriptorio de Silva Guimarães & C.

AMA
Na rua velha de Santa Rita n. 89, precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e mais serviço domestico de uma casa de pequena familia.

Ama
Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua da Florentina n. 34.

Ama
Precisa-se de uma ama que cosinhe bem e faça mais serviço de uma casa de pequena familia; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 26, primeiro andar.

Ama
Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de familia, prefere-se idosa e que durma em casa de seus patrões: a tratar na rua do Livramento n. 1.

Ama
Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de familia: na rua Duque de Caxias n. 54, loja.

Ama
Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar, e que fique morando em casa para fazer companhia a uma senhora; a que estiver em condições e der conhecimento de sua conducta, dirija-se á rua Visconde de Goyanna n. 1, taverna, que paga-se bem.

INFALLIVEL e RADICAL
no curativo de todas as affecções bronchiaes:
Mal de Garganta, Tosse e Tisica
—é o—
PEITORAL

De ANACAHUITA
Remedio Vegetal da Natureza para o allivio e cura de todas as molestias
Do Peito e dos Pulmões.

Feitor
Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio; a tratar na rua Duque de Caxias n. 85, 1· andar, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Casas
Aluga-se a casa terrea n. 64 á rua do Hospicio, com bons commodos, e outra á rua de João Fernandes Vieira n. 60; a tratar na rua Barão da Victoria n. 3.

Cosinheira
Precisa-se de uma que cosinhe bem no 3.º andar, da typographia do «Diario»,

Cautellas do Monte de Soccorro
Compra-se cautellas do Monte de Soccorro de qualquer joia, brilhantes e relogios; paga-se bem na Praça da Independencia n. 22, loja de relojoeiro.

Bolsa perdida
Pede-se encarecidamente á pessoa que achou uma bolsa de couro preto, contendo grande porção de contas e bilhetes, o favor de leval-a á rua do Imperador n. 2, que será gratificada com generosidade.

Criado
Precisa-se de um criado; na rua do Paysandú numero 19.

Cosinheira
Precisa-se de uma boa cosinheira e que tambem faça o serviço de compras, para casa de pequena familia, paga-se bem; a tratar na rua de Cabugá n. 16, loja.

Cosinheiro
Precisa-se de um cosinheiro; na rua do Paysandú n. 19.

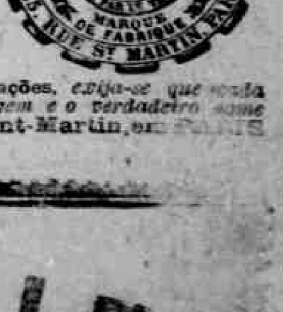
Aviso aos Srs. marchantes
No engenho Sete Ranchos, freguezia da Escada, existem 40 bois gordos para serem vendidos, quem os quizer comprar, poderá ir vêl-os e entender-se com o Barão do Limoeiro, no seu engenho Penanduba, em Jaboatão. Estão excellentes para o açougue, e prefere-se a quem os comprar todos.

Serraria a vapor
Caes do Capibaribe
Tem para vender diversas balanças sendo uma propria para engenhos centraes ou estradas de ferro, por ser de grande força do peso. Tem diversas bombas grandes de differentes modelos. Tudo se vende por preços commodos.

Cozinheira
Precisa-se de uma ama que cosinhe bem, para casa de pequena familia, que durma em casa dos patrões; na rua Conde da Boa-Vista n. 24-F, portão de ferro

Bridões de aço e chicotes de baleia
Novo e variado sortimento acaba de chegar para a loja de musicas do Azevedo, á rua Nova numero 13.

THESOURO DAS MÃIS — VERDADEIROS
COLLARES ROYER

Electro-Magneticos
Ditos "Collares anodynos de dentição" contra as
CONVULSÕES
E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS
Os COLLARES ROYER, conhecidos ha mais de 25 annos, são os unicos que preservão realmente as creanças das CONVULSÕES *ajudando ao mesmo tempo a dentição.*
Para evitar as Falsificações e as Imitações, *exija-se que cada caixinha tenha a marca da fabrica á margem e o verdadeiro nome*
PROVIDENCIA das CREANÇAS ROYER, Pharmaceutico, 225, rua Saint-Martin, em PARIS


O
XAROPE DE FOLLET
Sirop de Chloral Follet
E o calmante por excellencia que supprime a dor e procura o somno tranquillo e natural nos casos de
NEVRALGIAS — GOTTA — RHEUMA
TISICA — FEBRES
Exigir a firma
Fabrica casa [illegible]RE, 19, rua Jacob, PARIZ

LEGIVEL

Apolice perdida

Previne se que se estraviaram do poder do abaixo assignado duas apolices provinciaes de 100$000 cada uma, de ns. 381 e 382, de juros de 7 0/0, pertencentes a D. Elvira Ferreira Campos de Andrade. Recife, 21 de Março de 1889.

O procurador,
Adolpho Ferreira de Paiva e Silva

Papagaio fugido

Hontem por volta de 5 horas da tarde fugio da casa sita á rua do Caldeireiro n. 94, pede-se a pessoa que o apanhou o obsequio de o levar, que será generosamente gratificada. O papagaio é de marca grande, perfeito e fallador, tem uma corrente n'um pé e é brabo.

A's mães de familias

QUEREIS VOSSOS FILHOS SEMPRE SADIOS? Administrae-lhes o xarope ou as

Pilulas Vermipurgativas DO DR. CALASANS

Optimas preparações de mastruz e rhuibarbo, para a expulsão completa, sem dôres nem incommodo, dos vermes intestinos ou lombrigas (DAS CREANÇAS E DOS ADULTOS)

SEIS ANNOS DE SUCCESSO!!

Estas excellentes preparações não necessitam de purgativos como auxiliares, visto serem purgativas por si mesmas.

As pessoas que têm vermes sentem colicas, tem constantemente diarrhéas, indisposição, sensação de corpos que se movem nos intestinos, endurecimento do ventre, e ás vezes, vomitos. Rangem os dentes, quando dormem, algumas e pessoas expellem vermes com as fezes ou com as materias dos vomitos. As crianças apresentam as pupillas dilatadas e inapetencia.

As pilulas levam impresso o nome do DR. CALASANS e são côr de rosa.

1 caixa de pilulas 1$200
1 vidro de xarope 1$200

NAS PRINCIPAES DROGARIAS E PHARMACIAS

Terreno

Bom para coudelaria á rua Marquez do Herval 80 e 82; para ver, na casa ao pé, e á tratar na rua Marquez de Olinda n. 25. Tem cocheira.

Aos asthmaticos

Se padeceis de asthma, usai o Peitoral de Cambará, que é remedio de effeitos surprehendentes e duradouros.

VINO E XAROPE DE QUINA E FERRO
de GRIMAULT e Cᵃ, Phᶜᵉⁿ de Paris
Approvados pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

Graças ás suas propriedades tonicas e reparadoras, estes preparados produzem os melhores resultados quando empregados contra a anemia, a chlorose, a leucorrhéa, as desordens da menstruação, as caimbras do estomago, consecutivas a essas enfermidades, o lymphatismo e outras molestias provenientes da pobreza do sangue. Excitando o appetite, estimulando o organismo, e reconstituindo os ossos e o sangue, o VINHO e o XAROPE de QUINA e FERRO de GRIMAULT e Cᵃ desenvolvem rapidamente as creanças debeis e as moças pallidas e anemicas, cortão os ligeiros accessos de febre, supprimem o suor das mãos e os suores nocturnos. São da maior efficacia nas diarrhéas rebeldes, facilitão a marcha das convalescenças difficeis e sustentão os velhos. Este Vinho e este Xarope são preparados com a casca da excellente quina que serve para a fabricação da celebre QUININA DE PELLETIER.

EM PARIS, 8, RUA VIVIENNE.

Nunca falha!

Os effeitos do Peitoral de Cambará manifestam-se, na maioria dos casos, durante o uso dos primeiros vidros.

Este remedio é efficaz para as enfermidades do larynge, dos bronchos e palmões.

Francisco M. da Silva & C.
Agentes em Pernambuco.

AVISO

Um moço habilitado propõe-se a leccionar primeiras letras, portuguez, francez pratica e theoricamente e arithmetica, em qualquer engenho. Para informações dirijam se á rua Marcilio Dias n. 81, escriptorio, ou á rua do Imperador n. 81, 1º andar, escriptorio (sala de detraz).

Precisa-se de uma bôa cozinheira para casa de pouca familia: a tractar na rua da Soledade n. 82.

Papel de forro

de sala, gabinete e corredor, esplendido sortimento na livraria Contemporanea.

Quadros

com bellissimas oleographias, objectos para adorno de sala e para presentes, tudo encontra-se na livraria Contemporanea, rua 1º de Março numero 2.

Malas de viagem

para roupa de senhora e de homem, propria de camarote e caminho de ferro, bolsas, chapeleiras, binoculos, etc. etc. artigos muito bons e baratos na livraria Contemporanea.

Instrumentos de musica

para banda e orchestra, realejos, caixinhas com 1, 2 e 6 peças, para criança; na livraria Contemporanea.

Engenho

Arrenda-se um engenho de pequenas proporções, d'agua, e com safra criada; a tratar na rua do Bom Jesus n. 23.

Attendam

Uma senhora perfeitamente habilitada a leccionar portuguez e francez assim como todos os trabalhos em bordados e flôres de todos os gostos e especies, offerece-se para ir a casa das familias que não quizerem mandar suas filhas para as aulas; assim como tambem irá residir na casa de alguma familia abastada que queira para mais commodidade de suas filhas. Affiança-se conducta honesta, prudente e moralisada: quem precisar póde dirigir-se á rua do Barão da Victoria loja de fazendas Pariz na America numero 16.

Attenção

O abaixo assignado, tendo visto seu nome na lista dos devedores da massa fallida de José Jacintho de Medeiros, e nada devendo, como prova com o seu recibo que se acha em seu poder.

Recife, 2 de Abril de 1889.
Eduardo Marques Monteiro.

VENDAS

Cha preto superior

Carlos Sinden avisa seus amigos e freguezes em geral que recebeu pelo ultimo vapor chá preto novo e superior que vende por preços mais resumidos em vista da continuação do cambio favoravel.

Convem que experimentem.

48 RUA DO BARÃO DA VICTORIA 48

WHISKY Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de cana para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

Vende-se

uma mobilia completa, por preço commodo: quem pretender dirija se á rua Imperial n. 215, a qualquer hora.

Seda preta

de superior qualidade a 3$500 o covado; vendem Noronha & C., á rua da Imperatriz n. 11, alfaiataria.

Cal de Lisboa

Vende-se boa cal: na rua Visconde de Itaparica n. 12, outr'ora rua do Apollo.

Vinho puro de Santarem Da Quinta do Barral

Chegou a primeira remessa deste especial vinho para o Armazem Central de generos alimenticios a rua do Cabugá n. 11, o qual se torna recommendado pela sua pureza e boa qualidade, manda-se em casa dos distinctos freguezes livre de frete, para qualquer ponto da cidade.

Rua do Cabugá n. 11
Telephone n. 447
Joaquim Christovão & C.

Mercearia

Vende-se uma mercearia das melhores nos arrabaldes da Boa-Vista; para informações, na rua do Socego n. 33, taverna.

Sempre novidades de Paris

NA
REVOLUÇÃO DE 48
A' rua Duque de Caxias n. 48

N'este estabelecimento de fazendas não só costumam annunciar a realidade, como tambem vendem por menos 30 % do que em outra qualquer casa, como já havemos provado aos nossos freguezes.

Nansuk de todas as côres a 120 rs. o covado.
Cretones a prado, fazenda especial a 240 rs. o dito.
Setineta preta com pequeno defeito a 240 rs. o dito.
Merinós pretos a 800, 1$000, 1$200 e 1$500 o dito.
Cambraia com salpicos brancos e de côres, a 4$000 a peça.
Setins de todas as côres a 800 rs. o covado.
Cortinados para cama a 6$000 o par.
Capellas com véos para noivas a 8$000 uma.
Espartilhos de couraça a 3$000, 4$000 e 5$000 um.
Saias bordadas, novidade, a 3$000 uma.
Esguião com duas larguras a 3$200 a peça.
Fichús de retroz de todas as côres e pretos de 1$000 para cima.
Pannos de crochet para cadeira a 1$000 e para sofá a 2$000 um.
Algodãosinho com 20 jardas a 4$000 e 4$500 a peça.
Madapolão Bôa-Vista, verdadeiro, a 5$000 a peça.
Merinós lisos e de quadros a 200 rs. o covado.
Cortes para vestidos em cartão, novidade, a 7$000, 9$000, 10$000 e 12$000 um
Mantilhas pretas de seda a 5$ e 7$ uma.
Zefiros encorpados com 70 centimetros de largura a 240 rs. o covado.
Renda da China a 240 rs. o dito.
Lenços de côres, imitação de seda, a 1$800 a duzia.
Organdis, fazenda de phantasia muito larga, a 400 rs. o covado.
Sargelim de todas as côres a 200 e 240 rs. o dito.
Enchovaes para baptisados de todos os preços.
Brins de linho de côres fixas e garantidas a 600 o covado.
Bramante branco para lenços a 800 rs. o metro.
Toalhas para rosto a 200, 300, 400 e 500 rs. uma.
Cobertores finos de lã, com pequeno sujo, de 5$000 par 2$500 um.
Cortes de fustão para colete, garante-se as côres, a 1$000 um.
Cambraia suissa de 14$000 por 7$000 a peça

Só na Revolução de 48

HENRIQUE DA SILVA MOREIRA

Bilhar

Vende-se um novo e em perfeito estado, com todos os pertences, do systema moderno, e do fabricante Tujaque; a tratar no armazem n. 38 da rua do Apollo.

A LOJA MAIS BARATEIRA E PARIZ N'AMERICA

AZEVEDO, IRMÃO & C.
16—Rua do B. da Victoria—16
200—Telephone—200

Tendo recebido directamente da Europa grande sortimento de fazendas e modas o que ha de mais novo e preços sem competencia.

A saber;

Capas de surah, senda e merinó.
Renda preta, diversas qualidades.
Etamines, pretos, de lã e lã seda.
Damassé de seda pura.
Merinós pretas de 800, 1$000 e 1$200.
Crinoline preta e branca a 400.
Sargelim, todas as côres, a 200 rs.
Bramante de linho a 1$500, com 10 palmos.
Toalhas para banho a 1$000 e 1$500.
Chachemiras com 2 larguras a 800 rs.
Ditas de lá e seda 2 larguras a 1$000.
Madapolão trançado a 9$000 a peça.
Dito globo a 7$000 a dita
Dito camiseiro a 7$000.
Dito Bôa-Vista, verdardeiro, a 6$000.
Fichús de lã e seda 1$000.
Brins de linho côres fixes a 600.
Espartilhos couraça a 4$000 e 5$000.
Colchas de fustão a 2$000 e 3$000.
Capellas para noiva com véo bordado a 6$000.
Toalhas de côres para rosto.
Rendas, comprimento de saia a 1$500.
Renda de lã, preta, para quaresma.
Pano verde para bilhar.
Tapetes para sofá a 13$000.
A verdadeira esteira para forro de sala a 1$000.
Camisas de flanella a 5$000.
Cortinados de crochet para cama a 10$000.
Chitas de côres a 200 rs.
Cretones com 2 larguras a 400.
Baleias com forro a 390 a duzia.
Ditas sem forro.
Seda de côres a 800 e 1$000.
Extracto Rita Sangal a 2$000.
Velbutina de quadro a 800 e 1$900.
Guarnições, pretas, de vidrilhos.
Bicos de seda, brancos.
Caixas com extractos para presentes.
Rendas hespanhola a 4$000.
Capachos de côco.
Luvas de seda a 2$000 o par.
Meias de seda para homem.
Dita de dita para senhora.
Flanellas de côres para roupas.
Panno da Costa para mesa.
Vestuarios para baptisado,
Colchas, de crochet com flôres.
Crepe inglez para enfeite.
Grande sortimento de chapéos de sol.
Setineta para coberta a 600 rs.
Cortes de collecte de seda.
Dito de fustão de côres.
Dito de casemira de côres.

TELEPHONE 200

Vende-se

o estabelecimento de molhados sito á rua do Bom Jesus n. 29, antiga da Cruz, está bem sortido e afreguezado; a tratar no mesmo.

Armação

Vende-se uma armação de amarello envernisada e envidraçada, propria para qualquer negocio, á rua Visconde de Inhaúma, outr'ora Rangei n. 19, e garaate-se a chave da dita casa. Na mesma acharão com quem tratar.

Armação nova

Vende se a armação, fazendas e mais utensilios, inclusive um cofre de Milners, do estabelecimento sito á rua do Rangel n. 13-A, garantindo-se as chaves ao comprador.

Alambique

Vende-se um alambique de tamanho regular e em perfeito estado, com a competente raspadeira, propria para engenho; a tratar na fabrica de vinagre á rua Barão do Triumpho n. 75.

NÃO CREIO

Que se possa vender por estes preços

Zefiros muito largos a 160 rs. o covado.
Chitas batistes a 120 rs. o covado.
Popelines de côres a 180 rs. o covado.
Setinetas muito largas a 360 rs. o covado.
Lãs finas a 200 rs. o covado.
Ditas de quadros a 240 rs. o covado.
Setim muito bom a 1$200 o covado.
Bramante de linho com 4 larguras.
Dito de dito e algodão a 1$400 a vara.
Cambraias com salpicos de côr e brancos a 4$000 a peça.
Toalhas felpudas a 300 rs.
Cortes de vestido em cartão com todos os preparos a 8$000.
Fichús felpudos, muito grandes, a 500.
Madapolão americano a 5$000 a peça.
Meias casemiras de côres proprias para roupas de menino a 1$000 o covado.
Cambraia Victoria com 10 jardas a 2$800 a peça.
Merinós pretos a 800 e 1$500 o covado.
Flanel a branca a 500 rs. o covado.
Camisas francezas a 2$000.
Ditas de cretone a 1$700.
Colchas de côres a 1$800.
Cortes de Duraque para colete.
Ditos de fustão para colete.
Ditos de casemira para calça e para costume, o mais moderno que ha no mercado.
Grande sortimento de chales de casemira por preços baratissimos.
Dito dito de gravatas para homem, punhos e collarinhos, chapéos, ceroulas, camisas de meia e muitos outros artigos.
Vende-se em grosso com desconto de 14 %.

Venham ver para crer

A casa tem por signal bandeira encarnada com 13 no meio.

Venham com fé, não tenham receio.

RUA VISCONDE DE INHAUMA
13
Gonçalves Santos & C.

ASCIPETTA NO MAIS ASMA PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

Moveis

Vende-se uma cama para casal, um marquezão e um berço, tudo em bom estado: a ver e tratar na praça do Conde d'Eu n. 7.

Pão centeio

Mello & Biset, avisam ao respeitavel publico, que todas as terças e sextas-feiras, tem este saboroso pão; rua larga do Rosario n. 40.

Engenho Pagão

Vende-se o engenho Pagão, distante tres legoas da cidade da Victoria. O engenho póde safrejar até 2,000 pães, as terras estão descançadas, tem bastantes varzeas e bom cercado, móe com o rio Pirapama; a casa de caldeira é toda de tijolo e pedra, a casa de purgar e a de vivenda são de taipa que com algum concerto podem durar ainda por muitos annos. Este engenho é bem conhecido pelo assucar que fabrica: quem pretender compral-o, póde dirigir-se á rua do Imperador n. 81, escriptorio de commissões.

Milho

superior, proprio para semente; vende-se no trapiche de Felisberto Fiuza, caes da Compahia Pernambucana.

Aos capitalistas

Vende-se os bem conhecidos e extensos armazens n. 51, caes do Apollo, incluindo dous sobrados ns. 106 e 108 rua de Domingos José Martins.

Estes armazens são bem situados em frente da nova ponte Buarque de Macedo e tem capacidade para 9 000 a 10,000 barricas de farinha de trigo ou outra mercadoria em proporção.

A' tratar com Mathers Austin & C., n. 18, rua do Commercio.

A Loja das Listras Azues

A' RUA DUQUE DE CAXIAS N. 61
Vende mais barato

Fazendas pretas

Cachemiras arrendadas de duas larguras tecido novidade, a 2$000 e 2$500.
Merinós pretos infeitados de pura lã a 800, 1$000 e 1$200.
Crepe inglez para enfeitos de vestido a 1$200.
Rendas hespanhola de seda a 5$000.
Gorgorão de seda pura de 2$000 a 4$000.
Velludos de seda, lisos, com pintas e ramagens, a 4$000.
Velludilho bordado a contas, lindos desenhos a 1$600.
Filó de seda bordado a 1$200,
Véos e mantilhas com rendas a 4$000 e 5$000.
Capas e visitas, de gorgorão, de rendas ou cachemira, enfeitadas a rendas com vidrilho a 25$000 e 30$000.
Bicos de seda com lindos desenhos de 4$500 a 6$000 a peça com 10 metros.

Tecidos de novidade

Cortes de vestido bordados, em cartão, de lindas côrea a 10$000.
Vestidos brancos bordados para noivas a 18$000.
Tecidos arrendados côres creme, rosa, azul celeste e branco a 400 rs.
Linhos phantasiados, tecido com muita largura a 500 rs., em listras e quadros.
Setins de Macáo, todas as côres e mais salmão, lilás e bronzeado a 800.
Cambraias brancas bordadas a 4$000 a peça.
Gazes de seda com fios prateados e dourados—côres: rosa, azul e creme, a 1$000.
Madapolão trançado, peça com 20 varas a 6$000.

FAZENDAS ESPECIAES

Batistes de côres finas a 120 a 240 rs
Chitas finas claras miudinhas a 200 e 240 rs.
Cretones francezes, verdadeiros a 320 rs.
Morim de listras azues madapolão fino largo com 20 varas a 6$000.
Madapolão americano muito largo, sem gomma a 8$000 a peça.
Bramante de 4 larguras a 700 e 1$000 o metro.
Guardanapos superiores a 1$800 a duzia,
Cortinados bordados a 5$500, 7$000 e de crochet a 10$000.
Crochet para sofá e cadeiras de bracos, um completo 6$500, para sala.
Mosquiteiros americanos com armação a 12$000.
Alcatifas para fôrro de salas e gabinete a 1$200.

TECIDOS MAIS BARATOS

Merinós de duas larguras, qualquer côr a 440 rs.
Linhos lisos e de quadrinhos a 80 e 100 rs.
Bico branco e de cores desde 600 a peça até 2$500.
Colchas de fustão de côres a 2$000 e 3$000.
Toalhas acolchoadas a 3$000 a duzia.
Luvas de seda, bordadas, qualquer côr a 2$000 e 2$500.
Leques de pennas e transparentes de 1$500 a 6$000.

E muitas fazendas que se dá por qualquer preço.

Dá-se desconto a quem comprar de 20$000 para cima,

Troca-se a fazenda vendida se por qualquer motivo não fôr de muito agrado para quem fôr comprada

Lojas das Listras Azues

FOLHETIM

SEM MÃI

POR

PAULO D'AIGREMONT

TERCEIRA PARTE

SO' NO MUNDO

(Continuação do n. 77)

CAPITULO III

A triplice alliança

— Por que?

— Ainda o perguntas? E's uma senhora e não te fica proprio correr mundo.

— Tenho coragem e vontade, hei de sahir-me bem.

— Talvez. Em todo caso, á custa de quantas fadigas, de quantos soffrimentos, de quantos perigos...

— Tudo isso nada vale quando temos o fim debaixo dos olhos.

— E' preciso ter a força physica necessaria.

— Ella não me ha de faltar!

— Como o sabes tu? A tua vontade póde fraquear de repente em alguma indisposição subita. E eu, as minhas inquietações, as minhas angustias ao julgar-te só em terra estranha, não levas isso em conta?

— Tu és corajoso tambem, e dizendo-te que cumpro um dever, esperarás a minha volta com resignação.

— Não, se eu te deixasse partir, seria uma covardia da minha parte; é a mim que compete ir lá e levar a cabo a empreza.

— O que te compete é voltar á direcção da tua casa, tornar a industria tão florescente quanto possivel. Porque, para apanhar o assassino de Jorge, ser-nos-ha preciso dinheiro, muito dinheiro.

— Acabas de provar, durante estes ultimos terriveis mezes, que tens as qualidades de ordem, de boa administração, de intelligencia industrial, que são requeridas no chefe de uma casa. Pódes, portanto, substituir-me aqui ainda durante algum tempo.

— E' possivel, mas quando se apresentar uma difficuldade, ou quanto ás machinas, ou quanto ás pressões ou aos moldes, não saberei resolvel-a...

Pedro interrompeu-a:

— O contra-mestre te ajudará. Além disso, pedirei a um dos meus camaradas da escola que esteja á tua disposição durante a minha ausencia; eu é que devo partir, partirei.

E como visse que a irmã ia protestar ainda, pegou-lhe na mão.

— Cala-te, disse-lhe elle, não insistas, é inutil. E's a dedicação personificada, bem o sei. Depois da minha prisão, das odiosas accusações que pesaram sobre mim e das minhas dolorosas preoccupações, tu quizeras que eu repousasse na paz feliz do lar, longe das fadigas e dos perigos. Mas isto é um erro da tua solicitude. Tenho necessidade, ao contrario, de andar de um lado para outro, de me fatigar. Tudo isso me fará bem, me restituirá a calma e a energia. Além disso, esqueces que, consentisse-o eu embora, não poderias partir?

— Por que?

— E Georgina, que estás amamentando? Irias confial-a a uma estranha?

— Oh! nunca.

— Imaginas então que poderias leval-a e emprehender tão longa viagem com uma criança de peito?

A Sra. Chaniers curvou a cabeça.

— De todas as razões que destes, disse tristemente, é esta a unica boa.

— Consola-te. Continuarás aqui a desempenhar o papel de dona do estabelecimento, papel tão bem começado, e eu lá tratarei de procurar Eugenio Gages.

— E não o encontrarás!

Pedro estremeceu.

— O que estás dizendo? redarguio elle impressionado, máo grado seu.

Adelia fez estalar todas as articulações dos dedos n'um gesto violento; depois, tornando-se rapidamente senhora de si:

— Estou douda, disse ella, e faço mal em desanimar-te; mas parece-me que eu é que terei de vingar Jorge e tu!...

Lançou um demorado olhar ao retrato do morto e accrescentou:

— Em todo o caso, isso não seria mais do que justiça, porque dos tres, elle a victima, tu o suspeitado, e eu a mulher e tua irmã, sou certamente quem mais tem soffrido!...

Pedro contemplou-a com os seus olhos castanhos e firmes, aos quaes, graças á resolução tomada, haviam voltado a calma e a energia.

— Coragem, disse-lhe elle, nós somos moços, e o futuro pertence-nos!...

Ao cabo de alguns segundos, accrescentou:

— Queres ser-me agradavel?

— De certo.

— Não falles a ninguem sobre a minha viagem. Partirei amanhã. Dize a todos que eu fui distrahir-me um pouco.

— Pois bem.

— Mas absolutamente a ninguem, nem mesmo a Roberto e a Suzana.

Adelia abrio muito os olhos.

— Por que não a Suzana? perguntou ella.

— Não sei. Ella teve um segredo para comtigo, o da apparição, na noite do crime. Segue o meu conselho, não lhe digas cousa alguma.

— Farei isso uma vez que o desejas. Mas creio que não tens razão de desconfiar da pobre Suzana.

Dous dias depois, Pedro, sem ter effectivamente dito cousa alguma a ninguem, nem na usina, nem a seus amigos, embarcava na estação de Oeste para ir do Havre a Southampton, e dahi a Nova-York e a Philadelphia.

Adelia quizera acompanhal-o até o seu wagon, afim de estar ao pé delle o maior tempo possivel.

Quando voltou á casa, a Sra. Chaniers encontrou Suzana, que esperava-a no vestibulo

— O Sr. Pedro partio? perguntou ella muito pallida, com os dentes cerrados e os labios tremulos.

— Partio, respondeu a joven viuva um pouco intrigada á vista da physionomia alterada de Suzana Vargues.

Esta continuou:

— Para onde foi elle?

Balbuciando, como que envergonhada de sua mentira, Adelia respondeu:

— Para a Normandia, afim de liquidar a successão da Sra. de Lavarande.

— Ah! E depois?...

— Como depois?

— Sim, quando esta successão estiver liquidada, o que fará o Sr. de Sauves?

— Voltará sem duvida para aqui, a assumir a direcção da usina.

— Está bem certa disso?

Adelia olhou para a rapariga, muito admirada.

Era realmente Suzana quem lhe fallava assim!

— Não te comprehendo, disse ella, o que queres dizer? Explica-te.

— Pois não. O Sr. Pedro não foi para a Normandia. Partio para Philadelphia.

Adelia estremeceu.

— Como o sabes tu? perguntou-lhe ella.

— Não andei escutando ás portas, redarguio promptamente Suzana com certa altivez; não desço a tanto. Mas seria conhecel-os muito mal, o Sr. Pedro e a senhora, julgar que o primeiro emprego do seu tempo livre não fosse na perseguição do assassino do Sr. Jorge.

— Ah! julgas isso?

— Estou certa. Mas desespera-me uma cousa.

— O que?

— Não têm mais confiança em mim. Não me resta então senão um partido a tomar: ir-me embora.

Adelia vio de relance o vacuo que lhe causaria a retirada daquella rapariga ingenua e leal, a quem estimava muito mais como irmã do que como inferior, e que por seu lado adorava-a.

— Tu, Suzana, balbuciou ella, queres deixar-me?...

— Uma vez que occultam de mim os seus segredos ao ponto de mentir, a senhora, a sinceridade e a lealdade em pessoa, é que fiz alguma cousa muito má e não sou mais digna de partilhar a sua existencia.

— Cala-te, não sabes o que dizes... Não pódes comprehender certas cousas.

— O que?

— A prudencia...

A rapariga interrompeu violentamente a Sra. Chaniers.

— De que prudencia, de que mysterio, de que discrição quer a senhora fallar, e que eu não tenha de antemão comprehendido e adivinhado? E quem logrará vingar o Sr. Jorge, aquelle que morreu, e o Sr. Pedro, que tanto soffreu, meu bemfeitor, a quem devo tudo, senão a senhora e eu juntos?

Adelia ficou impressionada pelo ardor terno com que ella fallava do Sr. Pedro de Sauves.

Suzana, porém, sem ver a admiração pintada no rosto da joven senhora, continuou, exaltando-se:

— Quem quer a senhora que encontre aquelle miseravel, que o procure, senão nós ambas? O Sr. de Sauves é muito honesto, muito ingenuo, não conseguirá vencer a astucia de que o infame cerca-se lá... Não lhe descobrirá a pista, como o cão fareja a caça nos bosques; não o conhecerá sob o disfarce com que a esta hora elle encobre a sua miseravel personalidade de assassino, o bandido! Mas eu, julga acaso que não encontraria o seu olhar cinzento e claro, sob qualquer cabelleira, no meio de qualquer rosto!...

— Cala-te, exclamou Adelia assustada pela expressão rancorosa e má que apresentava a rapariga, de ordinario tão terna e tão boa. Cala-te, infeliz criança, porque amaste aquelle maldito...

Ella exaltou-se ainda.

— Não, replicou, não é verdade.... Julguei isso, mas o meu coração enganou-se!...

Depois, aterrada talvez pela confissão que ia deixar escapar dos seus labios, talvez daquillo que via pela primeira vez no recondito do seu coração, occultou nas mãos o fino rosto, que se tingira de vivissimo calor.

Quando ergueu para Adelia os olhos ainda um pouco confusos, a rapariga era já senhora de si.

— Tudo quanto sei, disse ella, é que hoje não tenho mais senão um desejo e um fim: vingar meus bemfeitores.

A Sra. Chaniers apertou-lhe a mão.

— Acredito-te, disse ella.

— Por que deixou o Sr. Pedro partir? continuou a moça ao cabo de alguns segundos.

— Não pude impedil-o.

— Nós é que deviamos ter ido em lugar delle.

— Era essa a minha idéa. Mas elle replicou-me que eu não podia separar-me de minha filha nem levar commigo uma crianca de peito.

— E eu não estava aqui para ajudal-a e para acompanhal-a ao fim do mundo?...

Desanimada, pois dizia-lhe o instincto que a idéa de Suzana, a sua tambem, era a unica verdadeira, Adelia respondeu:

— Elle não quiz!...

No fim de alguns segundos accrescentou:

— Tens bastante delicadeza de sentimentos, minha Suzana, para comprehender que, depois dos soffrimentos de Pedro, da sua longa demora na prisão, das suspeitas mortaes que o envolveram, o meu pobre irmão carecia fazer um rasgo de homem e de homem de honra.

Quiz ir pessoalmente correr no encalço da sua rehabilitação mais completa, e podia eu por ventura oppor-me?

— E' verdade, murmurou a moça curvando a cabeça intelligente.

Adelia continuou:

— Mas se a fatalidade o perseguir ainda, se os teus e os meus presentimentos forem verdadeiros, se Eugenio Gages não puder ser descoberto por elle, mais tarde, quando o caso estiver lançado ao completo esquecimento, deixando acreditar ao miseravel bandido que o seu crime se acha apagado da memoria dos homens; quando decorrer bastante tempo para adormecer a sua prudencia, então lançar-nos-hemos nós ambas no seu encalço.

— Jura-me isso?

— Juro-te por minha filha.

— E associar-me-ha a todos os seus projectos?

— A todos, sim.

Adelia alçara a fronte, o seu busto elegante e flexivel parecia ter crescido, o seu rosto, de tão suave belleza, assumira um estranho cunho de energia e de vontade.

— Acredito na justiça de Deus, disse ella solemnemente, não é possivel que elle deixe de vingar-nos, a nós que nunca fizemos mal a ninguem.

Com expressão tão energica, porém mais cruel e mais implacavel, Suzana accrescentou:

— Elle nos ajudará, mas é preciso que o ajudemos. Por minha parte, juro tambem que hei de procurar o bandido que fel-a viuva...

E, mais baixo, accrescentou, com os dentes cerrados:

— O infame que fez quasi conduzir Pedro de Sauves ao cadafalso, e se o encontrar, desgraçado delle!...

CAPITULO IV

Morto ou vivo

Foi por um tempo magnifico que o *City of London*, um grande vapor que fez a travessia de Southampton a Nova-York, deixou a Inglaterra para dirigir-se ao Novo Mundo, levando a seu bordo Pedro de Sauves.

Após os longos mezes passados na prisão, que alegria não experimentava o engenheiro vendo-se naquelle magnifico mar, sósinho com os seus pensamentos, contemplando de todos os lados as grandes vagas viajantes, que mal eram roçadas pelas azas brancas das garças, e sobre as quaes singrava o vapor, deixando apenas como vestigios da sua passagem uma esteira de prata.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42